



**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E TECNOLÓGICO DO OESTE  
POTIGUAR- LTDA - CESTOP**

**FACULDADE DO OESTE POTIGUAR – FAOP  
CNPJ: 28.648.412/0001-51**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**PPC  
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PSICOLOGIA  
(BACHARELADO)**



**São Miguel - RN, Junho de 2018.**

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA IES

---

<b>Nome da Mantenedora:</b>	Centro de Educação Superior e Tecnológico Oeste Potiguar
<b>CNPJ:</b>	28.648.412/00001-51
<b>Endereço:</b>	Rua Vereador Salomão Queiroz, 151, Centro
<b>Cidade:</b>	São Miguel, Rio Grande do Norte, CEP: 59.920-000
<b>Nome da Mantida:</b>	Faculdade do Oeste Potiguar – FAOP
<b>Código e-MEC:</b>	22713
<b>Ato Regulatório em andamento:</b>	Processo de Credenciamento Nº 201716265

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CORPO DIRETIVO

---

<b>Mantenedor:</b>	Hélio Freitas de Almeida Machado
<b>Diretor Acadêmico:</b>	Vera Neide Soares de Oliveira Coelho
<b>Coordenadores do Curso:</b>	Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula (coordenadora) Fernanda Lúcia Pereira Costa (coordenadora adjunta)

## 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

---

<b>Curso:</b>	<b>Ato Regulatório:</b>
PSICOLOGIA (BACHARELADO)	PROCESSO EM ANDAMENTO – Nº 201716824

## 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

---

<b>Nome do Curso</b>	PSICOLOGIA
<b>Grau/Modalidade</b>	Bacharelado
<b>Turnos</b>	Matutino e Noturno
<b>Vagas</b>	50 - 100
<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral e Presencial
<b>Carga Horária</b>	4.600 h/a
<b>Integralização Curricular</b>	Mínimo: 10 semestres Máximo: 18 semestres

## SUMÁRIO

<b>5. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
5.1. Histórico de constituição da Mantida.....	5
5.2. Áreas de atuação.....	8
5.3. Missão da IES .....	9
5.4. Filosofia da IES.....	10
<b>6.CONTEXTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>12</b>
6.1. Contexto socioeconômico, cultural e ambiental.....	15
6.2. Relação entre as demandas regionais e a implantação da Faculdade do Oeste Potiguar – FAOP.....	20
<b>7. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....</b>	<b>22</b>
7.1. Políticas de Ensino.....	22
7.2. Políticas para as Atividades Articuladas ao Ensino.....	24
7.3. Políticas de Extensão.....	25
7.4. Política de Pesquisa.....	27
7.5. Políticas de Educação Inclusiva.....	29
<b>8. Objetivos do Curso .....</b>	<b>31</b>
8.1. Objetivo Geral e específico .....	31
8.1.1 Objetivo Geral.....	32
8.1.1.1. Objetivos Específico .....	33
<b>9. Perfil Profissional Pretendido.....</b>	<b>35</b>
<b>10. Competencia e habilidades .....</b>	<b>37</b>
10.1 Campo de atuação do Psicologo.....	38
10.2 Atividades da Profissão.....	39
<b>11. Estrutura Curricular.....</b>	<b>48</b>
11.1. Matriz Curricular do Curso de Psicologia da FAOP.....	48
11.2 Ementário e Bibliografia do Curso.....	51
11.4. Ementário e Bibliografia.....	50
<b>12. CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>51</b>
<b>13. METODOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
<b>14. ESTÁGIO CURRICULAR.....</b>	<b>58</b>
<b>15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>60</b>
15.1 Regulamento das Atividades Complementares .....	61
<b>16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>62</b>
<b>17. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....</b>	<b>63</b>

<b>18. APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>70</b>
<b>19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>72</b>
<b>20. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>75</b>
<b>21.1 Conselho do Curso.....</b>	<b>80</b>
<b>21.2 Autoavaliação do Curso com a autoavaliação institucional.....</b>	<b>80</b>
<b>21.3 Regulamento do Colegiado do Curso.....</b>	<b>82</b>
<b>22. CORPO DOCENTE .....</b>	<b>85</b>
<b>22.1 NDE – Núcleo Docente Estruturante.....</b>	<b>86</b>
<b>22.1.1 Regulamento do NDE – Núcleo Docente Estruturante.....</b>	<b>86</b>
<b>23. ANEXOS.....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO 1 - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA</b>	
<b>ANEXO 2 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE</b>	
<b>ANEXO 3 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	
<b>ANEXO 4 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	
<b>ANEXO 5 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	

## 5. APRESENTAÇÃO

---

### 5.1. Histórico de constituição da Mantida

**FACULDADE do Oeste Potiguar – FAOP**, Instituição de Ensino Superior, situada à Rua Vereador Salomão Queiroz, 151, Centro, mantida pelo **CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E TECNOLÓGICO OESTE POTIGUAR - CESTOP** devidamente inscrita sob o **CNPJ N° 28.648.412/0001-51**, particular em sentido restrito, de fins educacionais e econômicos, com sede e foro na cidade de São Miguel, estado do Rio Grande do Norte e rege-se pela legislação em vigor; pelo contrato social da entidade mantenedora e seus atos normativos internos; pelo Regimento Geral e normas/deliberações próprias.

A história da Faculdade do Oeste Potiguar – FAOP está alicerçada na experiência acumulada de um grupo de educadores, dentre os quais, destaquem-se, os professores Hélio de Almeida Machado e Vera Neide Soares de Oliveira Coelho, responsáveis diretos por este projeto educacional.

Licenciado em História e Bacharel em Direito, o professor Hélio de Almeida Machado iniciou sua vida docente desde 1982, lecionando em turmas de ensino médio da rede pública, contribuindo para a formação, não apenas intelectual, mas também cidadã, de adolescentes e jovens. Permaneceu no ensino médio por 30 anos, iniciando um novo ciclo: contribuir com a formação de novos profissionais para o mercado, atuando desde o ano de 2.000 (dois mil) como Coordenador de Cursos de Pós Graduação, lato sensu, voltada para a área de educação. Com essa experiência, o professor Hélio Machado foi percebendo que o espaço acadêmico, apesar de reformas estruturais, de grades curriculares e esforços para ampliar a sua democratização, ainda era um espaço elitista e por isso a formação intelectual não estava ao alcance de todos.

Há que se destacar a professora Vera Neide Soares de Oliveira Coelho, formada em Letras, também docente atuante desde 1988, no ensino médio e a partir de 2002 iniciou suas atividades no ensino superior, sendo Diretora Acadêmica do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC. Em 2009 assumiu também a Direção de Ensino da Faculdade São Francisco da Paraíba, ambas do mesmo grupo Vera

Claudino Educação Superior LTDA. Em 2005 quando, através da Portaria Nº 46, de 10 de Janeiro de 2005, surgiu a necessidade de um articulador entre o Ministério da Educação e as IES, a mesma assumiu o papel de Procuradora e Pesquisadora Institucional das IES já mencionadas acima, sendo responsável pelas informações inseridas no sistema E-mec e demais dados da educação superior junto ao Ministério da Educação. Essa experiência de ambos os sócios trouxe o diagnóstico que é possível ampliar o acesso à educação e mais ainda, à formação com qualidade para todos. É possível democratizar cada vez mais o ensino superior, de modo que ele possa estar ao alcance também de quem não pode se descolar para muito longe.

Uma graduação Tecnóloga, Bacharel ou Licenciatura pode e deve ser ferramenta de transformação de vidas, e não apenas de colocação de mão de obra no mercado.

A Faculdade do Oeste Potiguar terá formação voltada para acessibilidade, responsabilidade social, formação humana e inclusiva, aliando-se da excelência no ensino e de conteúdos programáticos, pensados, para atender as necessidades de suas respectivas áreas, levando-se em consideração também o avanço das informações, das tecnologias, da pesquisa e da extensão. A Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP será mais que um local para ensino-aprendizado, será um polo formador de sonhos e de seres humanos capazes de contribuir para o avanço da uma sociedade para o melhoramento das suas comunidades e para a formação de cidadãos que encontram no trabalho que realizam a satisfação pessoal por imprimirem mudanças significativas em seu meio onde estarão inseridos.

Para tanto, enxergamos na cidade de São Miguel-RN, há 430 km de Natal, capital potiguar, uma cidade com potencial ideal para criação de uma Faculdade, haja vista sua localização geográfica possibilitar o fácil acesso entre os estados de Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, fazendo limite com os municípios de Doutor Severiano a norte; Venha-Ver a sul; Coronel João Pessoa e Encanto a leste e Icó e Pereiro, ambos no Ceará, a oeste, e está ainda há 22 km do estado da Paraíba. São Miguel possui uma população de aproximadamente 24 mil habitantes, segundo censo de 2010 do IBGE, mas sua população flutuante ultrapassa o dobro desse número, uma vez que a cidade também se caracteriza em um latente polo comercial de bens e serviços.

A partir de coleta de dados técnicos e específicos, constatamos que a cidade, apesar de apresentar 87% de sua população alfabetizada, o número de pessoas que estão matriculadas em curso superior corresponde a cerca de 6% da população e os números caem ainda mais quando passamos para as áreas de especialização em curso superior, quando o censo do IBGE contabiliza apenas 52 pessoas especialistas e 17 mestres. Um dos motivos para isso é, justamente, a pouca oferta e o difícil acesso ao serviço. A Faculdade do Oeste Potiguar teve sua gênese de constituição e idealização instituída gradativamente desde o ano de 2015, a partir de seus mantenedores e de educadores que os apoiam na concepção deste PDI e do estudo de demanda por Ensino Superior na região do Oeste Potiguar do RN, os quais perceberam que há uma necessidade premente de estabelecimento de uma nova IES visando auxiliar a região no seu desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental. Nessa perspectiva a Faculdade do Oeste Potiguar irá oportunizar conhecimentos e possibilidade de crescimento pessoal e profissional, através da educação, de forma acessível e de qualidade para uma região que já demonstra pleno interesse de desenvolvimento e o caminho para esse desenvolvimento é a educação. Como disse Paulo Freire: –Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade mudall.

Dentro deste contexto sócio econômico e educacional, situa-se a Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP, que pretende estabelecer-se como uma Instituição de Ensino Superior voltada ao atendimento das necessidades locais e regionais, pois em seu PDI prevê a abertura de dois cursos, a partir do seu credenciamento, Psicologia (Bacharelado) e Serviço Social (Bacharelado).

Essas áreas não foram escolhidas aleatoriamente, mas a partir de estudos de mercado e da necessidade de ofertar cursos que realmente auxiliem no desenvolvimento socioeconômico e cultural da Região. A área dos cursos que serão oferecidos vinculados ao Credenciamento visam a saúde e a educação em prol do desenvolvimento humanitário, da qualidade de vida e do crescimento cultural e educacional da população.

Após a consolidação dos cursos nessas áreas, a IES pretende expandir sua atuação, voltando-se para outras necessidades de sua área de inserção.

A experiência de seus dirigentes, aliada à sua meta de implantar uma instituição para ministrar um ensino com elevada qualidade, ampla efetividade e, acima de tudo, comprometida com a comunidade onde está inserida, possibilitam crer que será uma IES voltada a difundir conhecimentos e contribuir para o fortalecimento e capacitação da mão de obra local.

Os futuros alunos da Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP deverão receber conhecimentos que se traduzirão em competências, habilidades e atitudes - que são de interesse do mercado de trabalho que gerará os empregos para os mesmos e desenvolver socioeconomicamente e cultural a região.

## **5.2. Áreas de atuação**

A Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP, por sua concepção estratégica e filosófica, entende ser de sua responsabilidade a formação dos quadros profissionais da região do alto oeste Potiguar, em especial a região de abrangência da IES no estado do Rio Grande do Norte e Também dos Estados do Ceará e da Paraíba a quem faz vizinhança, tendo no ensino, na pesquisa e na extensão o compromisso com as diretrizes e preceitos da excelência educacional. Nessa perspectiva, a abrangência educacional da IES será nas seguintes áreas do Ensino Superior:

I – Inicialmente a formação de profissionais psicólogos e Assistentes Sociais a partir dos cursos de graduação Bacharelado em Psicologia e Serviço Social;

II – Graduação em níveis de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológica, em áreas diversas do conhecimento, na modalidade Presencial, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo da própria IES, portadores de notas do ENEM a partir de 450 pontos e candidatos selecionados pelo ProUni e FIES;

III – Especialização em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade Presencial, abertos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências da Instituição e da Legislação vigente.

A Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP protocolou junto ao MEC vinculado ao seu processo de credenciamento os seguintes cursos:

<b>CURSOS</b>	<b>VAGAS SEMESTRAIS</b>	<b>VAGAS ANUAIS</b>
Bacharelado em Serviço Social	50	100
Bacharelado em Psicologia	50	100

Assim, a IES fortalece seu compromisso social ao reconhecer que a educação é chave para o desenvolvimento sustentável. Seu propósito é possibilitar, por meio de seus produtos educacionais, a formação de profissionais em diversas áreas do saber, visando ampliar o patrimônio cultural e contribuindo para o crescimento econômico e social do Estado do Rio Grande do Norte e a formação de cidadãos em uma perspectiva de constituição do homem como ser social e histórico.

### **5.3. Missão da IES**

A Faculdade do Oeste Potiguar terá como missão contribuir para o desenvolvimento regional e local, socialmente comprometido, sem perder de vista o contato com o mundo contemporâneo, preservando fundamentos e princípios como a manutenção do espaço onde a ética, a coerência e a democracia balizam cada atividade de ensino, de pesquisa e de extensão, investindo em metodologias de ensino-aprendizagem, que capacitem os seus egressos a atenderem as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

A FAOP Propõe produzir e socializar o conhecimento nos diversos campos do saber, em especial junto aos cursos que serão ofertados pela IES, contemplados no PDI, embasados nas premissas da qualidade do ensino, de modo a contribuir para a formação de profissionais qualificados e aptos a atuar no trabalho como cidadãos capazes de construir a democracia e a justiça social, com desígnios que estarão definidos nos seguintes princípios:

- I – a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II – a ética como norteadora da prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;

- III – a garantia da transdisciplinaridade do conhecimento e de suas concepções pedagógicas, no exercício da liberdade de ensino, pesquisa e extensão, difundindo e socializando saberes;
- IV – a igualdade de acesso e de permanência na Instituição;
- V – a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico, técnico-científico, político, cultural, artístico e ambiental da região e do Estado;
- VI – o compromisso com a ampliação do ensino nos diversos níveis de qualidade;
- VII – o planejamento democrático e participativo na Instituição;
- VIII – a educação propedêutica, voltada para a valorização e qualificação do trabalho profissional e da vida social.

#### **5.4. Filosofia da IES**

A FAOP tem como filosofia a promoção de ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional.

Tomando como base esta filosofia, a FAOP elaborará seus projetos pedagógicos pautados num conjunto de princípios que configuram sua identidade e expressam sua missão de servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para problemas postos pela sociedade, referenciando-se na ciência e tecnologia como fator de avanço e progresso da humanidade.

Estas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da instituição, que buscará gradativamente:

**Construção Coletiva:** Expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a instituição, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

**Interação Recíproca com a Sociedade:** Caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;

**Construção Permanente da Qualidade de Ensino, Entendida e Incorporada como Processual e Cotidiana da Graduação e da Pós-graduação, Indagando Continuamente sobre:** Que tipo de sociedade temos e queremos? Qual a função da Faculdade diante das novas relações sociais e de produção? Qual o perfil do profissional a formar, frente às exigências do mercado de trabalho? Em que consiste a formação inicial e continuada de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento?

**Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Buscando a construção de um processo educacional, fundado na elaboração e reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

**Desenvolvimento Curricular:** Contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;

**Busca permanente da unidade teoria e prática,** o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

**Adoção de aspectos metodológicos** fundados nos pressupostos da metodologia dialética, que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais;

**Fundamentado na sua filosofia, missão e princípios gerais, a FAOP** traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmica a serem desenvolvidas no decorrer das graduações da instituição.

## **6. CONTEXTO EDUCACIONAL**

---

No que concerne ao contexto regional em que se insere a IES, há que se destacar que os idealizadores deste Plano para o quinquênio fizeram um amplo estudo antes da sua implantação, considerando, inclusive, cenários determinantemente pessimistas para a efetivação deste pleito.

A FACULDADE DO OESTE POTIGUAR está localizada no Alto Oeste Potiguar e no Nordeste Brasileiro. A sua importância será ressaltada por constituir-se como uma das principais vias de acesso ao Ensino Superior na região populacional onde está inserida. A Cidade de São Miguel é um município brasileiro, no interior do estado do Rio Grande do Norte, na Região Nordeste do país. Localiza-se na região do Alto Oeste, na mesorregião do Oeste Potiguar e microrregião da Serra de São Miguel, a uma distância de 430 quilômetros a oeste da capital do estado, Natal. Ocupa uma área de aproximadamente 166 km<sup>2</sup>, e sua população até 2016 era de 23.444 habitantes, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo então o vigésimo quinto mais populoso do estado e primeiro de sua microrregião.

Sua história começa no século XVIII, quando ocorreu a chegada do Português Manoel José de Carvalho, à zona serrana do Rio Grande do Norte, dando origem ao povoado em torno de uma lagoa, em 29 de setembro de 1750, no dia de São Miguel Arcanjo, atual padroeiro micaelense. No século XIX (1875), foi elevado à categoria de vila e depois à categoria de município, desmembrado de Pau dos Ferros. Desde a sua emancipação, desmembram-se de seu território os atuais municípios de Doutor Severiano (1962), Coronel João Pessoa (1963) e Venha-Ver (1992).

Considerado um centro de zona do Brasil, São Miguel é o maior produtor de milho do estado do Rio Grande do Norte e sua principal fonte de renda é o setor de prestação de serviços, tendo o comércio como importante atividade econômica.

O nascimento da vila ocorrera em 29 de setembro de 1750, no dia em que era comemorado o dia de São Miguel Arcanjo. Após o fundação do pequeno povoado, este começou a crescer, devido principalmente à vinda de pessoas de outros lugares para São Miguel. A base econômica do povoado começou a se desenvolver principalmente na agropecuária, mas em um processo que ocorreu lenta e gradativamente.

No século XIX, São Miguel era um povoado pertencente a Portalegre, mas depois passou a pertencer a Pau dos Ferros após este ter se emancipado. Naquela época, só existia, na região do Oeste Potiguar, apenas três povoados (Apodi, Portalegre e Pau dos Ferros). Entretanto, outros dois começavam a se destacar, sendo São Miguel um deles (o outro era Luís Gomes), mas o crescimento era dificultado devido à sua localização em serra.[10] Em 9 de setembro de 1875, por meio da lei estadual nº 775, São Miguel é elevado à categoria de vila e em 11 de dezembro de 1876, a vila é desmembrada de Pau dos Ferros e São Miguel torna-se novo município do Rio

Grande do Norte. A instalação oficial do novo município ocorreu em 29 de junho de 1883.

Em 1911, ocorre a primeira alteração toponímica municipal, e o nome do município fora alterado de São Miguel para São Miguel do Pau dos Ferros. Tal alteração permaneceu até 1938, quando, por meio do decreto de lei estadual nº 474, em 26 de abril de 1938, o município volta ao seu nome original. A partir da década de 1950, por meio de leis estaduais, começam a ser criados distritos. O primeiro deles foi criado em 21 de dezembro de 1953, com o nome de Coronel João Pessoa, através da lei estadual nº 52. Dez dias depois, em 31 de dezembro do mesmo ano, é criado o distrito de Doutor Severiano (lei estadual nº 53). Em 1955, o município era formado por três distritos: São Miguel (onde se localizava e ainda se localiza a sede municipal), Coronel João Pessoa e Doutor Severiano. Estes dois últimos foram emancipados e elevados à categoria de municípios, na década de 1960. Em 1963, foi criado o distrito de Padre Cosme, emancipado em 1992 e elevado à categoria de município com o nome de Venha-Ver. Este foi o último desmembramento e São Miguel permanece com a mesma divisão territorial datada até os dias atuais, sendo formado apenas pelo distrito sede.

A predominância do espaço rural, assim como em outros municípios mais próximos, como Pau dos Ferros, foi e está sendo substituída pela zona urbana, para atender às exigências da expansão urbana, dada pelo aumento das atividades produtivas na cidade (indústria, comércio e serviços) e pelo aumento da demanda habitacional, gerado pela concentração populacional. O limite entre o campo e a cidade tem deixado de ser visível e a população do campo vem decrescendo a cada ano.

Em 2009, o Parque da Lagoa de São Miguel, que havia sido abandonado, foi restaurado, tornando-se um dos principais atrativos turísticos da cidade. A inauguração deste atrativo turístico ocorreu em 20 de junho, com um show da dupla Zezé Di Camargo & Luciano, contando também com a presença da governadora do estado do Rio Grande do Norte na época, Wilma Maria de Faria.

Nessa perspectiva, a Faculdade se configura como elo articulador homem-sociedade proporcionando meios para que a população regional e local tenha acesso a uma educação de qualidade, a fim de contribuir como mecanismo gerador do aumento do nível socioeconômico, político e cultural, uma vez que a região economicamente é próspera necessitando de Instituições Educacionais para o

aumento significativo e necessário da formação profissional exigida pela sociedade contemporânea.

A FAOP, baseando-se na legislação vigente e observando as contínuas mudanças que ocorrem nessa sociedade, está consciente da necessidade de uma constante redefinição de seu papel enquanto instituição voltada para a educação, qualquer que seja o nível, neste caso, especificamente o ensino superior. Atentamos, particularmente, para os contornos que orientam o ensino para a graduação e conseqüentemente para a formação e o exercício profissional contemporâneo. Diante desta proposição, caminhamos com o objetivo de contribuir para projetar o futuro da região nordeste e especificamente do Estado do Rio Grande do Norte, através de uma Faculdade sólida, referendada por uma missão comprometida com os anseios da sociedade atual, com trabalho sério e responsável.

Dessa forma, a inserção regional da FAOP está intimamente ligada também ao princípio da mobilidade urbana para a oferta de Ensino Superior configurado como mais uma necessidade da sociedade moderna brasileira nos últimos anos.

Dessa maneira, a FAOP tem plena convicção de que a sua inserção irá exercer um papel estratégico no desenvolvimento de sua região e, logo, do país, tudo a partir de seu comprometimento com a produção e a socialização de conhecimentos, alicerçadas a um processo dinâmico e permanente de interlocução com a sociedade em que se insere. Afinal, como instituição social, a PAOP estará circunscrita a contextos históricos, políticos, econômicos e culturais determinados, na busca de contribuir cada vez mais significativamente para o desenvolvimento da região onde se inserirá.

São Miguel é um município brasileiro no interior do Estado do Rio Grande do Norte, na Região Nordeste do país.

**Área:** 166.233 km<sup>2</sup>

**População:** 23 610 hab. ([IBGE/2016](#))

**Prefeito(a):** Dário Viera Diógenes ([PSD](#)); (2017 – 2020)

**Altitude:** 679 m ([RN](#): 5º)

**Distância até a capital:** 200 km

**PIB per capita:** R\$ 5 784,01 ([IBGE/2008](#))





## 6.1 Contextos Socioeconômico, Cultura e Ambiental

A responsável pelo setor cultural de São Miguel é a Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Turismo e Cultura (SEDUC), que tem como objetivo planejar e executar a política cultural do município por meio da elaboração de programas, projetos e atividades que visem ao desenvolvimento cultural. Está vinculada ao Gabinete do Prefeito, integra a administração pública indireta do município e possui autonomia administrativa e financeira, assegurada, especialmente, por dotações orçamentárias, patrimônio próprio, aplicação de suas receitas e assinatura de contratos e convênios com outras instituições.

A culinária local dispõe de uma variedade de comidas caseiras, como a buchada, a galinha caipira, a galinha a cabidela e a panelada, além de pratos típicos tradicionais, tais como arroz de leite, canjica, compotas, doces de frutas naturais, feijoada da serra, o cuscuz de milho (temperado ou de leite), pamonha, peixe de água doce, tapioca, entre muitos outros. Outro destaque é a *pizza na serra*, fabricada por *pizzaiolos* micaelenses que trabalharam em cozinhas italianas, oferecendo novidades, como a montagem e os recheios. Na tradição musical, destaca-se a presença dos violeiros repentistas, moradores do município que apresentam suas *performances* em diversas apresentações e eventos festivos realizados na cidade. Na dança, destaque para a dança de São Gonçalo, de origem portuguesa e acompanhada de instrumentos, como o violão, e realizada anualmente por moradores, por meio do pagamento de promessa a São Gonçalo, santo que viveu no século XII e possuía o costume de dançar tocando viola.<sup>[106]</sup>

O artesanato é outra forma espontânea da expressão cultural micaelense, sendo possível encontrar, em várias partes do município, uma produção artesanal diferenciada, criada de acordo com a cultura e o modo de vida local e feita com matérias-primas regionais, o bordado, o couro, e principalmente, o barro. Alguns grupos, como os da comunidade remanescente de quilombolas do Sítio Comum, notórias regionalmente pelos seus artefatos manuais feitos de argila,

reúnem diversos artesãos da região, disponibilizando espaço para confecção, exposição e venda dos produtos artesanais. Normalmente essas peças são vendidas em feiras, exposições ou lojas de artesanato.

Dentre as festividades realizadas anualmente, destacam-se a Trilha de Motos na Serra, que ocorre no mês de abril, a cada domingo da Páscoa, do qual participam motoqueiros micaelenses e de outras localidades vizinhas; a Via Sacra, que é realizada na Semana Santa, percorrendo as ruas da zona urbana, marcando a trajetória de Jesus Cristo com encenações bíblicas em locais representativos; o São João na Serra, conhecido como *-Arraiá do Tio Kalica*”, no período das festas juninas, contando com apresentações de quadrilhas, danças folclóricas, animações de bandas de forró e desfiles; a festa do padroeiro São Miguel Arcanjo, que se inicia no dia 19 de setembro com a missa de abertura e o hasteamento das bandeiras e prossegue durante nove noites de novena, encerrando-se no dia 29 de setembro com a procissão percorrendo algumas ruas da cidade com uma imagem do padroeiro; a festa de emancipação política do município, que acontece no dia 11 de dezembro com uma vasta programação cultural, marcando a data em que São Miguel foi elevado à categoria da cidade; as comemorações do Natal e o tradicional *Réveillon na Serra*, que marca a passagem do Ano Novo.



**Imagens dos aspectos socioeconômicos**

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de São Miguel era de R\$ 127 214 mil, dos quais 103 732 mil do setor terciário, R\$ 11 149 mil do setor secundário, R\$ 8 165 mil de impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes e R\$ 4 168 mil do setor primário. O PIB per capita era de R\$ 5 784,01.

Segundo o IBGE, em 2013 o município possuía um rebanho de 23 400 galináceos (frangos, galinhas, galos e pintinhos), 3 810 bovinos, 3 254 ovinos, 1 282 caprinos, 942 suínos e 193 equinos. Na lavoura temporária de 2013 foram produzidos mandioca (70t), feijão (54t), milho (25t) e batata-doce (24t), e na lavoura permanente coco-da-baía (12000 frutos), banana (154 t), manga (45t) e castanha de caju (6 t).

Ainda no mesmo ano o município também produziu 501 mil de leite de litros de 850 vacas ordenhadas; 55 mil dúzias de ovos de galinha e 9 600 quilos de mel de abelha. De acordo com dados do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte, o município de São Miguel é considerado o maior produtor de milho do estado.

Em 2010, considerando-se a população municipal com idade igual ou superior a dezoito anos, 52,2% era economicamente ativa ocupada, 40,6% inativa e 7,2% ativa desocupada. Ainda no mesmo ano, levando-se em conta a população ativa ocupada na mesma faixa etária, 36,39% trabalhavam na agropecuária, 35,12% no setor de serviços, 14,29% no comércio, 7,18% na construção civil, 3,52% em indústrias de transformação e 0,49% na utilidade pública.[56] Conforme a Estatística do Cadastral de Empresas de 2013, São Miguel possuía 235 unidades (empresas) locais, 228 delas atuantes; salários juntamente com outras remunerações somavam 18 429 mil reais e o salário médio mensal de todo o município era de 1,8 salários mínimos.



### **Imagens dos aspectos Socioambiental e cultural**

O patrimônio arquitetônico municipal, destacam-se edificações de interesse cultural que se encontram em pontos diversos de São Miguel, como a Igreja Matriz, algumas casas antigas, o primeiro cemitério da cidade, pequenas capelas, antigos engenhos e casas de farinhas, vestígios do processo de ocupação do espaço. Também há como principais atrativos no município:



**Estátua de São Miguel Arcanjo, situada na Praça 7 de Setembro.**

Açude do Bonito: reservatório que abastece a população urbana de São Miguel e está localizado a aproximadamente quinze quilômetros do centro, entre serras, possuindo uma flora rica e utilizado também para descanso, passeios de barco e lancha e pescarias; Açude do Jacó/Pau Branco: localizado no Sítio Jacó, é o principal atrativo voltado à prática do ecoturismo em São Miguel; Parque da Lagoa de São Miguel: local onde surgiu e cresceu a Vila de São Miguel, uma das áreas de grande valorização na cidade; Praça São Miguel Arcanjo: abriga a Estátua de São Miguel Arcanjo, que foi construída em 1948 e colocada no centro da praça em 17 de agosto de 1950, possuindo 1,8 metros de altura e 1,2 toneladas de massa. Serve ainda como ponto de encontro entre moradores e visitantes, tornando-se um dos principais pontos de referência da cidade; Serra do Serrote Verde: localidade próxima a São Miguel que se destaca por possuir um ponto elevado que favorece uma visualização da paisagem natural, além de uma visão panorâmica da cidade de São Miguel.

Segundo a Associação do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (AMPERN), em São Miguel há dois feriados municipais, oito feriados nacionais e três pontos facultativos. Os feriados municipais são: o dia de São João, em 24 de junho, o dia do padroeiro São Miguel Arcanjo, em 29 de setembro, e o dia de aniversário de emancipação política, comemorado em 11 de dezembro.

## **6.2 Relação entre as demandas regionais e a implantação da Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP**

Na configuração do seu plano de implantação, os idealizadores e envolvidos na constituição da FAOP, consideraram todos os dados e conhecimentos acerca da realidade regional e brasileira. Nesse sentido, a IES se insere na região do Oeste Potiguar, especificamente na cidade de São Miguel, estado do Rio Grande do Norte sob uma perspectiva que tem como foco três conceitos básicos:

- A Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP como meio de capacitação técnica e treinamento de profissionais para instituições, empresas e órgãos;
- A Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP como patrimônio público na medida em que desempenhará funções de caráter político e ético na formação de cidadãos;
- A Faculdade de Educação do Oeste Potiguar - FAOP como meio para o desenvolvimento econômico, cultural e socioambiental.

No que diz respeito ao primeiro conceito há que se considerar que o desenvolvimento econômico constituído nos últimos anos e a perspectiva de aceleração desse crescimento na região de inserção da IES trouxe também a necessidade de qualificação dos profissionais necessários a órgãos criados nos últimos anos que têm sofrido com a falta de capacitação profissional dos trabalhadores da região. Os dados regionais e as vagas disponibilizadas para as mais variadas áreas da força de trabalho demonstram que o problema da falta de capacitação profissional ainda não foi suplantado. Dessa forma, a FAOP terá em sua gênese o caráter de não se constituir apenas como mais uma IES implantada no Nordeste brasileiro, mas como uma Faculdade que tem consciência plena de que as empresas e instituições públicas e privadas potiguar e rio-grandense necessitam de uma educação superior que realmente cumpra o seu papel qualitativo de formar profissionais com competências e habilidades necessárias e eficazes para o mercado de trabalho. Nesse viés, além de considerar os dados estatísticos da demanda das empresas da região por determinados profissionais e a perspectiva de formar empreendedores e inovadores com consciência acerca da sustentabilidade em todos os seus aspectos, a continuidade do trabalho de expansão da IES dar-se-á a partir da junção dos atores acadêmicos e os agentes das empresas e órgãos implantados no nordeste, numa concepção de agenda que realmente seja voltada ao atendimento das suas demandas por mão de obra qualificada e não apenas -formadall.

No que diz respeito ao segundo conceito norteador, há que se considerar que os dados sócios estatísticos que foram apontados neste capítulo demonstram que há a

necessidade de estabelecimento de novas IES com perspectivas acerca de uma formação ético-política que constitua cidadãos conscientes de seu real papel frente aos anseios sociais. Afinal, só dessa maneira, como já apontamos no capítulo anterior, será possível inserir socialmente aqueles que vivem à margem da sociedade. Ou seja, trata-se de uma singularidade da IES a expectativa de que tais problemas não pertencem e não terão solução única e exclusivamente na vontade e nos anseios das instâncias públicas, mas no movimento de uma nova sociedade frente aos problemas da vida moderna que gerou uma gama de contextos de desigualdade social, aliás, diga-se de passagem, o nordeste brasileiro é um dos contextos que mais necessitam de tais perspectivas e cidadãos, um cenário que só é passível de mudança a partir da educação.

Da mesma forma, há que se convir a necessária preservação da cultura e do patrimônio cultural, riquezas que só se preservam mediante a valorização destas em todos os níveis educacionais e a FAOP terá plena consciência de seu papel no que diz respeito a formar indivíduos capazes de intervir positivamente na preservação da sua própria cultura e patrimônio.

No que tange ao terceiro conceito norteador da FAOP, destaque-se que a IES tem um papel preponderante no desenvolvimento socioeconômico regional na medida em que tem conhecimento acerca da totalidade das suas demandas e necessidades da sua região de inserção. Ou seja, trata-se da relevância do conhecimento da FAOP acerca da sua realidade de inserção e das perspectivas socioeconômicas regionais, o que faz com que a IES tenha como norte uma formação integral do indivíduo, capacitando-o a realizar as funções determinadas ao desenvolvimento regional, sob o âmbito de formar o homem como um **ser social e histórico-social** no sentido de que o sujeito tem a consciência de sua relação com o outro e de sua responsabilidade sobre a construção da sociedade em que se insere. Já no sentido de ser histórico, trata-se de um indivíduo consciente de seu papel na transformação da sua região, da sua história e de *outrem*.

Assim, a FAOP tem plena consciência de que se faz necessária em sua região, haja vista ela buscar formar um sujeito cidadão no sentido estrito e auxiliar no desenvolvimento socioeconômico e ambiental, o que requer constituir uma identidade do egresso que se estabelece a partir do percurso formativo de uma profissão/área escolhida e de uma mudança de paradigma social centrado na corresponsabilidade. Essa prática identitária ao se estabelecer com as perspectivas da cidadania e do construto social constitui-se também no âmbito das expectativas

mercadológicas, haja vista a IES ter como norte a ideia de que a sociedade contemporânea é produzida a partir da (in)dissociabilidade entre as suas perspectivas constituintes: economia, política, mercado de trabalho, comunicação, interação etc.

Logo, a IES, a partir do diálogo constante com o mercado de trabalho e as demandas econômicas e socioambientais, procurará estabelecer práticas de construção de conhecimentos centradas em formar um profissional que seja um valor para as instituições que necessitam de suas competências e habilidades, e não apenas um sujeito capaz de executar uma determinada tarefa.

Todos esses valores estarão centrados em um tripé educacional, em maior ou menor grau no que diz respeito a cada um dos elementos, que se estabelecerá como o norte educacional da FAOP:

### **Empreendedorismo=Inovação=Sustentabilidade**

Esses elementos/expectativas estarão inter-relacionados ao que prevê e é estabelecido pela UNESCO como uma educação para o século XXI:

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a viver com os outros
- Aprender a ser

- I. **Empreender** no sentido de que o sujeito é capaz de ter autonomia e proatividade na constituição de oportunidades para si e em prol de outrem.
- II. **Inovação** no sentido de que a busca pela melhoria da qualidade de vida e das respostas à sociedade devem ser objetivos constantes e sempre presentes na profissão e na vida social.
- III. **Sustentabilidade** no sentido de que todo o indivíduo deve ter consciência de seu papel frente ao mundo e a outrem no que tange ao desenvolvimento em consonância com a busca da diminuição do impacto causado por nós sobre o mundo e a busca de uma sociedade igualitária em termos de oportunidades.



## **7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

---

### **7.1. Políticas de Ensino**

O curso de Psicologia da FAOP, em conformidade com as políticas para o Ensino previstas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, adotará como referencial pedagógico a prática da –educação ao longo de toda a vida, conforme apresentado pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.

Sob essa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças.

Conforme enfatizado no referido Relatório, –a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

A –educação ao longo de toda a vida organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;

Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

Aprender a viver junto significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justiça absoluta das próprias posições;

Aprender a ser implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a Instituição incorporará ao curso de Psicologia abordagens que busquem:

- Construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- Interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento socioeconômico sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializada a da formação humana e profissional;

- Construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e queremos, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
- Extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da extensão, socializando o saber, e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material; e
- Unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e alunos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem.

## **7.2 Políticas para as Atividades Articuladas Ao Ensino**

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estarão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

O curso de Psicologia da FAOP oportunizará situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de -laborabilidade (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente, que

pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mundo do trabalho.

Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu aluno. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à Internet buscar informações. Mas, enquanto isso acontece, fortalece-se o papel que o professor sempre teve, ou seja, de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino e trabalho e integre teoria e prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

### **7.3 Políticas de Extensão**

A extensão deverá ser encarada sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre IES e sociedade.

As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visarão valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, refletindo o potencial da Instituição e do curso de Farmácia no contexto social e sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A programação de extensão incluirá a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas pedagógicas e técnico-científicas, assumindo as formas de cursos de extensão, palestras, conferências, simpósios, jornadas, assistência a empresas e órgãos públicos.

De modo geral, a IES se propõe a realizar no âmbito do curso de Psicologia sua integração com a sociedade por meio:

- Realização de seminários de atualização na área de Psicologia;
- Programa de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna;
- Programa de convênios com diversas instituições do estado e dos municípios;
- Encontros envolvendo categorias específicas;
- Criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da Instituição e profissionais da comunidade estadual;
- Serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes da Instituição;
- Participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e
- Estímulo à articulação da extensão com o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

Visando incentivar as atividades de extensão, a IES utilizará, dentre outras, as seguintes estratégias de ação:

- Realizar avaliação diagnóstica da realidade social por meio de pesquisa;
- Identificar as ações de extensão por meio de organização de fóruns, seminários e oficinas que retratem seus resultados e envolvam toda a comunidade acadêmica;

- Implantar uma política de ações de extensão com o objetivo de transformação social;
- Identificar as lideranças políticas, sindicais e civis por meio do contato direto com a população e os meios de comunicação para ajustar melhor os programas de extensão às necessidades locais;
- Identificar a capacidade extensionista da Coordenação do Curso de Psicologia, por meio da produção e dos resultados das ações junto à sociedade;
- Incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade; e
- Agregar a extensão aos campos desenvolvidos nos estágios e pesquisas por meio da permuta de conhecimentos e vivências dos indivíduos, visando à transformação do sujeito e da sociedade.

Haverá uma preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, ambientais e outros.

### **Política de Pesquisa**

A pesquisa é atividade essencial e indispensável a uma instituição acadêmica. É por meio dela que o conhecimento avança e se traduz em inovações e, em decorrência destas, reflete-se em progresso social, qualidade de vida e bem-estar material. Para a consolidação da FAOP, na qualidade de centro de referência em estudos, será de fundamental relevância o desenvolvimento da pesquisa e a difusão da produção acadêmica no âmbito do curso de Psicologia.

A pesquisa é entendida como princípio fundamental no desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico. Dessa forma, estimula-se o intercâmbio acadêmico-científico docente e discente, compreendido ao modo de mecanismo de integração e produção do conhecimento compartilhado, prezando-se, ainda, pelo respeito à liberdade e diversidade de métodos, critérios e procedimentos de

pesquisa, em conformidade com princípios éticos balizadores da pesquisa científica e com as normas legais.

Frequentemente associada à pós-graduação, a pesquisa estará presente na formação do discente desde o início da graduação em Psicologia, seja em sala de aula ou mediante programas de iniciação científica. Constitui-se, assim, de forma didática para o desenvolvimento das disciplinas e um dos subsídios dos projetos de extensão.

Nesse sentido, a FAOP apoia seus diversos grupos de pesquisa, como também o fará no âmbito do curso de Psicologia de modo que, mantendo sua autonomia, sejam criativos e desenvolvam linhas de pesquisa atendendo aos interesses e objetivos da IES e às necessidades e demandas da sociedade em geral.

A FAOP buscará construir uma política capaz de atender às necessidades, levando em conta as definições estratégicas de desenvolvimento do país e da região e as políticas de fomento às pesquisas vigentes, sobretudo, no Brasil, o que será feito com ampla participação de sua comunidade acadêmica.

As condições humanas e ambientais atuais demandam soluções adequadas nas áreas da geração e distribuição de energias renováveis, ampliação e melhoria na produção de alimentos, uso racional e distribuição de água, monitoramento e previsão de fenômenos meteorológicos extremos, crescimento populacional, condições de vida nas cidades, universalização da saúde, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento de transportes eficiente de pessoas e cargas, segurança regional, incluindo o monitoramento e controle do espaço aéreo, integração de espaços fronteiriços, controle da criminalidade e condições de segurança cidadã, condições da geopolítica regional, criação de condições adequadas de vida em localidades de pouco desenvolvimento, respeito à cultura e criação de oportunidades de desenvolvimento cultural e redução de conflitos sociais.

### **7.5 Políticas de Educação Inclusiva**

A FAOP atendendo ao disposto na legislação educacional, formulou sua política de inclusão social.

São os seguintes os objetivos por ela definidos:

- Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência, por meio de oficinas de nivelamento em Português, Matemática, Física e Química, voltadas para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na IES;
- Aumentar o número de estudantes afrodescendentes e indígenas que serão matriculados e egressos da IES;
- Propiciar as condições necessárias aos ingressantes para a permanência no curso de Psicologia;
- Incentivar a preparação dos concluintes da graduação em Psicologia pertencentes aos segmentos sociais contemplados com o PROUNI para continuidade de estudos e/ou para o trabalho profissional;
- Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- Estimular práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos;
- Promover a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais; e
- Absorver parte do contingente de migrantes do município e da região nos cursos superiores oferecidos, qualificando e preparando profissionais para o desempenho eficiente de suas funções.

A Instituição, mediante o apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes afrodescendentes e indígenas ao ensino superior, e ao desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico deste público em especial, pretende auxiliar no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

Serão implementadas as seguintes ações acadêmico-administrativas para garantir, no desenvolvimento destas atividades:

- A integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante, pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias;
- A interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologia, com ações interinstitucionais, com consistência teórica e operacional que permita a estruturação das diversas ações propostas;
- A geração de produtos ou processos como publicações, cursos, produção de material didático e paradidático, e abertura de novas linhas de extensão.

Espera-se, assim, impacto social positivo e produtivo, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuindo para a inclusão destes grupos sociais; e desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e para a ampliação de oportunidades educacionais para afrodescendentes e indígenas, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação.

A FAOP empenha-se em articular a relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e da experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais visando a:

- Contribuir na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas nacionais;

- Aproximar as matrizes curriculares dos cursos superiores com as necessidades concretas da sociedade;
- Descobrir novos objetos de investigação em contexto externo ao meio acadêmico;
- Experimentar alternativas metodológicas de trabalho, de ensino e pesquisa; e
- Desenvolver atitude proativa diante dos desafios da ampliação do número de estudantes negros e índios na vida acadêmica, em especial nos cursos em que eles se encontram sub-representações, como é o caso do curso de Farmácia, mormente aqueles direcionados à cultura, à pesquisa e à vivência acadêmica continuada.

## **8. OBJETIVOS DO CURSO**

---

### **8.1 Objetivos Gerais e Específicos do Curso**

O perfil do profissional formado pela FAOP, após o cumprimento de todas as disciplinas e estágios, refletirá na fundamentação técnica, tendo por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e competências requeridos para o exercício da Psicologia e processos de investigação científica, processos educativos, processos de gestão, processos de prevenção e promoção da saúde, processos de avaliação diagnóstica devendo estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação tanto do individual quanto do coletivo.

O curso procurará ainda transmitir aos alunos sólido embasamento em teoria, pesquisa e prática de Psicologia, assim como, o estudo de disciplinas afins, objetivando atender a demanda por serviços psicológicos emergentes no contexto social atual, contemplando a formação de profissionais generalistas e possibilitando aos egressos o aperfeiçoamento em várias especialidades do saber psicológico.

### 8.1.1 Objetivo geral do Curso

Atendendo aos princípios e compromissos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais o curso tem por objetivos formar profissionais com amplo domínio teórico e capacidade de contribuição ao desenvolvimento científico. O curso buscará ainda desenvolver a compreensão do fenômeno psicológico em um contexto de múltiplas determinações biológicas e sociais. A noção de responsabilidade social e a compreensão crítica da realidade socioeconômica também devem ser trabalhadas ao longo do curso, além da edificação de uma postura ética e o estímulo ao comprometimento com o aprimoramento e capacitação contínuos.

Em atendimento às competências e habilidades propostas pelas Diretrizes, o curso tem por objetivos a formação de profissionais capazes de agir de maneira competente na prevenção, promoção e reabilitação da saúde psicológica nos níveis individual e coletivo, profissionais com capacidade de decisão no que se refere às condutas mais adequadas e abertura na comunicação com outros profissionais de saúde. Habilidades como liderança, capacidade de iniciativa e a motivação para a busca de aprendizado contínuo também devem ser trabalhados pelo curso, como:

- A) O trabalho do profissional psicólogo deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, da eficácia e do custo-efetividade, da força de trabalho, de processos e de práticas, com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- B) Estes profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou liderança nas equipes de saúde.
- C) Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na promoção da saúde com ética, desenvolver assistência e atenção psicológica individual e coletiva.
- D) O curso tem ainda como objetivo, abordar a diversidade teórica e metodológica inerente à Psicologia e sua múltipla interface com as ciências biológicas, humanas e sociais. Acredita-se que este tipo de formação oferece

à sociedade um profissional preparado para lidar com os vários aspectos que envolvam as pessoas e suas relações. Somam-se à formação desses profissionais, críticos e compromissados socialmente, a produção de conhecimento através da pesquisa científica e as atividades extensionistas.

O enfoque diversificado abre o leque de atuação em vários campos de intervenção, possibilitando o diálogo com outras áreas de conhecimento e potencializando os benefícios sociais a médio e longo prazo. Tal característica, além de englobar áreas tradicionais da Psicologia como clínica, organizacional e escolar, amplia o enfoque para novos espaços onde o psicólogo possa contribuir, tais como: o esporte, o trânsito, a justiça, o hospital, entre tantos outros. Esse profissional estará capacitado para atuar no sentido de preservar e manter a saúde da população, em todos os níveis, inclusive atuando como orientador no seu ambiente de trabalho.

### **8.1.2 Objetivos Específicos do Curso**

O Curso de Psicologia da FAOP terá os seguintes objetivos específicos:

- Estimular o questionamento científico;
- Promover a socialização dos conhecimentos produzidos;
- Enfatizar o desenvolvimento pessoal do aluno;
- Estimular a formação de hábitos e atitudes responsáveis e desejáveis;
- Desenvolver o empenho no trabalho sério e disciplinado;
- Promover o hábito e rigor no pensamento científico e a curiosidade intelectual;
- Aprimorar o senso de responsabilidade social, considerando os aspectos éticos da profissão;
- Levar o egresso a uma articulação de juízo (integrar razão e ação) e realidade de valor, entre ciência, tecnologia e sociedade de forma a avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos, tecnologias e/ ou serviços e produtos resultantes da atividade profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;
- Promover a multi e a interdisciplinariedade, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais;
- Reconhecer a saúde como condição digna de vida e atuar de forma a garantir

a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos.

- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional;
- Contemplar a diversidade de áreas de atuação profissionais atuais e futuras;
- Atender as demandas existentes no contexto sociocultural atual, identificando e caracterizando as necessidades das pessoas, por meio de recursos e procedimentos científicos;
- Promover a interdisciplinariedade teórico-prática;
- Oportunizar o conhecimento da legislação e das políticas pertinentes à Psicologia, viabilizando a atuação por meio de projetos profissionais fundamentados no conhecimento psicológico e áreas afins;
- Contemplar as grandes matrizes teóricas da Psicologia, assim como, a diversidade de áreas de atuação profissional;
- Oferecer estágios supervisionados nos vários níveis de formação.
- Incentivar a realização de estágios extracurriculares, a participação em congressos, seminários, grupos de estudo;
- Favorecer a flexibilidade curricular não apenas por meio de atividades complementares, mas também como resultado de uma política de contínua auto avaliação do curso.

## **9. PERFIL PROFISSIONAL PRETENDIDO**

---

O egresso do curso de Psicologia (bacharelado) da Faculdade do Oeste Potiguar deverá ser capaz de exercer a profissão com ética, embasamento teórico e qualidade técnica nos diversos contextos nos quais trabalhará, em especial nos campos da saúde e do trabalho, visto que essas são as ênfases do curso, e nas políticas públicas. O profissional de Psicologia deve ser capaz de articular teoria e prática, bem como de compreender as interfaces entre os fenômenos psicológicos, sócio culturais, políticos, biológicos e ambientais.

O curso possui um Núcleo Comum, de natureza básica e humanista, que garante uma formação sólida e generalista em Psicologia, além de buscar, na formação específica, o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão.

O PPC pauta-se em ações como: estimular a prática de estudo independente; fortalecer a articulação teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva,

assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; deslocar o eixo da formação do aluno de forma a englobar não apenas a qualificação técnica, mas também a promoção da formação humana do cidadão.

Espera-se do egresso um sólido conhecimento da Psicologia como ciência, conhecimento este compreendido por múltiplos referenciais que permitam ao psicólogo a compreensão da diversidade de perspectivas que envolvem o ser humano e sua inserção no meio social.

Uma das preocupações do PPC é garantir a atuação de um egresso comprometido e com postura crítica frente aos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos de forma que contribua com a construção de uma sociedade melhor, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, a promoção da qualidade de vida de pessoas, grupos, organizações e comunidades.

O PPC estrutura-se em ações e referências que possam garantir uma atuação ética e cidadã do psicólogo no exercício da profissão. O profissional a ser formado deverá ser capaz de observar, analisar, diagnosticar e intervir de forma preventiva e curativa em indivíduos, grupos, comunidades e/ou instituições, considerando tanto o contexto social amplo quanto específico. As ênfases ?Processos de Avaliação e Intervenção Institucional e Organizacional? e, ?Processos de Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde? deverão permear toda formação.

Dessa maneira espera-se capacitar um profissional para atuar em: consultórios, serviços públicos e privados de saúde, serviços socioassistenciais e em escolas da rede pública e privada, voltando a atenção para a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento, quando for o caso. Poderá ainda atuar no âmbito da saúde comunitária, intervindo junto a família e grupos, a partir de uma leitura diagnóstica e metodologia de intervenção psicossocial, que engloba as questões da cidadania e da subjetividade.

Espera-se capacitar um profissional para atuar também em: empresas, organizações e instituições em que se estabelecem relações de trabalho, de modo a voltar sua atenção para o gerenciamento de pessoas, para os recursos materiais e humanos que envolvem a administração do trabalho na organização, para as recolocações de pessoal, treinamento e capacitação de pessoas para o exercício e funções. Além disso, este profissional dirigirá também sua atenção para as relações homem-trabalho, no que diz respeito à saúde mental e bem-estar do trabalhador.

Toda a discussão acerca dos conteúdos e estratégias de formação de psicólogo nesta instituição enfatizam a preocupação com a formação generalista, a valorização

da educação permanente e da interdisciplinaridade, da atuação ética e responsabilidade social do profissional na sociedade.

Ressalta-se que o curso privilegia o aparato científico recebido em sua formação, levando em consideração a diversidade de contextos de atuação em Psicologia. Ao longo da formação dos alunos, a partir de atividades como trabalhos interdisciplinares, visitas técnicas, aulas práticas, estágios supervisionados e ao final do curso, com TCC, garante-se a oportunidade de se apropriar de conhecimentos de ordem filosófica, metodológica, teórica, política e técnica necessários para concretizar o perfil do egresso estabelecido no curso.

## **10. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

---

### **10.1. Competências Gerais**

A formação do Psicólogo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais

e socioculturais dos seus membros;

IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Art. 9º As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

V - analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

VI - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

### 10.1.1 Campo de Atuação do Psicólogo

A Psicologia é, ao mesmo tempo, uma ciência e uma profissão e se constitui em diversas áreas de produção de conhecimento e de exercício profissional. O campo de atuação da Psicologia cresce a cada dia e precisa de profissionais com perfil diferenciado para acompanhar as mudanças do mundo atual; mundo este em que a qualidade de vida, a excelência nas relações sociais, O conhecimento sobre as questões humanas, possibilita ao psicólogo uma gama enorme de campo de atuação.

### 10.1.2 Atividades da Profissão

O exercício da profissão de psicólogo compreende, de acordo com as definições que o Conselho Federal de Psicologia enviou ao Ministério do Trabalho para classificação:

1. **Psicólogo Clínico:** Atua na área específica da saúde, colaborando para a compreensão dos processos intra e interpessoais, utilizando enfoque preventivo ou curativo, isoladamente ou em equipe multiprofissional em instituições formais e informais. Realiza pesquisa, diagnóstico, acompanhamento psicológico, e intervenção psicoterápica individual ou em grupo, através de diferentes abordagens teóricas.

#### **Descrição de ocupação (detalhamento das atribuições):**

- 1- Realiza avaliação e diagnóstico psicológicos de entrevistas, observação, testes e dinâmica de grupo, com vistas à prevenção e tratamento de problemas psíquicos.
- 2- Realiza atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo, adequado às diversas faixas etárias, em instituições de prestação de serviços de saúde, em consultórios particulares e em instituições formais e informais.
- 3- Realiza atendimento familiar e/ou de casal para orientação ou acompanhamento psicoterapêutico.
- 4- Realiza atendimento a crianças com problemas emocionais, psicomotores e psicopedagógico.
- 5- Acompanha psicologicamente gestantes durante a gravidez, parto e puerpério, procurando integrar suas vivências emocionais e corporais, bem como incluir o parceiro, como apoio necessário em todo este processo.
- 6- Prepara o paciente para entrada, permanência e alta hospitalar, inclusive em

hospitais psiquiátricos.

7- Trabalha em situações de agravamento físico e emocional, inclusive no período terminal, participando das decisões com relação à conduta a ser adotada pela equipe, como: internações, intervenções cirúrgicas, exames e altas hospitalares.

8- Participa da elaboração de programas de pesquisa sobre a saúde mental da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas a realidade psicossocial da clientela.

9- Cria, coordena e acompanha, individualmente ou em equipe multiprofissional, tecnologias próprias ao treinamento em saúde, particularmente em saúde mental, com o objetivo de qualificar o desempenho de várias equipes.

10- Participa e acompanha a elaboração de programas educativos e de treinamento em saúde mental, a nível de atenção primária, em instituições formais e informais como: creches, asilos, sindicatos, associações, instituições de menores, penitenciárias, entidades religiosas e etc.

11- Colabora, em equipe multiprofissional, no planejamento das políticas de saúde, em nível de macro e microsistemas.

12- Coordena e supervisiona as atividades de Psicologia em instituições e estabelecimentos de ensino e/ou de estágio, que incluam o tratamento psicológico em suas atividades.

13- Realiza pesquisas visando a construção e a ampliação do conhecimento teórico e aplicado, no campo da saúde mental.

14- Atua junto à equipe multiprofissionais no sentido de leva-las a identificar e compreender os fatores emocionais que intervêm na saúde geral do indivíduo, em unidades básicas, ambulatórios de especialidades, hospitais gerais, prontos-socorros e demais instituições.

15- Atua como facilitador no processo de integração e adaptação do indivíduo à instituição. Orientação e acompanhamento a clientela, familiares, técnicos e demais agentes que participam, diretamente ou indiretamente dos atendimentos.

16- Participa dos planejamentos e realiza atividades culturais, terapêuticas e de lazer com o objetivo de propiciar a reinserção social da clientela egressa de instituições.

17- Participa de programas de atenção primária em Centros e Postos de Saúde ou na comunidade; organizando grupos específicos, visando a prevenção de doenças ou do agravamento de fatores emocionais que comprometam o espaço psicológico.

18- Realiza triagem e encaminhamentos para recursos da comunidade, sempre que necessário.

19- Participa da elaboração, execução e análise da instituição, realizando programas, projetos e planos de atendimentos, em equipes multiprofissionais, com o objetivo de detectar necessidades, perceber limitações, desenvolver potencialidades do pessoal envolvido no trabalho da instituição, tanto nas atividades fim, quanto nas atividades meio.

2. **Psicólogo do Trabalho:** Atua individualmente ou em equipe multiprofissional, onde quer que se deem as relações de trabalho nas organizações sociais formais ou informais, visando a aplicação do conhecimento da Psicologia para a compreensão, intervenção e desenvolvimento das relações e dos processos intra e interpessoais, intra e intergrupais e suas articulações com as dimensões política, econômica, social e cultural.

### **Descrição de Ocupação (detalhamento das atribuições):**

1- Planeja, elabora e avalia análises de trabalho (profissiográfico, ocupacional, de posto de trabalho etc.), para descrição e sistematização dos comportamentos requeridos no desempenho de cargos e funções, com o objetivo de subsidiar ou assessorar as diversas ações da administração;

2- Participa do recrutamento e seleção pessoal, utilizando métodos e técnicas de avaliação (entrevistas, testes, provas situacionais, dinâmica de grupo, etc.), com o objetivo de assessorar as chefias a identificar os candidatos mais adequados ao desempenho das funções,

3- Elabora, executa e avalia, em equipe multiprofissional, programas de treinamento e formação de mão-de-obra, visando a otimização de recursos humanos;

4- Participa, assessora, acompanha e elabora instrumentos para o processo de avaliação pessoal, objetivando subsidiar as decisões, tais como: promoções, movimentação de pessoal, planos de carreira, remuneração, programas de treinamento e desenvolvimento, etc.

5- Planeja, coordena, executa e avalia, individualmente ou em equipe multiprofissional, programas de treinamento, de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos.

6- Participa do processo de movimentação pessoal, analisando o contexto atual, os antecedentes e as perspectivas em seus aspectos psicológicos e motivacionais, assessorando na indicação da locução e integração funcional.

7- Participa de programas e/ou atividades na área de segurança do trabalho, subsidiando-os quanto a aspectos psicossociais.

- 8- Participa e assessora estudos, programas e projetos relativos a organização do trabalho e definição de papéis ocupacionais: produtividade, remuneração, incentivo, rotatividade, absenteísmo e evasão em relação a integração psicossocial dos indivíduos e grupos de trabalho.
- 9- Promove estudos para identificação das necessidades humanas em face da construção de projetos e equipamentos de trabalho (ergonomia).
- 10- Participa de programas educacionais, culturais, recreativos e de higiene mental, com vistas a assegurar a preservação da saúde e da qualidade de vida do trabalhador.
- 11- Encaminha e orienta os empregados e as organizações, quanto ao atendimento adequado, no âmbito da saúde mental, nos níveis de prevenção, tratamento e reabilitação.
- 12- Elabora diagnósticos psicossociais das organizações.
- 13- Emite pareceres e realiza projetos de desenvolvimento da organização no âmbito de sua competência.
- 14- Realiza pesquisas visando a construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado ao trabalho.
- 15- Coordena e supervisiona as atividades de Psicologia do trabalho, ou setores em que elas se inserem, em instituições ou organizações em que essas atividades ocorrem.
- 16- Desenvolve ações destinadas às relações de trabalho no sentido de maior produtividade e da realização pessoal dos indivíduos e grupos, intervindo na elaboração de conflitos e estimulando a criatividade na busca de melhor qualidade de vida no trabalho.
- 17- Acompanha a formulação e implantação de projetos de mudanças nas organizações, com o objetivo de facilitar ao pessoal a absorção das mesmas.
- 18- Assessora na formação e na implantação da política de recursos humanos das organizações.
- 19- Participa do processo de desligamento de funcionários, no que se refere a demissão e ao preparo para aposentadoria, visando a elaboração de novos projetos de vida.
- 20- Participa como consultor, no desenvolvimento das organizações sociais, atuando como facilitador de processos de grupo e de intervenção psicossocial nos diferentes níveis hierárquicos das estruturas formais.

### 3. **Psicólogo do Trânsito (detalhamento das atribuições):**

- 1- Desenvolve pesquisa científica no campo dos processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos relacionados ao problema do trânsito.
- 2- Realiza exames psicológicos de aptidão profissional em candidatos a habilitação para dirigir veículos automotores(-PsicotécnicosII).
- 3- Assessora no processo de elaboração e implantação de sistemas de sinalização de trânsito, especialmente no que concerne a questões de transmissão, recepção e retenção de informações.
- 4- Participa de equipes multiprofissionais voltadas à prevenção de acidentes de trânsito.
- 5- Desenvolve, na esfera de sua competência, estudos e projetos de educação de trânsito.
- 6- Contribui nos estudos e pesquisas relacionados ao comportamento individual e coletivo na situação de trânsito, especialmente nos complexos urbanos.
- 7- Estuda as implicações psicológicas do alcoolismo e de outros distúrbios nas situações de trânsito.
- 8- Avalia a relação causa-efeito na ocorrência de acidentes de trânsito, levantando atitudes-padrão nos envolvidos nessas ocorrências e sugerindo formas de atenuar as suas incidências.
- 9- Aplica e avalia novas técnicas de mensuração da capacidade psicológica dos motoristas.
- 10- Colabora com a justiça e apresenta, quando solicitado, laudos, pareceres, depoimentos etc;
- 11- Servindo como instrumentos comprobatórios para melhor aplicação da lei e justiça;
- 12- Atua como perito em exames para motorista, objetivando sua readaptação ou reabilitação profissional.

4. **Psicólogo Educacional:** Atua no âmbito da educação, nas instituições formais ou informais. Colabora para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre as dimensões política, econômica, social e cultural. Realiza pesquisa, diagnóstico e intervenção psicopedagógica individual ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a

valorização e a democratização do ensino.

### **Descrição de ocupação: (detalhamento de atribuições)**

- 1- Colabora com a adequação, por parte dos educadores, de conhecimentos da Psicologia que lhes sejam úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis.
- 2- Desenvolve trabalhos com educadores e alunos, visando a explicitação e a superação de entraves institucionais ao funcionamento produtivo das equipes e ao crescimento individual de seus integrantes.
- 3- Desenvolve, com os participantes do trabalho escolar (pais, alunos, diretores, professores, técnicos, pessoal administrativo), atividades visando a prevenir, identificar e resolver problemas psicossociais que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a auto realização e o exercício da cidadania consciente.
- 4- Elabora e executa procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor-aluno, em situações escolares específicas, visando, através de uma ação coletiva e interdisciplinar a implementação de uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento.
- 5- Planeja, executa e/ou participa de pesquisas relacionadas a compreensão de processo ensino-aprendizagem e conhecimento das características Psicossociais da clientela, visando a atualização e reconstrução do projeto pedagógico da escola, relevante para o ensino, bem como suas condições de desenvolvimento e aprendizagem, com a finalidade de fundamentar a atuação crítica do Psicólogo, dos professores e usuários e de criar programas educacionais completos, alternativos, ou complementares.
- 6- Participa do trabalho das equipes de planejamento pedagógico, currículo e políticas educacionais, concentrando sua ação naqueles aspectos que digam respeito aos processos de desenvolvimento humano, de aprendizagem e das relações interpessoais, bem como participa da constante avaliação e do redirecionamento dos planos, e práticas educacionais implementados.
- 7- Desenvolve programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho.
- 8- Diagnostica as dificuldades dos alunos dentro do sistema educacional e encaminha, aos serviços de atendimento da comunidade, aqueles que requeiram

diagnóstico e tratamento de problemas psicológicos específicos, cuja natureza transcenda a possibilidade de solução na escola, buscando sempre a atuação integrada entre escola e a comunidade.

9- Supervisiona, orienta e executa trabalhos na área de Psicologia Educacional.

5. **Psicólogo Jurídico:** Atua no âmbito da Justiça, nas instituições governamentais e não-governamentais, colaborando no planejamento e execução de políticas de cidadania, direitos humanos e prevenção da violência. Para tanto, sua atuação é centrada na orientação do dado psicológico repassado não só para os juristas como também aos sujeitos que carecem de tal intervenção. Contribui para a formulação, revisões e interpretação das leis.

### **Descrição de Ocupação (detalhamento das Atribuições)**

- 1- Assessora na formulação, revisão e execução de leis.
- 2- Colabora na formulação e implantação das políticas de cidadania e direitos humanos.
- 3- Realiza pesquisa visando a construção e ampliação do conhecimento psicológico aplicado ao campo do Direito.
- 4- Avalia as condições intelectuais e emocionais de crianças adolescentes e adultos em conexão processos jurídicos, seja por deficiência mental e insanidade, testamentos contestados, aceitação em lares adotivos, posse e guarda de crianças ou determinação da responsabilidade legal por atos criminosos.
- 5- Atua como perito judicial nas varas cíveis, criminais, justiça do trabalho, da família, da criança e do adolescente, elaborando laudos, pareceres e perícias a serem anexados aos processos.
- 6- Elabora petições que serão juntadas ao processo, sempre que solicitar alguma providência, ou haja necessidade de comunicar-se com o juiz, durante a execução da perícia.
- 7- Eventualmente participa de audiência para esclarecer aspectos técnicos em Psicologia que possam necessitar de maiores informações a leigos ou leitores do trabalho pericial psicológico (juízes, curadores e advogados).
- 8- Elabora laudos, relatórios e pareceres, colaborando não só com a ordem jurídica como com o indivíduo envolvido com a Justiça, através da avaliação das personalidade destes e fornecendo subsídios ao processo judicial quando solicitado por uma autoridade competente, podendo utilizar-se de consulta aos processos e coletar dados considerar necessários a elaboração do estudo psicológico.

- 9- Realiza atendimento psicológico através de trabalho acessível e comprometido com a busca de decisões próprias na organização familiar dos que recorrem a Varas de Família para a resolução de questões.
- 10- Realiza atendimento a crianças envolvidas em situações que chegam às Instituições de Direito, visando a preservação de sua saúde mental, bem como presta atendimento e orientação a detentos e seus familiares.
- 11- Participa da elaboração e execução de programas sócio educativos destinados à criança de rua, abandonadas ou infratoras.
- 12- Orienta a administração e os colegiados do sistema penitenciário, sob o ponto de vista psicológico, quanto às tarefas educativas e profissionais que os internos possam exercer nos estabelecimentos penais.
- 13- Assessora autoridades judiciais no encaminhamento à terapias psicológicas, quando necessário.
- 14- Participa da elaboração e do processo de Execução Penal e assessorar a administração dos estabelecimentos penais quanto a formulação da política penal e no treinamento de pessoal para aplicá-la.
- 15- Atua em pesquisas e programas de prevenção à violência e desenvolve estudos e pesquisas sobre a pesquisa criminal, construindo ou adaptando instrumentos de investigação psicológica.

## 6. *Psicólogo do Esporte*

### **Descrição de Ocupação (detalhamento das Atribuições)**

- 1- Procede o exame das características psicológicas dos esportistas, visando o diagnóstico individual ou do grupo, dentro da atividade em que se encontram.
- 2- Desenvolve ações utilizando-se de técnicas psicológicas contribuindo em nível individual, para realização pessoal e melhoria do desempenho do esportista e em nível grupal, favorecendo a otimização das relações entre esportistas, pessoal técnico e dirigentes.
- 3- Realiza atendimento individual ou em grupo de esportistas, visando à preparação psicológica no desempenho da atividade física em geral.
- 4- Acompanha, assessora e observa o comportamento dos esportistas, visando o estudo das variáveis psicológicas que interferem no desempenho de suas atividades específicas (treinos, torneios e competições).
- 5- Orienta pais ou responsáveis visando facilitar o acompanhamento e o desenvolvimento dos esportistas.

- 6- Realiza atendimento individual ou em grupo com esportista, visando à preparação psicológica no desempenho da atividade física em geral.
- 7- Realiza estudos e pesquisas individualmente ou em equipe multidisciplinar, visando o conhecimento teórico-prático do comportamento dos esportistas, dirigentes e públicos no contexto da atividade esportiva.
- 8- Elabora e participa de programas e estudos educacionais, recreativos e de reabilitação física orientando a efetivação de um trabalho de caráter profilático ou corretivo, visando o bem-estar dos indivíduos.
- 9- Colabora para a compreensão e mudança, se necessário do comportamento de educadores no processo de ensino-aprendizagem e nas relações inter e intra pessoais que ocorrem no ambiente esportivo.
- 10- Elabora e emite pareceres sobre aspectos psicológicos envolvidos na situação esportiva, quando solicitado.
- 11- Encaminha o esportista a atendimento clínico quando houver necessidade de uma intervenção psicológica que transcenda as atividades esportivas.
- 12- Ministras aulas de psicologia no esporte em cursos de psicologia e educação física, oportunizando a formação necessária a estes profissionais, a prática das atividades esportivas e seus aspectos psicológicos.

7. **Psicólogo Social:** O psicólogo social é aquele que entende o sujeito desde uma perspectiva histórica considerando a permanente integração entre indivíduo e o social. Neste sentido operar como psicólogo social significa desenvolver um trabalho desde esta perspectiva de homem e da sociedade, possibilitando atuar em qualquer área da Psicologia.

### **Descrição de Ocupação (detalhamento das Atribuições)**

- 1- Promove estudos sobre características psicossociais de grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais nacionais, culturais, intra e interculturais.
- 2- Atua junto a organizações comunitárias, em equipe multiprofissional no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de programas comunitários, no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho e segurança.
- 3- Assessora órgãos públicos e particulares, organizações de objetivos políticos ou comunitários, na elaboração e implementação de programas de mudança de caráter social e técnico, em situações planejadas ou não.
- 4- Atua junto aos meios de comunicação, assessorando quanto aos aspectos

psicológicos nas técnicas de comunicação e propaganda.

5- Pesquisa, analisa e estuda variáveis psicológicas que influenciam o comportamento do consumidor.

#### **8. *Professor de Psicologia* (Ensino Médio e Cursos Técnicos Profissionalizantes)**

##### **Descrição de Ocupação (detalhamento das Atribuições)**

1- Leciona Psicologia em cursos de ensino médio e Cursos Técnicos Profissionalizantes, selecionando nos vários campos da Psicologia, os conteúdos teórico-práticos pertinentes aos objetivos do curso em que insere a disciplina, transmitindo-os através de técnicas didáticas, para proporcionar aos alunos condições de compreensão e utilização dos conhecimentos gerados pela ciência psicológica.

2- É especializado em ministrar aulas de Psicologia, devendo ter como habilitação mínima a licenciatura em Psicologia. Atualmente, segundo as Novas diretrizes, possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva; comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação e também ser Psicólogo.

#### **9. *Professor de Psicologia* (Ensino Superior)**

##### **Descrição de Ocupação (detalhamento das Atribuições)**

1- Leciona Psicologia em cursos superiores selecionando, nos vários campos da Psicologia, os conteúdos teórico-práticos pertinentes aos objetivos do curso em que se insere a disciplina, transmitindo-os através de técnicas didáticas adequadas de forma a possibilitar aos alunos a compreensão e utilização de conhecimentos psicológicos.

2- Ministra aulas de Psicologia, tanto para o curso de psicólogos, como para a formação de outros profissionais de nível superior que demandam conhecimentos técnicos-científicos de Psicologia.

3- No caso de lecionar disciplinas do Currículo dos cursos de Psicologia, transmite o corpo de conhecimento da Psicologia e seu processo de construção ao longo da história: informa acerca do desenvolvimento de instrumentos e técnicas psicológicas e suas aplicações nas diversas áreas de atuação do psicólogo; informa acerca dos conhecimentos e práticas que caracterizam a atuação do psicólogo;

informa acerca dos conhecimentos e práticas que caracterizam a atuação do psicólogo nas diversas áreas de aplicação das ciências humanas, como por exemplo no trabalho, na saúde, na educação, na justiça e nas comunidades, e supervisiona os estágios curriculares.

4- Deve também propiciar condições necessárias ao desenvolvimento de atitude científica, análise crítica e postura ético-profissional do aluno.

5- Deve Ter habilitação mínima de bacharel em Psicologia ou grau de Psicólogo.

6- Supervisiona estágios, curriculares (atuação prática) dos alunos, no âmbito interno e externo da instituição de ensino universitário.

## 11. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Bacharel em Psicologia foi elaborada considerando as habilidades e competências requeridas pela profissão e primando pelos valores éticos, todos os preceitos fundamentais à formação profissional e acadêmica. Conforme demonstrado pela estrutura curricular, observou-se o equilíbrio teórico-prático dos conteúdos, sendo as atividades práticas realizadas no escopo das disciplinas por meio de condução laboratorial, ambulatorial e de campo. Estas atividades são propiciadas pela realização de estágios curriculares, extra curriculares, estudos de casos, extensão, palestras, semana acadêmica, visitas técnicas, exposições visando contemplar a atenção à saúde em todos os níveis de complexidade, permitindo, na prática e no exercício das mesmas, a aprendizagem da arte de aprender.

A Estrutura Curricular apresentada na sequência representa o tipo de formação e a carga horária para cada componente curricular

Atualmente o curso de Bacharel em Psicologia segue as Diretrizes Curriculares da CNE/CES nº 5 de 11/03/2011, encontrando-se em fase de elaboração a matriz complementar de Licenciatura em Psicologia.

### 11.1 Matriz Curricular do Curso de Psicologia da FAOPp

	Disciplinas	Crédito		Carga Horária
		T	P	
1º Período	Anatomia Humana	02	02	80
	Fundamentos Filosóficos	04	-	80
	Fundamentos Sociológicos	02	-	80
	Leitura e Produção de Textos	02	-	40

	História da Psicologia	04	-	80
	Processos Psicológicos Básicos I	04	-	80
	<b>Total do Semestre</b>	<b>18</b>	<b>02</b>	<b>440</b>
2º. Período	Fisiologia Humana	02	-	40
	Metodologia Científica	02	-	40
	Genética	03	-	60
	Neurofisiologia	04	-	80
	Processos Psicológicos Básicos II	02	-	40
	Psicologia do Desenvolvimento I	04	-	80
	Estudos Sócios Antropológicos da Saúde	03	-	60
	<b>Total do Semestre</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>400</b>
3º. Período	Estatística	02	-	40
	Ética e Bioética	04	-	80
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	02	-	40
	Saúde Coletiva	03	-	60
	Processos Grupais	04	-	80
	Psicologia do Desenvolvimento II	02	-	40
	Teorias e Sistemas em Psicologia	03	-	60
	<b>Total do semestre</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>400</b>
4º. Período	Psicologia e Processos Sociais	04	-	80
	Psicologia e Aprendizagem I	02	-	40
	Psicopatologia I	04	-	80
	Técnicas de Avaliação Psicológica I	04	-	80
	Estágio Básico I	01	02	60
	Relações étnico-raciais e Cultura Afro Brasileira e	03	-	60
	Educação Ambiental e Direitos Humanos	03	-	60
	<b>Total do Semestre</b>	<b>21</b>	<b>02</b>	<b>460</b>
5º. Período	Entrevista em Psicologia	04	-	80
	Psicologia Experimental	02	02	80
	Processos Clínicos I	01	01	40
	Processos Psicodiagnósticos	02	-	40
	Estudos em Personalidade I	02	-	40
	Psicologia e Aprendizagem II	04	-	80
	Psicopatologia II	04	-	80
	Estágio Básico II	01	02	60
<b>Total do Semestre</b>	<b>20</b>	<b>05</b>	<b>500</b>	
6º. Período	Processos Clínicos II	02	02	80
	Psicologia das Organizações e do Trabalho	04	-	80
	Psicomotricidade	02	-	40
	Estudos em Personalidade III	02	-	40
	Técnicas de Avaliação Psicológica II	02	-	40

	Psicofarmacologia	03	-	60
	Estágio Básico III	01	02	60
	<b>Total do Semestre</b>	<b>16</b>	<b>04</b>	<b>400</b>

7º. Período	Psicologia Educacional	04	-	80
	Intervenções Organizacionais I	04	-	80
	Intervenções Terapêuticas na Idade Adulta e na Terceira	04	-	80
	Intervenções Terapêuticas na Infância e na Adolescência	04	-	80
	Estágio Ênfase - Práticas Sociais e Institucionais I	-	04	80
	Estágio Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos I	-	04	80
	<b>Total do Semestre</b>	<b>16</b>	<b>08</b>	<b>480</b>

8º. Período	Intervenções Organizacionais II	04	-	80
	Intervenções Terapêuticas Nas Relações Familiares	04	-	80
	Pesquisa em Psicologia I	04	-	80
	Empreendedorismo	04	-	80
	Projetos Sociais	04	-	80
	Estágio Ênfase - Práticas Sociais e Institucionais II	-	04	80
	Estágio Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos II	-	04	80
	<b>Total do Semestre</b>	<b>20</b>	<b>08</b>	<b>560</b>

9º. Período	Optativa I	02	-	40
	Pesquisa em Psicologia II	04	-	80
	Realidade Brasileira	04	-	80
	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	-	80
	Estágio Ênfase - Práticas Sociais e Institucionais III	-	05	100
	Estágio Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos III	-	05	100
	<b>Total do Semestre</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>480</b>

10º Período	Optativa II	02	-	40
	Trabalho De Conclusão De Curso II	04	-	80
	Estágio Ênfase - Práticas Sociais e Institucionais IV	-	05	100
	Estágio Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos IV	-	05	100
	<b>Total do Semestre</b>	<b>06</b>	<b>10</b>	<b>320</b>

<b>Carga Horária – Resumo</b>	<b>Hora-aula</b>
Carga Horária – Disciplinas	<b>3.500</b>
Carga Horária – Estágio Básico	<b>180</b>
Carga Horária – Estágio Específico	<b>720</b>
Carga Horária – Atividades Complementares	<b>200</b>
<b>Total</b>	<b>4600</b>

**DISCIPLINAS PROPOSTAS PARA OPTATIVAS I, II, e III**

<b>8º e 9º Período</b>	<b>OPTATIVA I – DISCIPLINAS</b>	<b>40</b>
	Psicossomática	
	Psicologia do Esporte	
	Psicolinguística	
	Psicologia Hospitalar	
	Psicologia Ambiental	
	Psicologia Forense	
	Psicologia e Sexualidade Humana	
	<b>OPTATIVA II – DISCIPLINAS</b>	<b>40</b>
	Psicopedagogia Preventiva e Terapêutica	
	Fundamentos da Educação Inclusiva	
	Orientação Vocacional e Profissional	
	Avaliação Psiconeurológica	
	Técnicas De Observação E Descrição	

### **11.2. Ementário e Bibliografia**

A íntegra do documento Ementário e Bibliografia das disciplinas do Curso de Psicologia (bacharelado) se encontram anexada a este Projeto, constando as referências básicas e complementares de cada disciplina, conforme prevista na respectiva Matriz Curricular, seguindo os critérios quanto aos quantitativos de referências previstos nas exigências dos órgãos reguladores e avaliativos da educação.

### **12. CONTEÚDOS CURRICULARES**

Os conteúdos curriculares do curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, procurarão revelar inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada, relacionadas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras.

#### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM**

As disciplinas do Núcleo de Formação Comum estão organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes:

a) Fundamentos Epistemológicos e Históricos;

- b) Fenômenos e Processos Psicológicos;
- c) Fundamentos teóricos e metodológicos;
- d) Instrumental básico para a prática profissional;
- e) Interfaces com campos afins do conhecimento;
- f) Prática profissional.

Estes eixos contemplam um conjunto diversificado de disciplinas que se propõem a desenvolver aquelas habilidades e competências definidas como básicas na formação e ilustram a preocupação do curso em oportunizar ao aluno o conhecimento, a reflexão e o uso das teorias que fundamentam a ciência psicológica, dos instrumentais básicos na prática da profissão do psicólogo e dos saberes que fazem interface com a psicologia.

#### a) Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Objetivo: Apresentar as principais bases históricas, ontológicas e epistemológicas da construção do saber e suas relações com os conceitos da Psicologia.

Competências:

1. Conhecer a história da Psicologia e suas linhas de pensamento construídas;
2. Identificar e compreender as contribuições e limitações das principais teorias fundantes da psicologia;
3. Analisar e avaliar as condições em que estes conhecimentos foram produzidos e a coerência destas produções com os princípios que lhe são implícitos;
4. Examinar e utilizar os conhecimentos básicos dos principais sistemas do pensamento psicológico na construção de seu próprio discurso como futuro profissional.

#### b) Fenômenos e processos psicológicos

Objetivos:

- Oportunizar o conhecimento e a compreensão crítica dos fenômenos e processos psicológicos peculiares ao ser humano e que historicamente constituem campo de investigação da psicologia como ciência.
- Apresentar as produções recentes da psicologia a respeito do funcionamento cognitivo e emocional do ser humano, do ciclo vital com todas suas especificidades, da constituição da identidade e das patologias que interferem nestes processos.
- Instrumentalizar teoricamente os acadêmicos para a investigação e análise dos fenômenos e processos psicológicos.

#### Competências:

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos básicos e as principais teorias do desenvolvimento humano;
2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo-afetivo-social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo;
3. Estabelecer relações entre os processos psicológicos básicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias;
4. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional.

#### c) Fundamentos teóricos metodológicos

#### Objetivos:

- Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em Psicologia que garantam o contato com os procedimentos de pesquisa científica, assim como instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção do conhecimento científico.
- Incentivar e preparar do acadêmico para a produção de novos conhecimentos em Psicologia.

#### Competências:

1. Realizar pesquisa em Psicologia utilizando os procedimentos metodológicos de acordo com os preceitos éticos da profissão e da pesquisa;

2. Buscar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional em Psicologia;

3. Compreender a construção e validação de instrumentos para coleta de dados na pesquisa em Psicologia.

#### e) Interfaces com campos afins do conhecimento

Objetivo: Demarcar a natureza e especificidade do fenômeno psicológico percebendo-o em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais.

#### Competências:

1. Analisar a influência de aspectos socioculturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos;

2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais;

3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, as estruturas neuroanatômicas e o funcionamento neuroquímico e neurofisiológico dos indivíduos;

4. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

#### f) Práticas profissionais

#### Objetivo:

- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional em diferentes contextos institucionais e sociais.

#### Competências:

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos de avaliação e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos;

2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes;

3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas;
4. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

### **13. METODOLOGIA**

---

A metodologia de Ensino se limitará em aulas meramente expositivas, desenvolveremos através de dinamismo do curso, práticas aplicadas, atividades complementares relevantes, projetos interdisciplinares e visitas técnicas. Desse modo, a metodologia utilizada no curso será comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos de forma plena. Parte-se da concepção de que um ensino eficaz deve ser de qualidade e, portanto, organizado em função dos alunos aos quais é dirigido de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem. A organização do currículo do curso prevê dois momentos distintos e inter complementares:

- alunos em atividade de ensino juntamente com o professor: é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o aluno, no qual o professor, dentre outras coisas, orienta o desenvolvimento de atividades de estudo;
- alunos sozinhos ou em grupos em atividades supervisionadas de aprendizagem, ou seja, em contato direto com o objeto de conhecimento: o próprio aluno quem conduz seu processo de aprender, por meio das relações de estudo e a partir das orientações recebidas em sala de aula.

Os princípios metodológicos que dão sustentabilidade a essa organização curricular serão:

1. o ensino e, portanto, a aprendizagem extrapola as atividades desenvolvidas em sala de aula;
2. o saber não é pré-fabricado, mas tem necessidade de ser construído por cada aluno;
3. o processo de (re) construção do saber precisa ser conduzido/guiado/orientado para o sujeito aprendente assumi-lo como seu (relações de mediação);

4. nas relações de mediação acontecem o desenvolvimento das operações lógicas (ativação dos processos mentais) e das operações estratégicas (influencia o desenvolvimento das atividades intelectuais);

5. não é o professor quem faz as aprendizagens e sim o aluno: o aprender depende muito do envolvimento pessoal do aluno;

6. a aprendizagem é um processo contínuo e intencional que exige esforço pessoal do aluno, e não está limitada à reprodução do conteúdo;

7. os professores precisam ter capacidade para orientar a organização do tempo do aluno, por meio do planejamento de atividades que orientem os momentos de estudo.

Com base nessas estratégias de ensino a FAOP acredita-se que o aluno deve assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo. Dessa forma, a metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do curso, visa o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Além disso, o curso de Psicologia possui eixos de formação que permitem aos profissionais atuar em diversas áreas de atuação. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Ao longo do curso de graduação em Psicologia, como estratégia pedagógica, serão utilizados Laboratórios de Informática, Laboratórios específicos e Serviço de Psicologia. Esses laboratórios especializados servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno interprete os fenômenos, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos das disciplinas da graduação, conforme exigido no ENADE. Além disso, os laboratórios da Psicologia servirão de suporte para os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, em razão de uma educação básica insuficiente (para as disciplinas básicas) e da falta de oportunidades na região de experiências práticas em obras (para as disciplinas específicas).

A experiência do aluno em elaborar os experimentos, sob a supervisão do professor, poderá capacitar este a identificar e fixar as variáveis fundamentais discutidas em

sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade prática. O curso de Psicologia impõe aos docentes a realização de atividades de forma a constituir o conhecimento, estimulando as reflexões por meio de ensaios e testes laboratoriais, que permitirão ao aluno fazer a interação teórico/prática nas diferentes áreas de atuação profissional características da Psicologia.

Para os alunos desenvolverem estas habilidades e competência no curso de Psicologia, principalmente, em função das áreas de conhecimentos serem amplas e, muitas vezes, sem conexão, deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nas disciplinas e, por meio do laboratório, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com as práticas laboratoriais. Isso faz com que o aluno consiga resolver problemas de Psicologia, desenvolvendo sua capacidade investigativa para a resolução dos mesmos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao graduando deste curso, uma sólida formação geral, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento. O Projeto Pedagógico do Curso reconhece o NDE como instância capaz de estabelecer os critérios de acumulação de atividades na carga horária, como Atividades Complementares de Graduação, desde que estas atividades efetivamente contribuam para a formação efetiva do profissional.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia deverá:

- Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;
- Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O Projeto Pedagógico do Curso deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do curso de Psicologia concebido, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente.

Constituem-se em valores do curso:

- Titulação acadêmica dos professores do curso;
- Produção científica do corpo docente;
- Corpo de técnico-administrativos qualificado e em constante atualização;
- Pontualidade e assiduidade;
- Envolvimento dos professores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais ou softwares educacionais;
- Dedicção à preparação de práticas de laboratório;
- Existência de laboratórios que permitam a demonstração de leis, medidas de parâmetros e verificação de cálculos de projetos;
- Salas de aula confortáveis e providas de meios de multimídia;
- Currículo atualizado com o desenvolvimento tecnológico e científico da atualidade;
- Comprometimento dos professores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retroalimentação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Estruturação de uma grade curricular que contemple uma distribuição temporal harmônica, permitindo aos alunos tempo disponível para atividades extraclasse;
- Participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, alunos, administrativos e servidores técnico-administrativos). Dessa forma, será possível ofertar à sociedade da região Potiguar e circunvizinha um curso de Psicologia, Bacharelado de reconhecida qualidade na busca da inserção social da comunidade que será alvo da Faculdade do Oeste Potiguar.

#### **14. ESTÁGIO CURRICULAR**

---

O Estágio Supervisionado deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitantes ao período letivo-escolar.

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Visando o atendimento de uma formação generalista, o curso oferece estágio supervisionado obrigatório nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento (Desenvolvimento das pessoas nos diversos setores da sociedade e desenvolvimento do aluno nas competências profissionais) e Psicologia Comunitária e Institucional (nos variados tipos de instituições que compõem a sociedade dentro da comunidade), ou seja, nas áreas Psicologia Organizacional, Psicologia Escolar, Psicopedagogia, Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar, dentre outros.

Dada a complexidade e abrangência dos serviços oferecidos pelo Curso de Psicologia, tendo por meta a dinamização e a qualidade do processo acadêmico do curso e, considerando a importância da fundamentação teórico-prática na formação do profissional psicólogo, o curso de Psicologia – FAOP possibilitará, através de supervisões semanais, uma relação professor/aluno mais próxima e eficaz, através de orientações individuais e/ou em pequenos grupos, discutindo e modulando a postura científico - ética e a adequação à prática do futuro profissional, mesmo que nas instituições conveniadas exista um profissional da área habilitado, pois com as supervisões semanais realizadas pelos psicólogos-professores-supervisores, fica garantido o vínculo com o projeto do curso.

Para a orientação de Estágio Curricular Supervisionado de ensino são disponibilizados professores-psicólogos para o acompanhamento e supervisão semanal acadêmica dos trabalhos realizados pelos alunos junto as Instituições Conveniadas e os atendimentos realizados na Clínica de psicologia da Instituição. Ainda, serão realizados encontros periódicos com os supervisores de campo, visando à discussão de problemáticas observadas junto aos estagiários, de forma a alimentar o processo avaliativo do curso, além de discussões gerais sobre os campos de estágio.

Serão oferecidos pelo curso de Bacharelado em Psicologia, reunidos e administrados pelo Serviço-escola, nas dependências da Clínica de Psicologia serviços à comunidade através de convênios estabelecidos entre esta IES e Escolas da Rede Oficial, Municipal e Particular do Ensino Fundamental e Médio de São Miguel e região, junto às disciplinas de Estágio supervisionado Básico I e II, Estágio Supervisionado em Psicopedagogia I e II e Psicologia Escolar I e II observando, diagnosticando e propondo intervenções, contemplando problemas de

aprendizagem, interação social, problemas familiares, relações interpessoais entre outros, que interferem no processo ensino-aprendizagem, através de orientações preventivas e reeducativas nas diversas abordagens; às entidades e instituições de São Miguel e região através da disciplina de Estágio supervisionado Básico I e II Estágio Supervisionado em Psicologia da Organizacional I e II, desenvolvendo a prática profissional do aluno como psicólogo organizacional, observando diagnosticando, planejando, buscando alternativas segundo as necessidades de cada entidade, relacionando a atuação à cultura e clima vigentes ao meio socioeconômico e à dinâmica das relações interpessoais na organização.

## **15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

---

As Atividades Complementares integrantes da matriz curricular, fixadas em 200 horas, levam em conta a necessidade de uma formação crítica, profissional e ética. As atividades complementares buscam, em todas as suas variáveis, a articulação entre o ensino e a extensão.

Os alunos do curso de Psicologia (bacharelado) participarão, ainda, de semanas de estudos realizadas na instituição com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com palestras, seminários, minicursos e mesas redondas com o objetivo de criar discussões acerca das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades dos mercados de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios extra curriculares e outras definidas no plano acadêmico do curso.

Várias atividades serão desenvolvidas em eventos comunitários com prestação de serviços à comunidade. Além das disciplinas oferecidas, o alunos do curso de Psicologia envolverão-se em vários eventos promovidos para a população do município e região.

Os alunos durante a sua graduação serão estimulados a participarem de Semanas de Estudos na própria IES, como em demais centros que oferecem cursos, simpósios, dentre outros. O objetivo é despertar o aluno para a importância e responsabilidade na construção de uma semana de curso e complementar os conteúdos abordados em sala de aula, com as novas tendências no mercado de trabalho. Assim, são realizados cursos e palestras com profissionais envolvendo as

diversas áreas do campo de atuação do psicólogo. Outra atividade a serem destacadas serão as visitas técnicas para que os alunos possam compreender a extensão das atividades desenvolvidas em estágios e na atuação profissional. Salienta-se que não apenas as atividades promovidas pela FAOP serão aceitas para o cômputo da carga horária de atividades complementares, mas todas aquelas desenvolvidas também em outras instituições e situações previstas no Regulamento de Atividades Complementares.

### **15.1 Regulamento das Atividades Complementares**

Art. 1º. As atividades complementares têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos auferidos no curso.

Art. 2º. A carga mínima das atividades complementares é fixada de acordo com as exigências das diretrizes curriculares nacionais de cada curso.

Art. 3º. Desde que pertinentes com o plano de estudos do curso, as atividades complementares podem ser realizadas em todos os módulos semestrais em que se desenvolve a matriz curricular.

Parágrafo Único. Os alunos são estimulados a desenvolverem atividades complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Art. 4º. Havendo compatibilidade entre o seu conteúdo e a posição ou adiantamento acadêmico do aluno no curso, são admitidas, dentre outras, as seguintes modalidades de atividades complementares:

- 1) seminários;
- 2) simpósios;
- 3) congressos;
- 4) conferências;
- 5) projetos de pesquisa;
- 6) monitorias;
- 7) projetos de extensão não curriculares, inclusive estágios realizados em instituições oficiais;
- 8) "semanas acadêmicas";
- 9) módulos temáticos;

10) disciplinas não previstas na matriz curricular do Curso.

Art. 5º. Somente mediante ajuste prévio e expresso, entre o aluno e a direção do Instituto, são admitidas:

- a) modalidades não previstas neste Regulamento;
- b) as modalidades de que tratam os itens 5, 9 e 10, do artigo anterior.

Art. 6º. São observados os seguintes limites máximos de carga horária por modalidade (ensino, pesquisa e extensão) fixados pelo Coordenador de Curso.

Art. 7º. O Instituto promove oferta regular de atividades complementares nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, devendo incentivar a participação dos alunos em atividades dessa natureza, promovidas fora do âmbito da IES.

Art. 8º. A comprovação do cumprimento da carga horária das atividades complementares se dá pela apresentação dos documentos respectivos, em original, devidamente arrolados em requerimento protocolado na IES, dentro do prazo estabelecido pelo Coordenador de Curso.

Art. 9º. Procedido o exame da documentação, a IES deve restituí-la ao interessado, mediante recibo, consignando a comprovação feita, com vistas ao registro acadêmico devido.

Art. 10. Os casos omissos são resolvidos pelos órgãos deliberativos superiores da Instituto, tendo em consideração os objetivos das atividades em pauta.

## **16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---

Um dos objetivos da Instituição se materializa no oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que levem à formação de sujeitos capazes de trilhar a carreira escolhida embasadas na articulação de um sólido conhecimento teórico aliado ao referencial prático, que lhes permita alcançar suas metas e participar ativamente da promoção de um desenvolvimento sustentado no âmbito regional. O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado para contribuir com o alcance destes objetivos, por meio de uma investigação sistematizada que, além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exigirá, igualmente, domínio conceitual, teórico e metodológico.

O supracitado programa envolve aulas, atividades de orientação, experiências vivenciadas na organização, pesquisa teórica e empírica, sistematização de coleta, análise e tratamento do material reunido, e elaboração de um relatório com

características de um TCC monográfico, em consonância com o rigor presente no processo investigatório, de caráter sistematizado.

O Trabalho de Conclusão de Curso proporciona aos futuros psicólogos o desenvolvimento de competências para formular questões que estimulem a reflexão, a sensibilidade para apreciar a originalidade e a diversidade na elaboração de hipóteses e de propostas de solução dos problemas de ensino aprendizagem. Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso propicia aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento de sua capacidade de interpretação e crítica. Portanto, contribui para diferenciar a formação teórico-prática dos alunos, comprometendo-se com o avanço na formação desses profissionais no que diz respeito:

- A capacidade de integrar numa visão ampla e global da Psicologia, o desempenho que são próprios de diferentes áreas e níveis de atuação;
- Ao desenvolvimento científico da profissão;
- Ao conhecimento das demandas sociais da comunidade.

A apresentação de um trabalho de conclusão de curso tem caráter obrigatório, como exigência curricular, iniciando-se no sétimo semestre do curso e devendo ser apresentado no término do 8º semestre. O trabalho versará sobre um tema de livre escolha do aluno, sob orientação de um professor, podendo contar com um coorientador, necessariamente não precisa ser docente da Instituição, proporcionando aos bacharéis o desenvolvimento de um projeto que permita um diálogo profícuo entre teoria e prática, iniciação à pesquisa e ao ensino.

As normas da disciplina obedecem as normas do Regimento interno da IES e do Curso.

### **Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento do TCC**

Os alunos durante a realização do TCC I, ao longo do semestre, são acompanhados pelos seus professores orientadores através de supervisões semanais. São entregues relatórios bimestrais e é exigido ao final do semestre um relatório parcial dos resultados obtidos, já para o TCC II é exigido a entrega da monografia final ou do trabalho para publicação em revista indexada. Estes se constituem em mecanismos efetivos para o acompanhamento do desenvolvimento do TCC e seus ajustes necessários ao longo do semestre e do ano e da aprovação do aluno sendo

baseado pelo o Regimento próprio do Curso que se encontra anexado ao PPC do Curso.

## **17. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

---

Os alunos podem ingressar no Curso Superior de Psicologia (bacharelado) através de cinco formas distintas, a saber:

- 1 . Concurso Vestibular (Processo da Faculdade)
2. Transferência Externa/Transferência interna
3. Reaproveitamento de Curso
4. Enem
5. PROUNI

O processo seletivo da Faculdade obedecerá em sua aplicação, os indicadores avaliativos nacionais e todas as normas dos Órgãos Federais competentes, nos termos da legislação vigente.

As inscrições no processo seletivo serão abertas mediante edital, a ser publicado no mínimo 15 dias antes da realização da seleção conforme portaria normativa 40/2006 DOU de 29/12/2010.

No ato da inscrição o candidato receberá um manual contendo:

- O catálogo de cursos;
- Processo de integralização dos cursos;
- Qualificação do corpo docente;
- Critério de avaliação;
- Estrutura física, e todos os elementos explicativos sobre a seleção para o ingresso na Faculdade e sobre o funcionamento dos cursos de graduação.

O Processo Seletivo será realizado com Provas de Conhecimentos Específicos por Curso, abrangendo conhecimentos do núcleo comum do Ensino Médio e/ou cursos equivalentes, sem ultrapassar este nível de complexidade a serem avaliados em prova escrita.

DA MATRÍCULA

A matrícula será anual, e sua renovação semestral, de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, sendo solicitada através de requerimento e assinatura do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

A não renovação da matrícula implica em abandono do curso e na desobrigação da Faculdade na preservação da vaga correspondente.

O requerimento da renovação de matrícula é instruído com comprovante de pagamento da primeira mensalidade, bem como o de quitação da anterior.

A confirmação da matrícula é feita por semestre letivo, admitindo-se dependência em até duas disciplinas, observada a compatibilidade de horário.

O aluno, com três ou mais dependências será considerado reprovado, no semestre, ficando o mesmo retido no bloco.

A matrícula, ato formal de ingresso nos cursos da Faculdade, realizar-se-á junto à Secretaria Acadêmica, obedecidos os prazos do Calendário Acadêmico e dos termos do edital de abertura do Processo Seletivo.

O requerimento de matrícula será instruído com cópias autenticadas, ou apresentação da documentação original para verificação dos seguintes documentos:

- I. Cópia autenticada do certificado ou diploma do Ensino Médio ou equivalente;
- II. Cópia autenticada do histórico escolar do Ensino Médio ou equivalente;
- III. Cópia autenticada da carteira de identidade ou documento que a substitua legalmente;
- IV. Cópia autenticada da prova de quitação com o serviço militar e eleitoral, quando for o caso;
- V. Cópia autenticada da certidão de nascimento ou casamento;

VII. Comprovante do pagamento da primeira parcela da anuidade escolar, fixada para o ano letivo;

VIII. 02 (duas) fotos 3x4 atualizadas;

No caso de diplomado em curso de graduação, pode ser apresentado a cópia do histórico escolar e o diploma, devidamente registrado e autenticado, em substituição ao documento previsto no inciso I.

O aluno que tiver trancado matrícula ou abandonado o curso poderá requerer readmissão, ficando sujeito à existência de vaga.

Será facultada ao aluno a transferência de um curso de graduação para outro; neste caso, conceituada como transferência interna condicionada a existência de vaga, e preferencialmente de áreas afim e conforme os Órgãos Federais, nos termos da legislação vigente.

A transferência interna será condicionada uma só vez, com observância da existência de vaga no curso pretendido.

O trancamento de matrícula do curso será permitido, a requerimento do aluno, e acordo com os termos da legislação em vigor.

O trancamento é concedido, se requerido, no período estabelecido no calendário acadêmico, e por tempo expressamente estipulado no ato, que não poderá ser superior a quatro semestres letivos, incluindo aquele em que foi concedido, se o requerente estiver em dias com suas obrigações para com a Faculdade.

Admitir-se-á, ainda, as seguintes formas de ingresso nos cursos de graduação:

- I. Transferência externa;
- II. Transferência interna;
- III. Transferência ex-ofício;
- IV. Vaga para portador de Curso Superior.

Parágrafo Único. No caso de ingresso por aproveitamento de Curso Superior o aluno deverá submeter-se a Processo Seletivo — REDAÇÃO — que terá caráter

classificatório e eliminatório. Serão considerados desclassificados os candidatos que faltarem à prova de seleção ou obtiverem média inferior a 7,0 (sete), não cabendo qualquer tipo de recurso.

Pode o aluno solicitar cancelamento de matrícula que, após deferido, desvincula o aluno da Faculdade.

Dar-se-á o abandono de Curso:

- Quando o aluno não requerer trancamento de matrícula e não efetuar a matrícula no semestre letivo.
- Quando esgotado o período de trancamento concedido, ele não efetuar matrícula ou não renovar o trancamento.

#### DA TRANSFERÊNCIA-APROVEITAMENTO DE ESTUDO-OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO-CONTINUIDADE DE ESTUDOS

A Faculdade aceitará transferência de alunos de outras IES congêneres, públicas, privados, nacionais ou estrangeiras, para prosseguimento de estudos do mesmo curso, ou áreas afins, desde que, na estrita conformidade de vagas existentes e desde que requerida nos prazos fixados no Calendário Acadêmico.

Estabelecido no calendário escolar, caso haja vaga, a Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP pode aceitar alunos em transferência, de acordo com a decisão do Diretor Geral e observadas as normas legais vigentes, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou de área afim.

Cabe a Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP, nos processos de transferências:

- I. Aconselhar, orientar e prestar os esclarecimentos necessários sobre as diferenças de currículos, conteúdos e programas e sobre facilidades e dificuldades, para um melhor aproveitamento de estudos do aluno.
- II. Exigir que o aluno curse as disciplinas obrigatórias do currículo da FAOP.
- III. Orientar o aluno na escolha de disciplinas optativas, que melhor se ajustem à natureza do curso, para efeito de complementação da carga horária.

A Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP fornecerá ao aluno regular que requerer, nos termos da legislação vigente, a guia de transferência para outro estabelecimento congênere, em qualquer época do período letivo, não podendo ser negado, em virtude de inadimplência ou virtude de processo disciplinar em trâmite, ou ainda, em função do aluno está frequentando o primeiro ou último período do curso.

A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após consulta prévia, a Instituição de origem, objetivando atestar a regularidade, ou não, do postulante junto a IES da qual pretende se transferir, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica.

A transferência ex-officio dar-se-á na forma da Lei, independente da época e da disponibilidade de vagas, sendo esta assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com os documentos especificados a seguir:

- I. Programas e cargas horárias das disciplinas cursadas, com aprovação;
- II. Documentos pertinentes nos termos da legislação, expedida pela Instituição de origem, devidamente autenticada.

Em qualquer época, mediante requerimento do interessado, a Faculdade concede transferência a aluno nela matriculado, em qualquer época do período letivo, não podendo ser negado, em virtude de inadimplência ou em virtude de um processo disciplinar em tramite, ou ainda em função do aluno está frequentando o primeiro ou último período do curso.

O aluno transferido estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, podendo ser aproveitados os estudos realizados, com aprovação, no curso de origem.

O aproveitamento de estudos será concedido, ouvidas as Coordenações e observadas as seguintes normas da legislação pertinente:

I. As matérias correspondentes do currículo do curso, estudado integralmente e com aproveitamento pelo transferido, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-se ao aluno as aprovações, notas, conceitos e carga horária, obtidos no estabelecimento de procedência;

II. As demais matérias, se estudadas com aproveitamento, poderão ser dispensadas de ser cursada parcial ou integralmente, se houver correspondência de programa ou equivalência nos conteúdos formativos;

III. O reconhecimento a que se refere o inciso I, implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária, ressalvado o disposto nos incisos VI e VII deste artigo;

IV. A verificação, para efeito do disposto nos incisos I e II, esgota-se com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

V. É exigido do aluno transferido, observado o disposto nos incisos I e II, para integralização do currículo pleno dos cursos da Faculdade, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total do curso;

VI. Sempre que necessário, para a complementação do número de horas obrigatórias à expedição do diploma da Faculdade, exige-se do transferido o cumprimento e carga horária adicional, identificada pela Coordenação de Curso no estudo de Currículo para aproveitamento de estudos;

VII. Nas matérias não cursadas ou não cursadas integralmente, e entendendo a Coordenação de Curso que a parte em falta comprometerá a formação do estudante, são exigidas adaptações;

VIII. Entende-se por adaptação, o conjunto dos trabalhos prescritos pela Coordenação de Curso com o objetivo de situar ou classificar em relação aos planos e padrões de estudo, um aluno transferido de outra IES, cuja infraestrutura didática seja diversa, no todo ou em parte, da Faculdade e o candidato que tenha concluído em parte ou no todo, estudo de nível superior;

IX. Na elaboração dos planos das adaptações serão observados os seguintes princípios gerais:

aspectos quantitativos e formais de ensino representados por itens de programas, carga horária e ordenação de disciplinas não devem superiores à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno.

a adaptação deve processar-se mediante o cumprimento do plano, calendário, e horário especial de estudos que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno, podendo realizar-se através de matrícula por disciplina, quando for necessária.

Os planos de adaptação de estudos, em cada disciplina, devem ser propostos pelo professor respectivo e aprovado pela Coordenação de Curso.

Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiários do parágrafo segundo do Art. 67, e bem assim os que ingressarem por possuir curso concluído, portadores de diploma de graduação.

Poderá ser aceita matrícula de diplomados em curso de graduação para obtenção de novo título.

Entende-se por obtenção de novo título a oportunidade de o diplomado em curso de graduação iniciar, sem exigência de processo seletivo, novo curso do mesmo nível, desde que neste exista vaga e observadas as disposições deste Regimento Geral.

Poderá ser aceita matrícula para fins de prosseguimento de estudos, desde que exista vaga nos cursos oferecidos por esta instituição de Ensino.

## **18. APOIO AO DISCENTE**

---

A Faculdade do Oeste Potiguar – FAOP constituirá o Núcleo de Apoio Psicopedagógico que oferecerá aos seus acadêmicos um serviço de apoio psicopedagógico, destinado à orientação acadêmica no que diz respeito à vida

escolar do discente como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem.

O NAP tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) também tem por objetivo oferecer o apoio de acessibilidade, ou apoio ao estudante com necessidades educacionais especiais, que se refere às seguintes situações:

I. Pessoa com deficiência ou necessidades educacional especial – é aquela que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e os que possuem transtornos do espectro autista, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas; sendo as deficiências classificadas em:

- (a) deficiência física;
- (b) deficiência auditiva;
- (c) deficiência visual;
- (d) deficiência de comunicação, linguagem e fala;
- (e) deficiência intelectual;
- (f) deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências

II. Pessoa com mobilidade reduzida.

O NAP será coordenado por um profissional com formação na área de Psicologia e integrado pelos Coordenadores de Curso da Faculdade do Oeste Potiguar, contando também com a participação de professores da Instituição. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

A Acessibilidade Pedagógica (Metodológica) ou ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas, também será garantida pelo NAP.

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante com o ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, a FAOP criará o Programa de Acolhimento ao Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência.

## **19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:**

---

O propósito da avaliação consiste em acompanhar a experiência do discente no processo de construção do conhecimento. Embora expresso em valor numérico, conforme normas institucionais, o resultado da avaliação global do discente deve refletir os aspectos qualitativos. Para tanto, os dados quantitativos e indicadores específicos, serão estabelecidos por meio de instrumentos de avaliações contínuas e cumulativas que traduzam a formação dos estudantes, tanto em termos de conhecimentos teóricos como práticos.

Inserir a avaliação como parte fundamental na prática pedagógica é um desafio constante para quem assume a função cotidiana da educação na gestão da sala de aula, bem como nos espaços convencionais dos processos educativos.

Nessa perspectiva, a avaliação formativa representa o principal meio através do qual o estudante passa a conhecer seus erros e acertos, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos. Estes mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Fará parte pois, das tarefas cotidianas, orientada por Fichas de Avaliação, que contemplam tópicos de verificação de postura do discente, docente e grupo, bem como permitam a avaliação de conhecimentos construídos, situações práticas vivenciadas e de relacionamento entre profissionais durante sua atuação em sala de aula, laboratórios e organizações.

Para tanto, a avaliação somativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo discente/docente no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo

sobre o qual, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares com direito a repor uma prova antes da prova final, conforme previsto no Regulamento de Ensino do ISEC.

Ainda como forma de acompanhamento dos discentes, no final de cada semestre, os docentes realizarão uma avaliação referente aos conteúdos ministrados em semestres anteriores (cumulativamente), para identificar o aprendizado dos mesmos para realizar ações didáticas que visem resgatar os conhecimentos não aprendidos, caso os resultados obtidos não sejam satisfatórios.

Contudo, a avaliação não é restrita apenas aos discentes, haja vista que inclui formas e critérios de avaliação sistemática das atividades de pesquisa, ensino e extensão dos docentes e dos respectivos processos de apoio administrativo. As avaliações deverão ter como foco a melhoria contínua dessas atividades, contemplando, além do desempenho acadêmico, a produção científica e os serviços de extensão à comunidade, bem como a melhoria contínua dos processos de apoio administrativo a essas atividades.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina de forma processual, quantitativa, qualitativa e contínua, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas aos alunos matriculados, é obrigatório e vedado o abono de faltas, salvo os casos previstos em legislação específica.

Os instrumentos serão validados pela maior abrangência de sua aplicação e aperfeiçoados no transcorrer do Curso. A adequada inserção desses instrumentos implicará em reuniões periódicas entre os professores para que se identifique alteração de percurso das atividades discentes e, ao identificá-las, que se institua um planejamento de monitoramento, permitindo, ao aluno, ajustes que o auxiliem e o mantenham em consonância com seus colegas.

Em síntese, o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, ao longo do curso, assumindo uma perspectiva formativa e respeitando a autonomia do professor, incluirá as seguintes situações:

Auto-avaliação: é efetivada pelo próprio discente, a partir de reflexões sobre as suas construções, habilidades desenvolvidas e atitudes (relacionamento interpessoal). Essa modalidade de avaliação permite o desenvolvimento do senso de corresponsabilidade no andamento das situações de ensino-aprendizagem propostas.

Avaliação interpares: é realizada por todos os membros do grupo (em atividades teóricas e práticas), no intuito de avaliar o desempenho de cada um dos participantes (professor e alunos).

Avaliação pelo professor: tem como objetivo o acompanhamento das construções, representações, habilidades e atitudes do aluno, percebendo em que estágio se encontra, bem como as elaborações sintéticas produzidas até então, numa perspectiva de resgate de lacunas e incentivo à superação constante.

No que se refere à avaliação somativa, a mesma certificará a aprendizagem dos alunos tendo como referência os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. A avaliação somativa, tendo como objetivo a verificação das aprendizagens significativas envolve a avaliação do conhecimento efetivamente construído.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e registro de frequências são de responsabilidade do professor.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final.

1º Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de avaliações e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

2º As avaliações escolares em número mínimo de 03 (três) por semestre visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de avaliação escrita, sob a forma de testes dissertativos e outras formas de verificação prevista no plano de ensino da disciplina.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota em grau numérico de zero a dez, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso e Professores.

1º. Atribui-se nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação na data fixada, bem como ao que nela se utilizar meio fraudulento.

2º. Ao aluno que deixar de comparecer à avaliação na data fixada, poderá ser concedida segunda oportunidade, requerida, no prazo de cinco dias corridos, através do Protocolo e dirigido à Coordenação do Curso.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e às demais atividades escolares é aprovado:

I - independente de exame final, o aluno que obtiver média de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o semestre letivo;

II - o aluno que mediante exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a seis, resultante da média aritmética do semestre letivo e a nota do exame final.

As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

Fica reprovado sem direito a exame final, o aluno que atingir média inferior a quatro nas avaliações realizadas durante o semestre letivo.

Alunos com aproveitamento extraordinário nos estudos, desde que demonstrado por meio de provas e instrumentos de avaliação específicos, poderão ter reduzida a duração de seus cursos.

Esse aproveitamento extraordinário será avaliado, por comissão examinadora constituída pelo(s) Professor (es) da(s) disciplina(s) e o Coordenador do curso, para após avaliação, ser apreciada e aprovada pelo Colegiado de Curso.

O aluno reprovado por falta, mesmo que obtenha as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina obedecendo aos critérios de frequência e aproveitamento, estabelecidos neste Regimento Geral.

1º. O aluno com 03 (três) ou mais dependências, deverá cursá-las primeiro, e posteriormente, prosseguir os estudos na série subsequente

2º. As Coordenações de Cursos fixarão e informarão as normas, diretrizes e critérios para o cumprimento da(s) disciplina(s) em regime de dependência.

## **20. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

---

As novas tecnologias de informação e comunicação estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea e a Instituição de Educação Superior não pode mais evitar sua presença. O ensino mediado pelas TIC assume, desde a reforma do ensino, um papel de responsabilidade na formação dos cidadãos. Questões presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs que abordam com especificidade ensino de tecnologias de informação. Nesse contexto, a faculdade estimula o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativa, proporcionando a construção de conceitos e saberes por parte dos envolvidos nesse processo.

O Mosaico de tecnologias de informações, aparece como elemento centralizador das produções e dos interesses dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tem como objetivo formar uma comunidade em favor da melhoria do ensino, da pesquisa e didática destas tecnologias repleta de especificidades. A carência de metodologias, pesquisas e discussões dentro do ensino de tecnologias motivam e inquietam na direção de tornar viável o avanço desta proposta. A aplicação e uso dos ambientes digitais e o direcionamento dos conteúdos para as realidades próximas aos conhecimentos, experiências e interesses dos alunos, mudaram significativamente as relações, postura e autoestima dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de tecnologias.

A sociedade contemporânea oferece um mundo tecnológico bastante diversificado e variado no que diz respeito a novidades tecnológicas, todos os dias aparecem novos eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos invadindo o dia a dia do cidadão, seja no ambiente de trabalho, nas ruas ou em suas residências. O computador conectado a Internet apresenta-se como um valioso e -poderosoll recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa.

A revolução tecnológica concentrada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que possibilita a conexão mundial via rede de computadores, promove alterações significativas na base material da sociedade, ao estabelecer uma interdependência global entre os países e modificar as relações Estado-Nação e sociedade. O uso crescente de redes como a Internet resultou na criação de uma organização social, a sociedade em rede, que permite a formação de comunidades virtuais, grupos constituídos pela identificação de interesses comunsll (CORRÊA, 2004, p.1).

A presença dos laboratórios e a aplicação da informática à educação são fundamentais para o envolvimento de metodologias que estimulem ações cooperativas e socializadoras entre alunos, professores, escola e comunidade levando progressivamente a construção coletiva dos saberes. As diversas construções e trocas constituídas através dos acessos ilimitados estimulam e criam um embasamento sólido, proporcionando aos alunos um crescimento, postura crítica, consciência de suas responsabilidades e da importância de seu papel na

sociedade. Torna os cidadãos mais integrados possibilitando sua atuação para a transformação da sociedade como um todo.

O uso de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem é investigado por entidades voltadas a avaliação do ensino em todo o mundo. Um dos fatores é a invasão das novas tecnologias em todas as sociedades atuais. O aproveitamento destas para incrementar os recursos didáticos e levar ao aluno um conjunto de elementos que ele convive, com maior ou menor intensidade, fora da escola, em casa ou na sociedade. Especificamente falando do uso do computador e da Internet, o relatório PNUD20 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento apresenta resultados positivos na educação quando esses recursos são empregados. Há um melhor aproveitamento pelos alunos que estão em contato com essas tecnologias. Os resultados das pesquisas anuais realizados desde 2000 estão disponíveis na Internet para consulta e download (PNUD, 2003).

Os desenvolvimentos das tecnologias de informação e da comunicação (TIC's) nos leva a uma nova forma de reunião de grupos humanos a partir do ambiente virtual que surge com a popularização da Internet. Pessoas com interesses comuns organizam-se mundialmente para trocar experiências, ideias, produzir conhecimento entre outros interesses. Este é um reflexo direto das características e possibilidades oferecidas pela Rede Mundial de computadores. Estas características produziram alterações significativas nas formas de distribuição do conhecimento e informação, bem como a produção destes. Esta nova forma de relação humana em compasso com a era da informação, onde a velocidade de circulação das informações é cada vez mais rápida, atingindo dimensões cada vez menores, permite uma agilidade nas trocas que vencem o tempo e o espaço em favor da informação. O fluxo da informação não é mais controlável. São bilhões de computadores, telefones celulares, laptops, palmtops, tablets, conectados trocando textos, sons e imagens (CORRÊA, 2004).

A construção de comunidades virtuais é uma tendência na atualidade devido ao acesso cada vez maior das pessoas à Internet e seus ambientes. Aproveitando este rompimento das antigas barreiras, uma outra possibilidade deste trabalho é aproveitar esta tendência e reunir pessoas com interesses comuns pelo ensino e aprendizagem da tecnologia; formar uma comunidade virtual para avançar as pesquisas e produções nesta parte da tecnologia, levando a um desenvolvimento do ensino de Estatística favorável ao cidadão desta nova cultura e sociedade.

Essa nova estrutura social que surge dentro das possibilidades da Rede Mundial de computadores, nos leva a considerar que é grande e ímpar a oportunidade de aproximar cada vez mais estudantes, acadêmicos e interessados pelo tema tecnologia em favor de um avanço e desenvolvimento desta área. A necessidade de projetos e metodologias para o ensino dos conteúdos das disciplinas tem mais esse canal para um melhor aproveitamento das possibilidades da Rede Mundial e promover assim o desenvolvimento do ensino de tecnologias e, conseqüentemente, da didática no ensino das tecnologias.

Na sociedade atual, não é mais possível negar que as novas tecnologias estão presentes nas experiências diárias dos indivíduos e a escola não pode ficar a margem dessas vivências dos alunos e familiares. Hoje, o aprendizado é diferente das gerações anteriores e a reforma no ensino trouxe mudanças nas disciplinas e nos conteúdos. Por outro lado, são muitas as mudanças e as transformações que ocorreram nas últimas décadas na sociedade brasileira e estas estão se refletindo na escola, onde os professores não podem mais ficar indiferentes a estas mudanças, redirecionamentos e reconstruções.

São infinitas as construções que podem ser realizadas na sala de aula, na sociedade do conhecimento a partir do uso dessas novas tecnologias em favor da educação dos cidadãos partindo em direção a um futuro mais cheio de oportunidades e de uma sociedade mais igualitária para todos. Nas oportunidades de aplicação dos ambientes como Blog, Fórum, grupos de discussão, construção de aplicativos, e-mails, atividades de pesquisa em sítios, o enriquecimento da disciplina e envolvimento dos alunos com os conteúdos e assuntos foi significativa e possibilitou uma experiência positiva para todos os participantes, desenvolvendo relações de trocas e colaboração, que muitos ainda não haviam experimentado de maneira tão intensa na sua formação.

A possibilidade de mediar as relações e construções e, como ser humano, envolvida num processo muito maior que se expande além da sala de aula que é aprender a ensinar e ensinar a aprender, com o uso de novas tecnologias, especificamente neste projeto o uso de ambientes digitais, incluindo na sociedade da informação e comunicação os futuros cidadãos brasileiros com uma consciência da informação e seu uso em benefício individual e da sociedade. E a inquietação inicial de fazer da disciplina uma experiência positiva e construtora de conhecimentos e trocas foi uma propulsão que possibilitou a concepção e execução de parte deste projeto que já se faz realidade. E fica a expectativa da troca de experiências na utilização deste para

o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para todos os envolvidos no processo.

O mundo como um sistema de informação complexo e dinâmico, requer novas criações de objetos de aprendizagem, ou mesmo a adequação destes recursos que se tornam uma extensão da Educação. Não há como aplicar a separação da Educação da sociedade neotecnicista, precisamos sim, permitir a utilização da informação tecnológica como vinculação de novos contextos educacionais. Essa preocupação se estende ao uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem da FAOP visando à melhoria dos resultados alcançados com a formação dos alunos e sua colocação no mercado de trabalho.

As salas de aula estão em processo de mutação, facilitando cada vez mais o processo de consulta, ensino, aprendizado e colaboração entre estudantes, professores e profissionais de várias especialidades como é o caso dos docentes que já perceberam a riqueza das TIC e como elas podem aprimorar o processo de aprendizado. Todavia, é preciso ampliar esse número de modo a gerar multiplicadores para que uma parcela maior da sociedade possa se beneficiar e é nisso que a Faculdade está trabalhando através de palestras e incentivo aos docentes para aperfeiçoamento através de cursos.

## **21. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO:**

O coordenador do curso será o líder do NDE (Núcleo Docente Estruturante) que é composto por membros do corpo docente do respectivo curso, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE do curso de psicologia da FAOP é constituído por docentes sendo mestres e doutores.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;

VI - analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso.

O Coordenador de Curso como gestor de processos acadêmicos administrativos, deve possuir capacidades e habilidades para o desenvolvimento de sua unidade, a partir das atribuições definidas no Regimento da IES. Deve, porém, administrar seu curso com visão estratégica, explorando as condições favoráveis, com o fim de alcançar objetivos específicos, a partir do planejamento institucional e do Curso.

## **21.1 CONSELHO DE CURSO**

O Conselho de Curso deve ser composto pelo Coordenador do Curso, como líder, três professores e um representante discente. É competência do Conselho de Curso:

I) fixar as diretrizes gerais e os objetivos das disciplinas e atividades do curso, definindo o perfil do profissional a ser formado;

II) acompanhar, avaliar e controlar a execução curricular, zelando pelo cumprimento do conteúdo programático e duração das disciplinas e atividades;

III) estabelecer as normas específicas para o estágio curricular supervisionado ou a elaboração e apresentação de monografia, trabalho final de curso ou projeto experimental;

IV) sugerir ou emitir parecer em alterações curriculares ou metodológicas;

V) promover a avaliação periódica das atividades de ensino, incluindo o desempenho do pessoal docente e técnico-administrativo, dos alunos, dos conteúdos programáticos das disciplinas e atividades, das metodologias e da bibliografia de apoio;

VI) exercer outras atribuições determinadas pelos órgãos colegiados e executivos superiores da FAOP.

### **21.2 Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional**

A avaliação do curso será feita pela CPA com a atribuição de proceder às avaliações docentes e discentes, os resultados obtidos nas avaliações institucionais, são analisados e disponibilizados para a coordenação dos cursos da IES, para que possam avaliar juntamente com o NDE e Conselho de Curso as melhorias que possam ser corrigidos determinados aspectos em cada curso, de acordo com as necessidades e possibilidades.

Tendo em vista o proposto no PDI, no PPC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC, A FAOP, preocupado com programas que possibilitem a formação do profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo, estabelecerá como metas de uma política de ensino de graduação as seguintes diretrizes:

1. O ensino deve pautar-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; os projetos pedagógicos devem ser construídos coletivamente, devendo ser flexíveis, de modo a absorver transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências; a formação deverá ser integral para possibilitar a compreensão das relações do trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, de questões de fundo relacionadas ao meio ambiente e à saúde na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável.
2. Os programas e planos de ensino devem priorizar a interdisciplinariedade; a predominância da formação sobre a informação; a articulação entre a teoria e prática e a promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão.
3. Desenvolvimento de um programa contínuo de avaliação do ensino da graduação, visando à melhoria da sua qualidade, sendo seus princípios: a globalidade, isto é, a avaliação não se restringirá a uma ou algumas atividades; comparatividade; respeito à identidade dos cursos; caráter não punitivo nem premiativo; legitimidade; continuidade de ações que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando à avaliação da natureza processual; pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios e participação coletiva. E por fim, o

acompanhamento dos egressos da Faculdade do Oeste Potiguar, os concluintes de seus cursos de graduação.

4. A concretização das propostas deste Plano requer um novo perfil docente. O docente do Curso de Psicologia terá, necessariamente, formação científica na sua área de conhecimento, o que requer pós-graduação "stricto sensu", com permanente atualização. Este docente terá ampla e crítica compreensão dos métodos que produziram o conhecimento acumulado, de modo a introduzir todo aluno aos fundamentos e aos métodos científicos. Esta competência primeira não se concentra exclusivamente no domínio da ciência. Esse docente precisará, necessariamente, ter competência formadora, isto é, competência pedagógica.

Considerando o perfil profissional pretendido pela IES para o formando temos que, como decorrência, o perfil do egresso de nossos cursos de graduação apresenta as seguintes características básicas.

I. formação humanística, técnica e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar e das transformações sociais;

II. capacidade de apreensão, transmissão crítica e produção criativa, aliada ao raciocínio lógico à consciência da necessidade de permanente atualização, não só técnica, mas como processo de educação ao longo da vida;

III. capacidade para equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as exigências sociais;

IV. visão atualizada do mundo e, em particular, consciência solidária dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Enfim, verifica-se que a concepção do curso de Psicologia incorpora os aspectos citados acima e extraídos do PDI da FAOP.

### **2.1.3. Regulamento do Colegiado do Curso de Psicologia**

#### **CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

Artigo 1º. O Colegiado do Curso de Psicologia, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

I. Pelo Diretor de Ensino, seu Presidente, enquanto durar o seu mandato;

II. Pelos Coordenadores dos Cursos, enquanto durar seu mandato;

III. Por dois representantes do Corpo Docente, com mandato de (01) ano, sem direito à recondução;

IV. Por dois representantes do Corpo Discente, com mandato de (01) ano, sem direito à recondução.

**CAPÍTULO II**  
**DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**  
**SEÇÃO I**  
**DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO**

Artigo 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

I. Propor ao NDE – Núcleo Docente Estruturante, bem como o respectivo currículo e suas alterações;

II. Analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;

III. Dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;

IV. Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico;

V. Propor medidas para aperfeiçoamento ensino;

VI. Promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

VII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento da IES, ou que, por natureza, lhe sejam conferidas.

VIII. Decidir sobre reexames de avaliação de resultados escolares, adaptações, aproveitamento de estudos e de disciplinas, mediante requerimento do interessado;

**SEÇÃO II**  
**DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

Artigo 3º São atribuições dos Colegiados dos Cursos:

I. Orientar e emitir parecer sobre os Planos de Ação das Coordenações;

II. Manifestar-se sobre o Projeto Curricular dos Cursos;

III. Emitir parecer sobre questões referentes a representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;

IV. Cumprir e fazer cumprir as normas da graduação;

V. Propor convênios, normas, procedimentos e ações;

VI. Analisar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas;

VII. Apreciar o Calendário Acadêmico;

VIII. Aprovar o Relatório Anual de atividades do colegiado;

IX. Desempenhar todas as tarefas que lhe sejam inerentes não especificadas no Regimento da Faculdade.

### **CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

Artigo 4°. O Colegiado de Curso funciona em reunião plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo(a) seu(ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1° A convocação é feita por escrito, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas (quarenta e oito) horas.

§ 2° Em casos de urgência, a critério do (a) Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Artigo 5° É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vetada qualquer forma de representação.

§ 1° A cessação de vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes, independente do motivo, também acarretam o seu desligamento no respectivo Colegiado.

Artigo 6° O colegiado de Curso funciona, para deliberar, com a maioria absoluta de seus membros, e as decisões tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo único- O (A) Presidente, além de seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independente do previsto no parágrafo anterior.

Artigo 7° Verificado o quorum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) Expediente da Presidência;
- b) Apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) Apresentação da pauta;
- d) Encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Artigo 8º De cada reunião de Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada é aprovada, é assinada pelo(a) Presidente pelo(a) secretário e pelos (as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente (a).

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Artigo 10 Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de Superior, antes de finalizado o semestre em questão.

#### **CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Artigo 9º Este Regulamento pode ser modificado pelo Conselho Superior, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 10º Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

#### **22. CORPO DOCENTE:**

---

<b>DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO DE PSICOLOGIA DA FAOP</b>				
<b>Nº</b>	<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>CPF</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENT</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
01	ADRIANA SIDRALLE ROLIM DE MOURA	884.837.974-53	LETRAS/ LINGUISTICA	DOUTORADO
02	ANA SÍLVIA SUASSUNA CARNEIRO LÚCIO	045.393.284-33	FARMÁCIA	DOUTORADO
03	AURORA CAMBOIM L. DE ANDRADE LULA	046.137.354-83	PSICOLOGIA	DOUTORADO
04	DENISE ALINE CASIMIRO BEZERRA	617.710.823-72	BIOLOGIA	DOUTORADO
05	ENYEDJA KERLLY MARTINS DE ARAUJO	052.739.214-65	ENFERMAGEM	DOUTORADO
06	ERLIANE MIRANDA DA ROCHA FERREIRA	822.494.074-87	CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRADO
07	FERNANDA LUCIA PEREIRA COSTA	789.393.644-49	PSICOLOGIA	MESTRADO

08	FAGNER CARVALHO LEITE	013.257.214-17	FARMÁCIA	DOUTORADO
09	FRANCISCO RONNER DE ANDRADE	656.554.603-78	FISIOTERAPIA	MESTRADO
10	FRANCISCO UELISON DA SILVA	028.402.954-82	FILOSOFIA/ LIBRAS	MESTRADO
11	JOSENETO DE SOUZA	035.387.544-97	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	DOUTORADO
12	LEONARDO BRUNO FARIAS	873.880.064-00	HISTÓRIA	MESTRADO
13	MARCO ANTONIO LIMA DO BONFIM	781.255.532-15	LETRAS	DOUTORADO
14	MARIA DA GRACA FARIAS BRASIL	362.390.383-34	ESTATÍSTICA	MESTRADO
15	MERCIA MARIA NEVES BARBOSA	233.619.134-20	PSICOLOGIA	MESTRADO
16	NARLIZE SILVA LIRA	030.388.324-30	FARMÁCIA	DOUTORADO
17	PAULA REGINA RODRIGUES SALGADO	068.507.594-00	FARMÁCIA	DOUTORADO
18	PAULO FERNANDO DA SILVA COTTA	035.763.854-95	FISICA/ INFORMÁTICA	MESTRADO
19	RAFAELA DOS SANTOS SOARES MACIEL	052738.334-18	FARMÁCIA	DOUTORADO

## 22.1. NDE – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Graduação em Psicologia está previsto e regulamentado obedecendo a Resolução MEC nº 01 de 17 de junho de 2010.

### 22.1.1 Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da FAOP

#### CAPÍTULO I

##### *Das Considerações Preliminares*

**Art.1º.** O presente Regimento disciplina o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da IES.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

## **CAPÍTULO II**

### *Da Constituição*

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído de no mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo presidido pelo coordenador do curso.

## **CAPÍTULO III**

### *Da Titulação*

**Art. 4º.** Pelo menos, 60% dos membros do NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

## **CAPÍTULO IV**

### *Do Regime de Trabalho*

**Art. 5º.** Os docentes que compõem o NDE deverão ser contratados em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

## **CAPÍTULO V**

### *Das Atribuições*

**Art. 6º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b)** zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso;
- c)** indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- d)** zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

## **CAPÍTULO VI**

### *Das atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante*

**Art. 7º.** Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** convocar e presidir as reuniões do Núcleo;
- b)** lavrar ata de todas as reuniões do Núcleo;
- c)** representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- d)** encaminhar as deliberações do Núcleo;
- e)** coordenar a integração com os demais setores da instituição.

## **CAPÍTULO VII**

### *Das Reuniões*

**Art. 8º.** O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

**Art. 9º.** As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **CAPÍTULO VIII**

### *Das Disposições Finais*

**Art. 10º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 11º.** O presente Regulamento entra em vigor nesta data.

## ANEXOS

# ANEXO 01

## REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

---

### REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

#### APRESENTAÇÃO

A **FACULDADE DO OESTE POTIGUAR** acredita que as tecnologias e os serviços de informação e de comunicação constituem-se em potencial para o crescimento sustentado, criando uma nova dimensão social da era da informação.

A biblioteca se enquadra, nesta perspectiva, como rede de conteúdos, disponibilizando informação e aproximação de pessoas ou instituições envolvidas na geração, produção, organização e no compartilhamento de conhecimento. A informação é percebida como fator estruturante da sociedade e insumo básico da produção intelectual, cultural e econômica.

É papel da Biblioteca, como centro de documentação e informação, oferecer serviços de fornecimento de documentos, Iniciação Científica Bibliográfica, serviço de informação referencial (respostas rápidas), de extensão tecnológica e outros, dentro de um modelo de organização voltado para o cliente, com uma estrutura interna capaz de propiciar o pleno cumprimento de suas funções.

#### REGIMENTO DA BIBLIOTECA FAOP

#### DA BIBLIOTECA E DE SUA FINALIDADE

**Art. 1º** A Biblioteca da FAOP, órgão subordinado à Diretoria Geral e Acadêmica, reger-se-á pelas normas estatuídas no presente Regimento.

**Art. 2º** A Biblioteca tem como finalidade:

- Reunir, organizar, conservar, disseminar, divulgar todo acervo bibliográfico e multimídia, visando o atendimento acadêmico em nível de graduação e pesquisa da FAOP;
- Servir, de acordo com suas disponibilidades e condições, aos alunos, professores e funcionários da FAOP, facultando-lhes o empréstimo local e domiciliar do seu acervo bibliográfico;
- Manter o acervo especializado que atenda às necessidades das disciplinas constantes dos currículos de cursos integrantes da estrutura acadêmica da faculdade;
- Atualizar o acervo existente com novas aquisições de obras e renovação de assinatura de revistas e outros materiais, ampliando, sempre que possível, os títulos existentes.

### **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

**Art. 3º** A Biblioteca da FAOP está constituída por:

- Profissional portador do diploma de Bacharel em Biblioteconomia e devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia;
- Funcionários (auxiliares de biblioteca) da instituição.

**Art. 4º** A Biblioteca da FAOP terá a seguinte estrutura:

- Processamento Técnico;
- Núcleo de Referência;
- Núcleo de Periódicos;
- Núcleo de Empréstimo.

**Art. 5º** Compete ao profissional de biblioteconomia:

- Administrar, coordenar, acompanhar e avaliar todas as atividades biblioteconômicas;
- Adquirir, organizar e difundir o acervo bibliográfico;
- Acompanhar o processo de instalação e reformas das bibliotecas da faculdade;
- Participar da seleção e treinamento do pessoal administrativo que irá atuar nas bibliotecas;
- Representar a biblioteca em eventos científicos ou sociais designado pela direção da Faculdade;
- Propor ao superior, medidas que julgar necessárias para melhor atender as necessidades da biblioteca;
- Elaborar e apresentar relatórios anuais ou quando solicitado das atividades exercidas pela biblioteca;
- Coordenar periodicamente os serviços de conservação, restauração e higienização do acervo bibliográfico;

- Manter atualizado a base de dados bibliográficos;
- Contribuir com os acadêmicos e professores na normalização de trabalhos técnicos e científicos produzidos na Faculdade.

**Art. 6º** Compete aos auxiliares administrativos da Biblioteca:

- Atender aos usuários com presteza disponibilizando a informação;
- Orientar o leitor na busca da informação do acervo bibliográfico;
- Divulgar as novas aquisições adquiridas pela biblioteca aos seus usuários;
- Elaborar relatórios periódicos das atividades desenvolvidas na biblioteca;
- Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas pelo regimento interno da Faculdade e Biblioteca.

## **DA COMPETÊNCIA DA BIBLIOTECA E DOS SEUS SETORES**

**Art. 7º** Compete à Biblioteca:

- Organizar, planejar, avaliar e supervisionar o funcionamento de todos os setores que a compõem;
- Preparar correspondências, orçamentos e relatórios;
- Adotar medidas que visem ao cumprimento das finalidades do órgão;
- Receber, analisar e propor à Diretoria Acadêmica, sugestões para a aquisição de material bibliográfico promovendo a atualização do acervo;
- Coligir dados estatísticos, relativos aos trabalhos dos diversos serviços e preparar quadro estatístico do setor;
- Preparar pedido de aquisição de material bibliográfico, bem como de todo e qualquer material indispensável à biblioteca, justificando sua necessidade, sugerindo a modalidade de compra, montante a ser gasto e nome de firmas fornecedoras especializadas, encaminhando-os à Diretoria Financeira para a respectiva autorização da compra.

**Art. 8º** Compete ao Núcleo de Processamento Técnico: tomar, classificar, catalogar e preparar para empréstimo e consulta, livros, periódicos, teses, folhetos e multimeios (CDs e DVDs).

**Art. 9º** Compete ao Núcleo de Referência:

- Promover a eficiente utilização e manutenção do acervo existente na biblioteca, auxiliando o leitor na sua pesquisa ou estudo;
- Fazer levantamento bibliográfico (professores e alunos);
- Organizar, planejar e treinar funcionários;
- Divulgar serviços do setor;

**Art. 10º** Compete ao Núcleo de Periódicos:

- Controlar as assinaturas e renovações dos títulos da coleção de periódicos;
- Promover a conservação do acervo de periódicos constantes da biblioteca, visando sua melhor utilização;
- Classificar, catalogar, indexar e preparar para a consulta, local e

- domiciliar, os títulos indicados pela biblioteca;
- Receber, providenciar e solicitar cópias de material bibliográfico na rede COMUT, divulgar acervo e serviços do setor;
- Organizar, planejar, distribuir atividades e serviços do setor.

**Art. 11º** Compete ao Núcleo de Empréstimo:

- Empréstimo de livros, revistas (de acordo com as suas disponibilidades e condições), e multimeios, na forma estatuída no Regulamento da Biblioteca da FAOP;
- Informar aos usuários a situação para cumprimento do que estabelecem o Regulamento;
- Zelar pelo acervo geral, procedendo à manutenção necessária;
- Organizar, planejar, distribuir tarefas e treinar funcionários;
- Supervisionar o setor.

## **DA CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO**

**Art. 12º** A Classificação decimal de Dewey, adotada para a sistematização dos trabalhos da biblioteca, poderá ser substituída, desde que necessário ao aperfeiçoamento dos serviços.

**Art. 13º** O acervo da Biblioteca é catalogado conforme as regras do Código Anglo-Americano. Outros códigos ou normas de catalogação poderão ser adotados, se convenientes à melhoria ou ao aperfeiçoamento dos serviços técnicos.

**Art. 14º** O software adotado na automação da Biblioteca FAOP é o Sistema *Cerbrum* com linguagem Delphi; o banco de dados é utilizado é o Microsoft SQL Server, e Sistema Operacional Windows.

**Art. 15º** A Biblioteca disponibilizará seus catálogos da forma que considerar recomendável à eficiência dos seus serviços.

**Art. 16º** A partir da aquisição de uma biblioteca virtual, o acesso ao catálogo virtual será possível através da página da FAOP, na Internet, com link exclusivo da Biblioteca.

**Art. 17º** O acervo da Biblioteca compreende:

- Livros;
- Periódicos;
- Referências;

- Multimeios;
- Trabalhos de Conclusão de Curso.

## DO EMPRÉSTIMO

**Art. 18º** O empréstimo domiciliar é permitido, apenas, aos usuários inscritos na Biblioteca.

**Art. 19º** A inscrição acontecerá mediante:

- a) Atestado e/ou comprovante de matrícula, ou comprovação na listagem de alunos (documento fornecido pela secretaria acadêmica de alunos) contendo o número/código de matrícula FAOP ou RG do requerente aluno, e número funcional para docentes e funcionários;
- b) Preenchimento de formulário próprio da Biblioteca, contendo dados necessários para o cadastramento;

**Parágrafo Único** - Após inscrição o usuário pode fazer empréstimo no Balcão de Atendimento, mediante apresentação da carteira da biblioteca FAOP ou Registro Geral (RG).

**Art. 20º** A Biblioteca terá o prazo de vinte e quatro horas para efetuar novos cadastros.

**Art. 21º** Os usuários deverão comunicar no Balcão de Atendimento, por meio de preenchimento de formulário, qualquer mudança de categoria e /ou endereços, telefone, e-mail, etc.

## DAS CONDIÇÕES DE EMPRÉSTIMO

**Art. 22º** Prazos e quantidades ficam assim definidos.

- a) Diretor e Professor da FAOP: limite de empréstimo de 05 (cinco) itens com prazo de devolução de 30 dias;
- b) Alunos da FAOP devidamente matriculados: limite de empréstimo de 03 (três) itens com prazo de devolução de 10 dias;

c) Funcionários da FAOP: limite de empréstimo de 03 (três) itens, com prazo de 15 dias.

**Art. 23º** A renovação de empréstimo presencial ocorrerá no balcão de atendimento mediante a apresentação do comprovante de empréstimo ou carteira FAOP e/ou RG do usuário. A renovação não será efetivada se os documentos estiverem com a data de empréstimo expirada, ou ainda, se houver solicitação de reserva(s). Neste caso, o usuário terá até 24 horas para devolvê-los sem penalidades.

**Art. 24º** A renovação de empréstimo por e-mail ocorrerá on-line (até 2 vezes consecutivas) mediante solicitação enviada ao endereço que será destinado a biblioteca, com um dia de antecedência da data de devolução. Neste caso, o solicitante deve escrever no campo assunto do e-mail o seu número/código de matrícula e/ou RG. A renovação não será efetivada se os documentos estiverem com a data de empréstimo expirada, se houver solicitação de reserva(s). Neste caso, o usuário deve providenciar imediata devolução dos itens.

§1º Será obrigatória à apresentação de todos os livros no ato da revalidação do cadastro;

§2º Ao usuário não será permitida a reserva de documentos que já se encontram em seu poder e/ou empréstimo de exemplares da mesma obra;

§3º As reservas seguem uma -lista de reservasll gerada automaticamente pelo sistema, em ordem cronológica de solicitação;

§4º O usuário tem 24h úteis para fazer o empréstimo dos documentos reservados.

**NOTA:** Renovações por telefone ocorrerão em casos especiais e serão avaliados pela bibliotecária responsável.

**Parágrafo Único** - após a devolução, o livro com pedido de reserva ficará na -estante de reservall do balcão de atendimento por um período de 24h. A não

retirada, neste prazo, implicará no seu retorno a estante ou será destinado ao próximo da lista, caso exista.

### **DAS PENALIDADES/RESPONSABILIDADES**

**Art. 25º** O usuário que não devolver os livros à Biblioteca no prazo estipulado ficará sujeito a:

- a) Suspensão de dias -equivalentesll a quantidade de livros vezes a quantidade de dias;
- b) Impedimentos no uso do serviço de empréstimo até o cumprimento da suspensão;
- c) Pagamento de taxa diária por dia de atraso.

**§1º** Os docentes e funcionários que se afastarem da Faculdade deverão devolver todos os documentos retirados da Biblioteca;

**§2º** O usuário é responsável pelos itens retirados e em caso de dano ou extravio, indenizará, obrigatoriamente, a Biblioteca, mediante substituição do título perdido por igual ou similar;

**§3º** O usuário em falta ficará impedido de fazer novos empréstimos;

**§ 4º** Caso não aconteça à reposição do título extraviado, em até 30 dias, a partir da confirmação de extravio, a Bibliotecária responsável recomendará as penalidades cabíveis.

### **DA DOTAÇÃO**

**Art. 26º** A dotação da Biblioteca constará do orçamento da FAOP, sob a rubrica –Material Bibliográficoll, devendo ser aplicada na aquisição de livros, assinatura de revistas e outros materiais bibliográficos.

### **AQUISIÇÃO DE PUBLICAÇÕES**

**Art. 27º** Para a aquisição de material bibliográfico, os professores apresentarão sugestões sobre as obras de interesse dos cursos – com justificativa e parecer do

coordenador do curso.

§ 1º Os alunos, também, poderão apresentar sugestões de obras;

§ 2º Competirá a Coordenação da Biblioteca, preparar e encaminhar, em qualquer dos casos, o pedido a Direção Geral para aprovação e posterior aquisição pelo Departamento de Compras.

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 28º** O Serviço de Empréstimo é destinado somente a usuários inscritos na Biblioteca.

**Art. 29º** Não é permitido o acesso de usuários portando bolsas, sacolas e mochilas.

**Art. 30º** Ficam estabelecidos os princípios éticos para o uso do patrimônio da instituição, conforme Regimento Geral da FAOP.

**Art. 31º** Ficam estabelecidos os princípios éticos para reprodução de documento segundo a Lei nº 9610/98 (Lei de Direitos Autorais).

**Art. 32º** Os casos omissos serão resolvidos pela Bibliotecária responsável e, se necessário, submetidos CONSUP – FAOP.

**Art. 33º** Não é permitido fumar em qualquer recinto da Biblioteca.

**Art. 34º** Não é permitido o uso de celulares na Biblioteca.

**Art. 35º** Não é permitido a alimentação ou o manuseio de alimentos e bebidas na Biblioteca.

**Art. 36º** Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação. São Miguel, estado do Rio Grande do Norte, Julho de 2018.

## ANEXO 02

### PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCACAO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

---

#### PRESENTAÇÃO

A FAOP reconhece que a inserção da sustentabilidade ambiental na educação superior é requerida pela responsabilidade social das Instituições de Educação Superior. Nesse contexto, espera-se que a formação de profissionais técnicos, investidores, trabalhadores do conhecimento e líderes que agirão nos setores públicos e privados, sendo futuros profissionais, de cuja consciência ambiental dependerá a capacidade humana para reverter a degradação ambiental e recuperar a sustentabilidade do planeta.

Uma verdadeira educação holística e cidadã como é prevista pelas políticas da FAOP ensejará um processo de formação de profissionais e cidadãos com uma nova visão de futuro – um futuro sustentável e a ideia de que a Educação Ambiental deve atuar como uma ferramenta para se construir pontes mais sólidas entre a sala de aula e o mercado de trabalho, promovendo ações ambientalmente corretas para motivar a retomada de harmonia entre o Homem e a Natureza, e o equilíbrio na extração e uso dos recursos naturais para assegurar um desenvolvimento sustentável.

A inserção de questões ambientais na FAOP será atrelada a fatores diversos, dos quais o papel do Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade será fundamental, pois ele deve ter uma capacidade integradora e agregadora de pessoas e recursos, a partir da qual pode-se proporcionar e oportunizar o desenvolvimento de estruturas, recursos e suporte aos projetos e as iniciativas pró-ambientais de colaboradores, docentes, gestores, funcionários e alunos.

Conforme o disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE nº 2/2012 a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, estando às instituições

educativas incumbidas de promover a educação ambiental, de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolverão.

## **JUSTIFICATIVA**

O art. 1º da Lei nº 9795 entende a educação ambiental como -os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Diante deste contexto é fundamental entender que a FAOP agregará e exercerá forte influência sobre um grande número de pessoas e faz-se necessária uma proposta emergencial de um projeto de ações voltadas a política ambiental.

Assim, este programa sugere o início de ações, envolvendo as áreas administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, capazes de se unirem ao esforço empreendido por inúmeros organismos e instituições, públicas e privadas, no processo de construção deste novo paradigma.

## **OBJETIVOS**

### **3.1 Geral**

Desenvolver uma política de gestão e educação ambiental, voltada para o desenvolvimento sustentável da FAOP.

#### **3.1.1 Específicos**

- Identificar possíveis agentes promotores das perspectivas da educação ambiental em nível docente, discente e colaboradores;
- Propor ações sistemáticas de sensibilização da comunidade interna e externa no uso dos recursos naturais e na preservação do meio ambiente;

- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a gestão ambiental e do uso responsável dos recursos naturais;
- Avaliar sistematicamente as políticas ambientais no âmbito da gestão institucional;
- Melhorar a qualidade de vida da comunidade interna e externa da IES;
- Ações Educacionais Ambientais e de Sustentabilidade sistematicamente efetivadas na IES.

Há que se ressaltar que o responsável pela implantação das ações será o Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade constituída pela FAOP.

Ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental à serem implantadas na FAOP e suas justificativas.

<b>Ações de Educação Ambiental e Sustentabilidade a serem implantadas na IES</b>	<b>Justificativa</b>
Atividades educativas relacionadas à reciclagem e à preservação do meio ambiente realizadas em escolas da rede pública de Ensino no município de São Miguel e cidades de origem dos nossos alunos.	Ação de educação continuada para despertar nas crianças a consciência da importância da preservação do meio ambiente. Sempre com a participação de docentes, técnicos administrativos e alunos da IES.

<p>Contrato com empresa especializada para a coleta de resíduos ambientais sólidos do tipo A, B e E de acordo com a classificação da RDC 306 e do CONAMA</p> <p>Grupo A: Separação de resíduos biológicos dos Laboratórios de Saúde (Após a autorização do primeiro curso da área da saúde) com risco potencial à saúde e ao meio ambiente (sangue e derivados, meios de cultura, peças anatômicas, excreções, secreções, líquidos orgânicos e outros)</p> <p>Grupo B: Separação de resíduos químicos do Laboratório de Química e Bioquímica com risco potencial à saúde e ao meio ambiente (resíduos farmacêuticos, tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos)</p> <p>Grupo E: Separação de materiais perfuro</p>	<p>Cuidado com a saúde da comunidade acadêmica</p> <p>Destinação correta dos resíduos visando à mitigação dos impactos ao meio ambiente.</p>
<p>Proposta de constituição de Grupo de Pesquisa na área de -Poluição - Estresse Oxidativo - Efeitos Biológicos - coordenados por docentes da FAOP</p>	<p>Desenvolvimento de iniciação científica envolvendo professores e alunos dos cursos de saúde (após a autorização do primeiro curso da área da saúde)</p>
<p>Realizar um Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente e Saúde no segundo semestre de implantação da FAOP após o credenciamento.</p>	<p>Educação continuada, junto às comunidades interna e externa, sobre a gravidade dos problemas de poluição ambiental e a relação com a saúde humana.</p>
<p>Educação continuada, junto às comunidades interna e externa, sobre a gravidade dos problemas de poluição ambiental e a relação com a saúde humana. Desenvolver uma consciência sobre a importância de ações de sustentabilidade ambiental</p>	<p>Desenvolver uma consciência sobre a importância de ações de sustentabilidade ambiental</p>
<p>Torneiras aeradas e com fechamento automático em todos os sanitários da FAOP.</p>	<p>Redução de consumo de água</p>
<p>Utilização de canecas de louça ou similar em substituição aos copos descartáveis.</p>	<p>Redução na produção de resíduos</p>
<p>Utilização de cartuchos de tonner reciclados nas impressoras laser e jato de tinta da IES</p>	<p>Redução na produção de resíduos</p>

Substituição gradual de monitores antigos por monitores LCD	Redução do consumo de energia
Substituição gradual de lâmpadas utilizadas atualmente por lâmpadas LED.	Redução do consumo de energia
Disponibilização de lixeira para coleta de resíduos especiais para a comunidade interna e externa	Destinação correta dos resíduos especiais, sendo que esse tipo de resíduo não é recolhido por nenhum órgão público. Esta ação visa à mitigação dos impactos ao meio ambiente, disponibilizando também o serviço para a comunidade externa.
Racionalização das impressões através de debates com professores sobre a utilização de outros meios de leitura como a digital e em horários extra aula.	Redução de consumo de papel e tonners; Redução do desperdício de impressões; Redução da produção de resíduos
Realização de Campanha institucional para redução da impressão de e-mails	Redução de consumo de papel e tonners Redução do desperdício de impressões Redução da produção de resíduos
Realização de Campanha institucional para uso da impressão frente e verso	Redução de consumo de papel e tonners Redução do desperdício de impressões Redução da produção de resíduos.
Reutilização de envelopes para expediente interno	Redução do consumo de recursos da instituição (envelopes) Redução da produção de resíduos.
Utilização de papel reciclado em materiais de expediente em toda a IES	Reutilização de materiais já reciclados Cerca de 50 kg de papel reciclado evitam o corte de uma árvore. A reciclagem de papel consome de 70 a 90% menos energia do que o papel comum
Separação do papel de expediente para reciclagem	Incentivo à reciclagem Um pedaço de papel pode ser reciclado de 4 a 6 vezes antes da deterioração de suas fibras.

Inclusão de temas relacionados ao meio ambiente na programação dos Cursos de Extensão de todos os cursos de graduação da IES.	Desenvolvimento de práticas sensibilizadoras, para a compreensão sobre o papel do indivíduo e o compromisso da coletividade em ações de sustentabilidade ambiental
Inserção no site institucional de -foldersII eletrônicos com dicas ou instruções sobre sustentabilidade para a comunidade interna e externa	Desenvolvimento de práticas sensibilizadoras, para a compreensão sobre o papel do indivíduo e o compromisso da coletividade em ações de sustentabilidade ambiental.
Inserção no site institucional de um banco de ideias de novas ações de sustentabilidade a serem adotadas pela FAOP.	Desenvolvimento de práticas que valorizem o envolvimento e participação do indivíduo e da comunidade em ações de sustentabilidade ambiental
Realização de oficinas de reciclagem de materiais	Desenvolvimento de práticas geradoras de ações de sustentabilidade ambiental
Realização de passeios ecológicos nos cursos de graduação da IES	Desenvolvimento de práticas geradoras de ações de sustentabilidade ambiental
Contato e convênio do CEI com empresas e organizações de reciclagem visando prestar assessoria no âmbito administrativo, contábil e logístico	Desenvolvimento de práticas geradoras de ações de sustentabilidade ambiental.
Criação de página no site institucional para divulgar as ações de sustentabilidade empreendidas p ela FAOP e pelos cursos de graduação	Divulgação de ações de sustentabilidade ambiental da FAOP, como referência e modelo a ser seguido por outras instituições.
Implantação do -Programa de Atividades Físicas ligadas ao meio ambiente na FAOPII	A aproximação do indivíduo com a natureza, assim como as atividades físicas geram sensação de bem estar e promoção da saúde
Aproveitamento de água não potável dos ares condicionados e constituição de cisterna para reserva de águas das chuvas para limpeza e jardinagem	Promoção de autossuficiência Conservação dos recursos hídricos Redução de energia O Brasil é o lugar do planeta onde mais chove e ao mesmo tempo, onde mais se desperdiça água.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se com o presente Projeto promover ações voltadas a uma política de gestão para uma Faculdade Sustentável, estabelecendo com isso uma sistemática de ação que possa servir de referência para uma gestão integrada da IES com a comunidade interna e externa.

## ANEXO 03

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

---

**Art.1º.** As atividades complementares têm por finalidade propiciar aos discentes a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos auferidos no curso.

**Art.2º.** A carga mínima das atividades complementares é fixada de acordo com as exigências das diretrizes curriculares nacionais de cada curso.

**Art.3º.** Desde que pertinentes com o plano de estudos do curso, as atividades complementares podem ser realizadas em todos os módulos semestrais em que se desenvolve a matriz curricular.

**Parágrafo Único.** Os alunos são estimulados a desenvolverem atividades complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

**Art.4º.** Havendo compatibilidade entre o seu conteúdo e a posição ou adiantamento acadêmico do aluno no curso, são admitidas, dentre outras, as seguintes modalidades de atividades complementares:

- 1) Seminários;
- 2) Simpósios;
- 3) Congressos;
- 4) Conferências;
- 5) Projetos de pesquisa;
- 6) Monitorias;
- 7) Projetos de extensão não curriculares, inclusive estágios realizados em instituições oficiais;
- 8) Eventos acadêmicos;
- 9) Módulos temáticos;

10) Disciplinas não previstas na matriz curricular do Curso.

**Art.5º.** Somente mediante ajuste prévio e expresso, entre o aluno e a direção da Faculdade, são admitidas:

- a) modalidades não previstas neste Regulamento;
- b) as modalidades de que tratam os itens 5, 9 e 10, do artigo anterior.

**Art.6º.** São observados os seguintes limites máximos de carga horária por modalidade (ensino, pesquisa e extensão) fixados pelo Coordenador de Curso.

**Art.7º.** A Faculdade promove oferta regular de atividades complementares nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, devendo incentivar a participação dos alunos em atividades dessa natureza, promovidas fora do âmbito da IES.

**Art.8º.** A comprovação do cumprimento da carga horária das atividades complementares se dá pela apresentação dos documentos respectivos, em original, devidamente arrolados em requerimento protocolado na IES, dentro do prazo estabelecido pelo Coordenador de Curso.

**Art.9º.** Procedido o exame da documentação, a IES deve restituí-la ao interessado, mediante recibo, consignando a comprovação feita, com vistas ao registro acadêmico devido.

**Art.10º.** Os casos omissos são resolvidos pelos órgãos deliberativos superiores da Faculdade, tendo em consideração os objetivos das atividades em pauta.

## ANEXO 04

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

---

Dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Oeste Potiguar - FAOP.

#### Capítulo I

#### DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

Art. 1º Os Estágios Supervisionados (ES) do curso de Bacharelado em Psicologia com Formação de Psicólogo da FAOP, componente curricular obrigatório, é disciplinado pela legislação conforme Decreto n. 87.497/1982, o Parecer CES 062/04, a Lei n.11.788/2008 e a Resolução CNE/CES nº 5 de 15 de março de 2011, e são parte integrantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com o Regimento Interno e devidamente aprovado em Colegiado de Curso.

Art. 2º Os Estágios Supervisionados (ES) são uma atividade acadêmica que objetiva associar os conceitos teóricos à vivência profissional e reforçar os conhecimentos construídos ao longo dos períodos letivos..

Parágrafo único. Os Estágios Supervisionados (ES) são atividades exercidas em situações reais de trabalho, de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Psicologia, realizada ao longo do curso, no próprio turno de aulas ou oposto ao turno de aulas se assim for programado, e inclui atividades destinadas ao planejamento, execução, orientação e avaliação.

#### Capítulo II

#### DA APRESENTAÇÃO

Art. 3º O presente regulamento disciplina o processo de planejamento, organização, execução, acompanhamento e avaliação dos Estágios Supervisionados (ES) do curso de Psicologia da FAOP em todas as suas fases de desenvolvimento.

§ 1º. Os ESs são de responsabilidade da FAOP, a qual planeja, organiza, acompanha e avalia todo o processo e os produtos através da Comissão de Estágio Supervisionado (CES), formada por um coordenador e professores orientadores, bem como acompanhado pelo Diretor da Faculdade.

§ 2º. Os ESs pressupõem atividades efetivadas em um ambiente de trabalho de atuação do Psicólogo, que se concretiza na relação interinstitucional com a mediação de um professor orientador e também um supervisor quando se tratar de estágio externo em condição que assim requeira.

### **Capítulo III DOS**

#### **OBJETIVOS**

Art. 4º É objetivo geral dos ESs proporcionar ao estagiário/a a vivência de situações educativas (observação, planejamento, participação, pesquisa, intervenção) nas quais, com base no conhecimento teórico das diferentes disciplinas do curso, possa buscar a interação teoria-prática, possibilitando uma reflexão teórico-metodológica, ético-política e histórico-cultural, a partir da investigação da práxis da Psicologia nos diversos contextos de atuação

Parágrafo único. Objetiva-se também com a inserção curricular das atividades de Estágio:

- I - criar oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares;
- II – Criar contextos de aprendizagem por meio do qual o aluno possa articular a teoria e a prática profissional;
- III - proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática;
- IV - preparar o estagiário para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- V - propiciar meios de atender a individualidade e a subjetividade do estagiário, uma vez que ele poderá optar por diferentes atividades e estudos independentes;
- VI - fornecer ao estagiário adequada orientação acadêmica, para que possa utilizar-se das oportunidades que lhe são oferecidas com o maior proveito possível para sua formação;

VII - valorizar a interdisciplinaridade e a transversalidade;

VIII - fortalecer a articulação entre teoria e prática na consecução curricular;

IX - promover estímulo à autonomia do acadêmico.

X - Contribuir para o aprendizado teórico, metodológico, prático profissional.

Contribuir para o ensino da ética profissional nos diferentes contextos de aprendizagem.

XI - Fortalecer a atuação do psicólogo na comunidade de cachoeira e demais cidades circunvizinhas.

## **Capítulo IV**

### **DAS EXIGÊNCIAS ACADÊMICAS E DOS PROCEDIMENTOS**

Art. 5º São considerados estagiários os alunos devidamente matriculados no curso de Psicologia e nas disciplinas de Estágio Básico I, Estágio Básico II - do Núcleo Comum de Formação, e nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II - do Ciclo de Formação do Psicólogo.

Parágrafo único. É imprescindível, na execução dos Estágios Supervisionados que o estudante preze por detalhes que valorizem a si mesmo bem como a representação que fazem da instituição onde estudam. Além disso, que também demonstrem respeito pela instituição na qual realizam seu estágio bem como pelas pessoas deste lugar. Assim, o estagiário deve ser zeloso quanto ao seu linguajar, evitando palavras e expressões que ofendam, comentários que desmereçam, usando apenas palavras e comentários que valorizem o ambiente e as pessoas que o acolhem para a prática do estágio. Também, significa trajar-se adequadamente usando vestimentas que denotem respeito a si próprio, à instituição que representam, bem como ao local de estágio e às pessoas nele envolvidas (corpo administrativo, funcionários, profissionais que ali atuam, orientadores/supervisores, clientes/pacientes, familiares, entre outros)

Art. 6º Durante os Estágios Supervisionados o acadêmico deve, obrigatoriamente, realizar tarefas compatíveis com a sua formação acadêmica, conforme perfil profissiográfico e as ações determinadas pelo Curso de Psicologia, pelo Coordenador de Estágio, e pelo professor orientador, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia e demais legislações vigentes.

## **Capítulo V**

### **DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO**

Art. 7º Os ESs de Psicologia acontecem em duas estruturas principais, distribuídos entre o Núcleo Comum de Formação (Estágios Supervisionados Básicos – ESBs) e o Ciclo de Formação do Psicólogo (Estágios Supervisionados Específicos - ESEs), ao longo de quatro etapas a partir 4º semestre do curso.

Art. 8º Ambos os estágios, básicos e específicos, terão a duração de um semestre cada, de forma a garantir tempo suficiente para o desenvolvimento de atividades significativas para o seu objetivo na formação global do aluno.

Art. 9º O estagiário realizará suas atividades em dois ambientes distintos: No ambiente interno da FAOP e em ambientes externos, tais como instituições organizacionais, hospitalares, e outras.

## **Capítulo VI**

### **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 10º. Constituem-se campo de Estágios ambientes internos e externos, públicos e privados, tais como o Serviço de Psicologia da FAOP, hospitais, organizações, escolas e outros que se caracterizem como tal, vinculadas e/ou conveniadas com a FAOP, que firmem termo de cooperação para esta finalidade.

§ 1º. O estágio acontecerá, prioritariamente, e, preferencialmente, em instituição distinta do local de trabalho do estagiário.

§ 2º. O número de estagiários por campo será definido considerando as condições de trabalho existentes nos mesmos e respeitando-se as normas que regem os estágios supervisionados.

Art. 11. Os campos de estágios deverão apresentar como características básicas:

- I - assinar o termo de cooperação técnica de estágio;
- II - assumir as propostas de trabalho dos estagiários do Curso de Psicologia como ações integradas à sua estrutura e dinâmica de funcionamento;
- III - estar localizadas, preferencialmente, nos municípios do Recôncavo Baiano;
- IV - observar as normas contidas no Regulamento de estágio supervisionado;

V - possuir infraestrutura física, administrativa e de pessoal adequadas ao desenvolvimento das atividades de campo.

## **Capítulo VII DA COMISSÃO DO ESTÁGIO**

Art. 12. A comissão do estágio supervisionado é constituída pelos seguintes membros:

- I. coordenador de estágio;
- II. professores orientadores/supervisores.

## **Capítulo VIII DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 13. Denomina-se Coordenador de Estágios o profissional psicólogo responsável por organizar os estágios e acompanhar o bom andamento dos mesmos, conforme projeto pedagógico do curso.

Art. 14. Compete ao Coordenador de estágio:

- I - acompanhar, sistematicamente docentes que se encontram na condição de orientadores/supervisores;
- II - estabelecer contato com a direção dos campos designados para realização do estágio, com vistas à integração estagiário/equipe da instituição;
- III - cadastrar os estabelecimentos de ensino que se propuserem a colaborar para a realização do estágio;
- IV - definir os núcleos e campos de estágio;
- V - coordenar as atividades de estágio, visando a otimização de seu desenvolvimento;
- VI - decidir com a coordenação geral do curso e com os professores-orientadores medidas a serem tomadas referentes a problemas surgidos durante a realização do estágio;
- VII - desenvolver mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios com segurança, seriedade, ética e aproveitamento;
- VIII - manter vigilância com relação aos aspectos legais dos convênios/termos de cooperação técnica de estágio;

IX - organizar reuniões de caráter técnico-pedagógico com os professores-orientadores a fim de discutir normas e diretrizes para o desenvolvimento das atividades do mesmo;

X - participar do programa de avaliação institucional, coordenando as atividades de avaliação da área de estágios, visando aprimorar sua dinâmica em função dos objetivos propostos;

XI - reunir-se periodicamente com os professores-orientadores para avaliação e replanejamento das atividades;

XII - socializar entre os estudantes critérios para a dinâmica de procura, seleção de campos de estágio, tendo em vista a incidência de estagiários em cada cidade que se constituirá pólo.

Parágrafo único. Eventualmente, o coordenador de Curso poderá assumir a função de Coordenador de Estágio.

## **Capítulo IX**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

Art. 15. Compete ao estagiário:

I - Estar regularmente matriculado no curso e no período no qual o estágio aparece como disciplina/atividade curricular;

II - acatar as determinações contidas neste regulamento, no Projeto Pedagógico do Curso, e demais orientações da coordenação de estágio bem como do professor-orientador;

III - comparecer à instituição indicada pela coordenação de estágio onde desenvolverá as atividades educativas nos dias e horários previamente fixados;

IV - cumprir integralmente as horas de atividades previstas no projeto pedagógico de curso;

V - discutir com o professor-orientador, e a coordenação de estágio quando necessário, as dificuldades surgidas durante a realização do mesmo;

VI - elaborar e apresentar todos os requisitos solicitados no prazo acordado;

VII - fazer permanente autoavaliação do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de estágio;

VIII - não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas pela Instituição de estágio;

IX - observar as normas e regulamentos da instituição em que estagiará, prezando pela ética e discrição profissionais;

X - preparar e realizar as atividades de estágio previamente definidas;

XI - elaborar relatório de atividades finais.

Parágrafo único. Neste Relatório Final deve conter:

a) Capa, contendo nome da faculdade e do curso, nome dos alunos, título do relatório, local e data;

b) Folha de rosto, contendo nome dos alunos, título do relatório, nome da disciplina, semestre em que é oferecida, nome do docente-orientador, local e data;

b) Introdução incluindo caracterização da população atendida (perfil e número) e outros pontos que o docente considerar relevantes;

c) Objetivo do estágio: objetivos gerais e específicos do estágio;

d) Descrição das atividades: relatório das atividades e intervenções realizadas;

e) Resultados obtidos: avaliação final da atividade;

f) Encaminhamentos: indicações para a continuidade do trabalho nessa entidade no próximo semestre e sugestões;

g) Referências.

## **Capítulo X**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR**

Art. 16. Compete ao(s) Professor (es) Orientador(es) de Estágio:

I - Esclarecer ao estagiário o processo de estágio estabelecendo linhas gerais;

II - entregar ao estagiário a carta de apresentação e oficialização de estágio;

III - acompanhar a frequência do estagiário nas atividades de campo, através do instrumento de acompanhamento e frequência;

IV - assistir a atuação do estagiário no ambiente de estágio para orientação e avaliação do seu desempenho, respeitadas as limitações e possibilidades de cada realidade;

V - comunicar, de imediato, à coordenação as deficiências apresentadas pelo estagiário no decorrer de seu desempenho;

VI - contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;

- VII - definir, juntamente com o estagiário e os profissionais da instituição, as atividades a serem desenvolvidas;
- VIII - participar, juntamente com o coordenador, de reuniões técnico-pedagógicas;
- IX - planejar, acompanhar e avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades de estágio;
- X - proceder à avaliação sistemática do estagiário sob sua orientação, com a colaboração dos profissionais e do próprio aluno, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;
- XI - receber, nas datas previstas, os registros finais de estágio, encarregando-se de sua análise, correção e avaliação final;
- XII - avaliar o relatório final das atividades elaborado pelo estagiário;
- XIII - registrar e comunicar ao coordenador e estagiário o resultado da avaliação final do trabalho de cada um.

Art. 17. O Coordenador de Estágio e os Professores Orientadores deverão ter formação específica na área de atuação do curso.

### **Capítulo XI**

#### **DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Art. 18. De acordo com a proposta pedagógica da FADBA, a avaliação deverá:

- I - abarcar toda a dinâmica do estágio, compreendendo procedimentos e critérios peculiares às especificidades de cada curso e seus conteúdos curriculares;
- II - acompanhar todo o processo, de forma diagnóstica e formativa, fornecendo subsídios para melhoria da atuação do estagiário;
- III - constituir processo diagnóstico, reflexivo e de leitura crítica das atividades desenvolvidas e dos progressos alcançados pelo estagiário, em habilidades, competências e atitudes;
- IV - fornecer indicadores para a melhoria das instituições-campo de estágios, bem como para a orientação pessoal e profissional do estagiário;
- V - ser feita pelo professor orientador, de forma sistemática, com a incorporação das avaliações feitas pelos profissionais supervisores do campo de estágio, quando houver, e de dados provenientes da autoavaliação do estagiário.

Art. 19. A avaliação final do estágio será registrada em documento próprio.

## **Capítulo XII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 20. O estagiário que não entregar os documentos comprobatórios de estágio, nem o relatório final das atividades, ou que não se apresentar para a realização total das atividades previstas será automaticamente reprovado, podendo requerer nova matrícula, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário acadêmico. É preciso lembrar que o estagiário com resultado inferior a 7,0 (sete) nas atividades de estágio será considerado reprovado. Não há exames finais ou substitutivos para as atividades de estágio.

Art. 21. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, pelo Conselho Acadêmico da FAOP.

Art. 22. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

Faculdade do Oeste Potiguar, Junho de 2018.

## ANEXO 05

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

---

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º A presente normativa tem como finalidade regulamentar às atividades referentes à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Psicologia.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade obrigatória aos alunos do Curso de Psicologia da FAOP.

Art. 3º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência odontológica, mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos.

#### DO INÍCIO E DA CONCLUSÃO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso iniciará, no nono período, e terminará, obrigatoriamente, quando findar o décimo período.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso terá a duração de 2 (dois) semestres letivos.

#### DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete à Coordenação do Curso:

- I. Manter contato com os orientadores do TCC, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos TCC's;
- II. Apresentar este Regulamento aos alunos e aos orientadores do TCC;
- III. Organizar a apresentação dos TCC's;
- IV. Manter arquivo atualizado de todos os TCC's aprovados;
- V. Homologar os projetos e respectivos planos de trabalho;

VI. Estabelecer o cronograma semestral de execução do TCC – prazos de entrega de projetos, relatórios, e defesa.

Art. 7º Compete ao orientador:

- I – Aprovar o tema do TCC e submetê-lo a aprovação do coordenador;
- II – Estabelecer e cumprir o horário e o local de atendimento aos alunos;
- III – Orientar e aprovar o plano de trabalho;
- IV – Orientar e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas;
- V – Participar como membro da banca examinadora;
- VI – Entregar, ao coordenador, 02 (três) exemplares do TCC, em data a ser fixada pelo mesmo;
- VII - Atentar para a assiduidade dos orientados e avaliar seu desempenho, conforme o desenvolvimento do trabalho;
- VIII – Entregar, ao coordenador, parecer e avaliação sobre as atividades do orientando.

Art. 8º Compete aos alunos:

- I – Escolher o orientador;
- II – Discutir e participar da seleção do tema do TCC;
- III – Elaborar projeto e plano de trabalho, sob a supervisão do orientador;
- IV – Cumprir as normas deste Regulamento;
- V – Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou coordenador;
- VI – Respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo orientador;
- VII – Cumprir o horário de atendimento estabelecido;
- VIII – Entregar 02 (três) exemplares do TCC, ao orientador, no prazo estabelecido.

## DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º A escolha do professor orientador é de caráter pessoal do acadêmico, mediante análise dos nomes constante em lista disponibilizada pela Coordenação do Curso de Psicologia.

§ 1º O professor escolhido, se aceitar a indicação, comunicará a Coordenação do Curso de Psicologia de sua decisão, mediante Termo de Aceite (Anexo I), por escrito.

§ 2º Cada professor orientará até 6 discentes, devendo proceder às orientações em horários previamente estabelecidos entre as partes.

§ 3º A orientação acontecerá nas dependências da Instituição e excepcionalmente conforme critérios previamente acordados entre professor e alunos, não cabendo ônus para a Instituição quanto a deslocamentos ou diárias.

### **DA MATRÍCULA**

Art. 10º A matrícula efetivar-se-á com a entrega na coordenação de curso do Termo de Aceite de Orientação e do Termo de Compromisso (Anexo II), devidamente preenchidos e assinados pelas partes.

Art. 11º Para efeito de contagem de prazo considerar-se-á a data da entrega do Termo de Compromisso na Coordenação de Curso.

### **DA ELABORAÇÃO**

Art. 12º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será dividida em duas partes assim distribuídas: Um semestre para desenvolvimento do projeto e revisão bibliográfica e um semestre para desenvolvimento do tema escolhido até a conclusão final e apresentação.

Art. 13º O orientador previamente escolhido acompanhará os acadêmicos em todas as fases de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, desde a escolha do tema até sua apresentação.

### **AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO**

Art. 14º O Trabalho de Conclusão de Curso será objeto de avaliação mediante Banca Examinadora.

Art. 15º A Banca Examinadora será composta de 03 (três) membros sendo seu presidente, o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso em questão e os demais de livre escolha da Coordenação do Curso em acordo com o orientador.

§ 1º Os membros escolhidos para compor a Banca Examinadora serão convidados com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data fixada para apresentação.

§ 2º O convite deverá ser por escrito, contendo o nome do aluno, o título do trabalho, nome do orientador, a composição da banca, o dia, a hora e o local do exame e obrigatoriamente, será acompanhado de uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso a ser examinado.

§ 3º A Banca Examinadora poderá a seu critério solicitar correções no trabalho, nesse caso os alunos terão o prazo de 10 dias para efetuar as correções solicitadas.

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso valerá globalmente 100 pontos, sendo que a apresentação oral valerá 40 (quarenta) pontos e a análise da monografia 60 (sessenta) pontos, sendo 10 pontos para o painel (banner) e 50 pontos para o trabalho escrito.

Art. 17º O valor mínimo para aprovação do Trabalho de conclusão de Curso será de 70 (sessenta) pontos.

Art. 18º O tempo máximo para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será de 30 (trinta) minutos e o mínimo de 20 (vinte) minutos. Após a apresentação será destinado 20(vinte) minutos para perguntas pela Banca Examinadora.

Art. 19º Os alunos terão um prazo máximo de 10(dez) dias, após a defesa, para entregar à Coordenação do Curso de Psicologia, 1 (um) exemplar do Trabalho de Conclusão de Curso para fim de registro na Biblioteca da Instituição.

§ 1º A versão final deverá apresentar capa dura, na cor vinho, com letras douradas, contendo o nome da Instituição, do autor, título e subtítulo, se houver, local e data.

§ 2º O não cumprimento do disposto no parágrafo retro terá como sanção a retenção da nota pela secretaria, até que seja cumprida a exigência.

Art. 20º A apresentação será registrada em ata, conforme formulário próprio, oferecido pela Instituição, que ficará arquivada na Secretaria, atendendo assim as exigências legais.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 21º Casos omissos serão levados aos orientadores, que informarão a Coordenação do Curso de Psicologia, que deverá, em consenso, decidir e deliberar sobre o assunto.

## ANEXO 05

### EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As ementas e os programas dos componentes curriculares estão adequados à concepção do curso e são atualizados periodicamente.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada.

#### 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> ANATOMIA HUMANA - 04/80
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Apresenta os conceitos básicos de anatomia humanas. Estuda a anatomia e o funcionamento fisiológico dos diferentes tecidos, aparelhos e sistemas que compõem o corpo humano, com ênfase especial nos sistemas nervoso e endócrino</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>JACOB, Stanley W.;FRANCONE, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. 5ª.ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 23ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>TORTORA, Gerard J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b>. Porto Alegre, Artmed, 2003</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ABRAHAMS, P. H.;HUTCHINGS, R. T.;MARKS JR, S. C. <b>Atlas colorido de anatomia humana de Mcminn</b>. 4ª ed. São Paulo, Manole, 1999.</p> <p>CASTRO, S. V. <b>Anatomia Fundamental</b>. 3ª ed. São Paulo :Makron Books:, 1985</p> <p>DANGELO, José Geraldo;FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia básica dos sistemas</b></p>

**orgânicos.** São Paulo, Atheneu, 2000.

GARDNER, Ernest; GRASY, Donald J.; O RAHILLY, Ronan. **Anatomia : estudo regional do corpo humano.** 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

KAPIT, Wynn; ELSON, Lawrence M.; CHAGAS, Claudio Fava (Trad.). **Anatomia: um livro para colorir.** 3ª ed. São Paulo, Roca, 2004

**Disciplina:** FILOSOFIA - 04/80 horas

**Ementa:**

Introduzir o aluno à filosofia, sua existência e a necessidade de iniciar-se no seu estudo através dos caminhos possíveis a sua iniciação. Discute o que tem sido filosofia com atitudes e interpretação do mundo. Trata, ainda, da filosofia do nosso tempo a partir da reflexão sobre questões que deem conta da contextualização do mundo contemporâneo (questões definidas tendo em vista a conjuntura histórica atual, a natureza do curso e as necessidades dos alunos) bem como introduz o estudo do movimento filosófico que sustenta as contradições de nossa época.

**Bibliografia básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2006.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras.** 13. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires.

**Filosofando:**

**introdução à filosofia.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

**Bibliografia complementar:**

RICOEUR, Paul. **O mal: um desafio à filosofia e à teologia.** São Paulo: Papyrus, 1988.

DESCARTES, R. **Discurso do método. As paixões da alma.** São Paulo: Abril

Cultural, 1987.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

FREIRE, I. R. **Raízes da psicologia**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1997.

BOTTERILL, G.; CARRUTHERS, P. **A filosofia da psicologia**. São Paulo: Instituto Piaget, 2015.

**Disciplina::** FUNDAMENTOS SOCIAIS – 02/40 horas

**Ementa:**

Estuda aspectos da sociologia clássica que influenciaram o pensamento moderno da relação homem-sociedade. Analisa as categorias sociológicas que contribuem com a leitura e a prática psicológica apontando áreas de intercessão entre os campos psicológico e sociológico.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

MARTINS, Carlos. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**Bibliografia complementar:**

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 5.ed. São Paulo, Atlas, 1999.

BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. **Cegueira moral: perda da sensibilidade na modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

**Disciplina:** PSICOLOGIA E LINGUAGEM – 02/40 horas

**Ementa:**

Noções básicas de linguagem, comunicação e expressão. Os diversos tipos de textos e suas características. Leitura e análise de textos. Elaboração de resumos, recensão, sínteses e ensaios. Correção gramatical e estilística. Exercícios de expressão oral e de produção de texto.

**Bibliografia básica:**

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto: para estudantes e universitários**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

LACAN, Jaques. **O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1953, 1986.

FARACO, Carlos; MOURA, Francisco Marto; MARUXO, José Hamilton. **Gramática**. 20 ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Ática, 1999.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 57.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Climepsi, 2011.

**Disciplina:** HISTÓRIA DA PSICOLGIA - 04/80 horas

**Ementa:**

A história das idéias psicológicas. A psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da psicologia como ciência: características do contexto social, político e científico e seus impactos nesse processo. Fechner e Wundt: a fundação da psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcam os primórdios da psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Humanismo, Gestalt e Psicanálise. A psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional.

**Bibliografia básica:**

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L.Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo, HARBRA, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ARNOLD, W. (Coord.); EYSENCK, Hans Jurgen; MEILI, R. (Coord.). **Dicionário de psicologia**. São Paulo, Loyola, 1994.

CROCE, Delton;CROCE JÚNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 6.ed. São Paulo, Saraiva, 2009.

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

SPERLING, Abraham P. **Introdução à psicologia**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 1999.

**Disciplina:** PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I – 04/80

**Ementa:**

Introduz o aluno no campo da psicologia experimental, abordando experimentos clássicos em psicologia sob uma perspectiva histórica. Estuda os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, consciência, memória, motivação e emoção, buscando analisar os aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos. Enfatiza o método experimental através da ilustração ou realização de experimentos em sala de aula ou em laboratório.

**Bibliografia básica:**

ATKINSON, Rita L. **Introdução à psicologia de Hilgar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

BLEGER, José. **Temas de psicologia**. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001

**Bibliografia complementar:**

GREGG, Vernon. **Memória humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SPERLING, Abraham P. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.

KRUGER, Helmut; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Introdução à psicologia social**. São Paulo: EPU, 1986.

EVANS, R.I. **Construtores da Psicologia**. São Paulo: Summus/EDUSP, 1979.

MYERS, D. G. **Processos psicológicos básicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

## **2º PERÍODO**

**Disciplina:** FISILOGIA HUMANA – 02/40 horas

**Ementa:**

Funcionamento e regulação dos órgãos e sistemas humanos (sistema gastrointestinal, respiratório, renal, cardiovascular, reprodutivo e endócrino). Sistema Nervoso Autônomo (simpático e parassimpático). Noções de neurofisiologia. Geração, propagação e transmissão de sinais neurais. Integração sensório-motora. Teoria (100%).

**Bibliografia básica:**

CINGOLANI, Horacio E. (Org.);HOUSSAY, Alberto B. (Org.). **Fisiologia humana de houssay**. 7.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

GUYTON, Arthur C.;HALL, John. **Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2.ed. São Paulo, Manole, 2003.

**Bibliografia complementar:**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

DAVIES, Andrew;BLAKELEY, Asa G. H.;KIDD, Cecil. **Fisiologia humana**. Porto Alegre, Artmed, 2002

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicado na saúde**. 5.ed. São Paulo, Robe Editorial, 2002.

GANONG, William. **Fisiologia médica**. 17.ed. Rio de Janeiro, Pretice-Hall, 1999

MCARDLE, William D.;KATCH, Frank I.;KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

**Disciplina:** METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO- 02/40 horas

**Ementa:**

O valor do conhecimento científico. Objetividade e neutralidade na ciência. Métodos e técnicas de pesquisa. O Planejamento da Pesquisa. O problema da pesquisa e sua formulação. Coleta de Dados. Análise e interpretação de dados. O Relatório da pesquisa e sua elaboração. Normas da ABNT. Teoria (100%)

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo, Atlas. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POPPER, Karl Raimund. **A Lógica da pesquisa científica**. 8.ed. São Paulo, Cultrix, 2000.

**Bibliografia complementar:**

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 192 p. (Série Métodos de Pesquisa).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

MONTGOMERY, Eduard. **Escrevendo trabalhos de conclusão de curso: guia prático para desenvolver monografias e teses.** Castelo Rio de Janeiro, Alta Books, 2005.

PARRA FILHO, Domingos. **Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações.** 3.ed. São Paulo, Futura, 2003.

**Disciplina: GENÉTICA** Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Estuda as leis de Mendel e o papel da genética esclarecendo o valor das bases hereditárias na evolução do comportamento dos organismos vivos, principalmente do homem. Fornece suporte teórico no entendimento de temas como gene, herança, alterações cromossômicas, farmacogenética e genética do comportamento humano.

**Bibliografia básica:**

BROWN, C. A. **Genética: um enfoque molecular.** Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 1998.

THOMPSON, Margaret W.; McINNES, Roderick; WILLARD, Huntington F. **Genética médica.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. **Genética humana: problemas e abordagens.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.

**Bibliografia**

**complementar:**

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana.** 3. ed. Porto Alegre; Artmed, 2013.

MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada à psicologia e toda área biomédica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PENNA, Antônio G. **Introdução à psicologia genética de Piaget**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Lisboa : Editorial Stampa, 1980.

### **Disciplina: NEUROPSICOLOGIA**

Carga Horária: 80 horas

#### **Ementa:**

Estudo dos principais quadros neurológicos que interferem no comportamento do diagnóstico. Influência dos aspectos neurológicos no comportamento. Princípios de Diagnóstico Diferencial.

#### **Bibliografia básica:**

FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ Leandro F., CAMARGO Cândida H. Pires, COSENZA Ramon Moreira. (Col.) **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008

OLIVEIRA, M. A. D. . **Neurofisiologia do comportamento**. 2. ed. São Leopoldo: ULBRA, 2000.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. **Neurociência do comportamento**. São Paulo : Manole, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

LEFÈVRE, Beatriz H.. **Neuropsicologia infantil**. São Paulo: Sarvier, 1989.

SCHMIDT, R. R. (ORG.). **Neurofisiologia**. 1 ed. São Paulo: Editora EPU, 2006.

**Disciplina:** PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II – 04/80 horas

**Ementa:**

Introduz o aluno no campo da psicologia experimental, abordando experimentos clássicos em psicologia sob uma perspectiva histórica. Estuda os processos psicológicos básicos de aprendizagem comportamental, pensamento e linguagem, buscando analisar os aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos. Enfatiza o método experimental através da ilustração ou realização de experimentos em sala de aula ou em laboratório.

**Bibliografia básica:**

ATKINSON, Rita L. **Introdução à psicologia de Hilgar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

BLEGER, José. **Temas de psicologia**. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

**Bibliografia complementar:**

GREGG, Vernon. **Memória humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SPERLING, Abraham P. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.

KRUGER, Helmuth; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Introdução à psicologia social**. São Paulo: EPU, 1986.

EVANS, R.I. **Construtores da Psicologia**. São Paulo: Summus/EDUSP, 1979.

MYERS, D. G. **Processos psicológicos básicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

**Disciplina:** PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I – 04/80 horas

**Ementa:**

Apresenta e discute o conceito de desenvolvimento em psicologia e sua perspectiva histórica. Estuda o desenvolvimento e constituição psíquica da criança, desde o período pré-natal até a pré-adolescência, abrangendo os aspectos afetivos, intelectuais e morais de acordo com diferentes perspectivas teóricas.

**Bibliografia básica:**

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

PAPALIA, D. e OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre. Artmed, 2000.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2001.

**Bibliografia complementar:**

LIDZ, Theodore. **A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

SOIFER, Raquel. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1980.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre, ARTMED, 2000

**Disciplina:** ESTUDOS SÓCIOS ANTROPOLÓGICO DA SAÚDE – 03/60 horas

**Ementa:**

O que é o homem? Origem e fim. Dimensões fundamentais. Reflexão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico. O homem como um ser para si e para a sociedade em sua diversidade

para o mundo e para os outros.

**bibliografia básica:**

MARCONI, Marina de Andrade Antropologia: uma introdução 7º ed São Paulo, SP: Atlas, 2014

HERZFELD, Michael Antropologia: Pratica Teorica na Cultura e na Sociedade Rio de Janeiro editora Vozes 2014

LUCAS Pereira de Melo (org) Enfermagem, Antropologia e saúde 1 ed São Paulo: Mamole 2013

**bibliografia Complementar**

SILVIA, Eunice Almeida Sociologia aplicada a enfermagem 1 ed São Paulo: Mamole 2012

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. Sociologia Geral. 7 ed São Paulo: Atlas, 2009.

MARCULINO Camarg, Fundamento de ética geral e profissional 13º Rio de Janeiro: editora Vozes 2014

SA, Antonio Lopes de Etica Profissional 9º São Paulo SP: Atlas, 2015.

MELLO, Luiz Gonzaga de Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas 20º Rio de Janeiro editora Vozes 2015

**3º PERÍODO**

**Disciplina:**

ÉTICA E BIOÉTICA - 04/80 horas

**Ementa:**

Estuda a ética numa perspectiva histórica e filosófica. Discute os princípios da bioética, as questões éticas e legais da pesquisa científica com seres humanos. Apresenta e analisa o código de Ética Profissional dos Psicólogos e as resoluções que orientam a prática da profissão no Brasil.

**Bibliografia básica:**

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia, ética e direitos humanos**. Brasília: CFP, 1998.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2014.

COSTA, J. F. **A ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

**Bibliografia complementar:**

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação**. Goiânia: AB Editora, 2003.

COIMBRA, C. M. B.; RODRIGUES, H. B. C; CAMINO, L. **Psicologia, ética e direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Brasília: Casa do Psicólogo, Conselho Federal de Psicologia, 2000.

NOVAES, Adauto. **Ética**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

PASSOS, Elizete. **Ética e psicologia: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2007.

DEL NERO, C. **Problemas de ética profissional do psicólogo**. São Paulo: Vetor, 1979.

**Disciplina: TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Examina as teorias psicanalíticas em seu desenvolvimento histórico a partir dos conceitos de inconsciente na filosofia. Estuda o sistema freudiano e seus principais conceitos, vindo acompanhados os movimentos dissidentes e autores psicanalíticos posteriores a Freud: psicanálise inglesa e francesa, psicologia do ego, e também os

estudos e pensamentos psicanalíticos contemporâneos. Trabalha o movimento fenomenológico na psicologia, investigando a gênese das abordagens compreensivas. Discute as propostas e conceitos da psicologia fenomenológica, existencial e humanista referentes ao entendimento do ser humano.

#### **Bibliografia básica:**

FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego**. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago (originalmente publicado em 1921), 1996.

\_\_\_\_\_. **Psicopatologia da vida cotidiana**. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago (originalmente publicado em 1901), 1996.

\_\_\_\_\_. **Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos**. Em: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago (originalmente publicado em 1905), 1996.

#### **Bibliografia complementar:**

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5.ed. Trad.de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O futuro de uma ilusão; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIDIER-WEILL, Alain. **Inconsciente Freudiano e transmissão da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

**Disciplina: ESTATÍSTICA**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Estudo de teste de hipótese e significância. Teste estatístico adequado. O caso de uma amostra. O caso de duas ou mais amostras independentes. Coeficiente de correlação.

Medidas de correlação.

**Bibliografia básica:**

BARBETTA, P. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. (Série Métodos de Pesquisa).

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**Bibliografia complementar:**

GODINHO, Pedro H.. **Inferência estatística aplicada à psicologia e à educação**. São Paulo: Editora, 1976.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 4.ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

LEWIN, J. **Estatística aplicada às ciências sociais**. São Paulo: Harbra, 1987.

BUNCHAFT, G. e CAVAS, C.S.T. **Sob Medida: um guia sobre a elaboração de medidas do comportamento e suas aplicações**. São Paulo: Vetor, 2002.

REIDY, J.; DANCEY, C. **Estatística sem matemática para psicologia – SPSS**. São Paulo: ARTMED, 2006.

**Disciplina: SAÚDE COLETIVA** Carga

Horária: **40 horas**

**Ementa:**

Apresenta e analisa o campo da saúde e da saúde pública, desde sua concepção,

aspectos históricos, políticos, epistemológicos e de práticas de saúde. Políticas Públicas. Epidemiologia. Programas de saúde. Atuação na saúde coletiva. Organização social das práticas de saúde no Brasil

**Bibliografia básica:**

BLEGER, Jose. **Temas de psicologia**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2007.

CAMPOS, G. W. de S. [et al.] **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; São Paulo: Hucitec, 2006.

ROCHA, Aristides Almeida (Edit.); CESAR, Galvão Luiz Chester (Edit.). **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

**Bibliografia complementar:**

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação**. Goiânia: AB Editora, 2003.

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

**Disciplina: PROCESSOS GRUPAIS I**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Analisa o conceito de grupo em uma perspectiva histórica. Estuda diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre processos grupais.

**Bibliografia básica:**

FLEURY, H. J.; KHOURI, G. S.; HUG, E. **Psicodrama e neurociência: contribuições para a mudança terapêutica**. São Paulo: Ágora, 2008.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos dos grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

YALOM, IRVIN D.; LESZCZ, MOLYN. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Trad. COSTA, RONALDO CATALDO. 5. Ed. São Paulo: ARTMED, 2006.

**Bibliografia complementar**

BAREMBLITT, Gregório (Org.); BAREMBLITT, Gregório (Org.). **Grupos: teoria e técnica**. 4ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. Biblioteca de Psicanálise e sociedade; v1.

ANDRADE, S. G. **Teoria e Prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios**. 5. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

FAILDE, Izabel. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

CAMPOS, G. W. et all. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo**. São Paulo: Ed. Atlas.

**Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Estuda o desenvolvimento psicológico desde a adolescência até a velhice, tendo como pano de fundo o ciclo de vida familiar e o contexto cultural. Aborda as características típicas da adolescência, da vida adulta e da velhice em seus

aspectos biológicos, psicológicos e sociais a partir de diferentes referenciais teóricos.

**Bibliografia básica:**

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

PAPALIA, D. e OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre. Artmed, 2000.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2001.

**Bibliografia complementar:**

KOVÁCS, M. J. (Org). **Morte e desenvolvimento humano**. 5. Ed. Editora Casa do Psicólogo, 2010.

LIDZ, Theodore. **A Pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

SOIFER, Raquel. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

**Disciplina: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

**Bibliografia básica:**

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos: processos e projetos pedagógicos**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

LODI, A. C. Balieiro(Org.); HARISSON, Kathryn M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. de; TESKE, Ottmar (Org.). **Letramento e minorias**. 3 ed. Porto Alegre : Mediação, 2009.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico**. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

### **4º PERÍODO**

**Disciplina: PSICOLOGIA E PROCESSOS SOCIAIS**

Carga Horária: 80 horas

#### **Ementa:**

Apresenta e analisa o campo da Psicologia Social sob o ponto de vista histórico, pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos. Aborda fenômenos específicos e atuais que vêm constituindo o campo de atuação do psicólogo social.

#### **Bibliografia básica:**

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

JUNQUEIRA, H. **Psicodrama e neurociência - contribuições para a mudança terapêutica**. Rio de Janeiro: AGORA, 2008.

CAMPOS, R. H. de Freitas (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

KRUGER, Helmut; RAPPAPORT, Clara Regina (Coord.). **Introdução à psicologia social**. São Paulo: EPU, 1986.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ORTEGA Y GASSET, José. **A rebelião das massas**. Rio de Janeiro: Livro, 1959. BASAGLIA, F. **A Instituição negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

MYERS, d. g. **Psicologia social**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 568 p.

#### **Disciplina: PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM I**

Carga Horária: 40 horas

#### **Ementa:**

Estuda a aprendizagem e seu processo a partir de diferentes perspectivas teóricas (comportamental, humanista, interacionista e sócio-interacionista, psicanalítica), situando seus fundamentos epistemológicos

#### **Bibliografia básica:**

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LATAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PAPALIA, D. e OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre. Artmed, 2002.

**Bibliografia complementar:**

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

ROSA, Jorge Ia. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 8 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TANAMACHI, Elenita de Rício, et. al. **Psicologia e educação: desafios teóricos e práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**Disciplina: PSICOPATOLOGIA I**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Introduz o tema da psicopatologia abordando a história dos transtornos mentais. Discute acerca da noção de saúde e doença mental. Estuda os conceitos básicos em psicopatologia e as alterações das principais funções psíquicas, incluindo aspectos relacionados à etiologia, diagnóstico e prognóstico e entendimento dinâmico dos principais transtornos mentais.

**Bibliografia básica:**

BERGERET, J. **A personalidade normal e patológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FIRST, M. B. Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**Bibliografia complementar:**

BLACK, D. W.; GRANT, J. E. **Guia para o DSM-5: complemento essencial para o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2015. 568 p.

BARNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014. 400p.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos.** 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 488 p.

**Disciplina: TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Estuda os fundamentos da psicometria e o histórico das pesquisas em medidas psicológicas. Apresenta conceitos que fundamentam a construção de instrumentos de avaliação psicológica. Oportuniza a prática de aplicação e análise de alguns testes objetivos, bem como a elaboração de laudos e pareceres. Discute indicadores e critérios para a escolha de instrumentos psicométricos a utilizar em avaliação psicológica nas diversas áreas e debate a postura ética no uso destes instrumentos.

**Bibliografia básica:**

CAMPOS, D. M. S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação.** 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOLCK, Odette Lourenço Van. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo: EPU, 1984.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena. **Fenomenologia e gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

**Bibliografia complementar:**

AEBLI, Hans. **Aplicação a didática da psicologia de Jean Piaget**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

O'CAMPO, M. C. S., Arzeno, M. E. C. & Piccolo, E. G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. São Paulo: ARTMED, 2007.

ANASTASI, A. **Testagem Psicológica**, Porto Alegre 2000.

BASTIDAS, Claudio. **Clínica psicodinâmica: olhares contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.

**Disciplina: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

**Bibliografia básica:**

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**.9.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2002

**Bibliografia Complementar:**

FAGA, Dominique Pierre. **Índios: as invasões perante o direito brasileiro e a questão indigenista desde os seus primórdios**. São Paulo, Diário das Leis, 1998.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno-desporto indígena: a antropologia social e o campo entre os Kaingang**. Brasília, Ministério da Educação, 2010. 980.41/F249e/Livros

GUIMARAES, Carlos Magno. **A negação da ordem escravista: quilombos em Minas Gerais no séc. XVIII**. São Paulo, Ícone, 1988.

GRANDO, Beleni Saléte (Org.);PASSOS, Luiz Augusto (Org.). **O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola**. Cuiabá, EDUFMT, 2010.

Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005

**Disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:**

O corpo como objeto de investigação histórica e cultural. O corpo em relação com a subjetividade. Abordagens sociais contemporâneas do corpo. Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.

**Bibliografia básica:**

DIAS, Genebaldo Freire **Educação Ambiental: princípios e práticas** 9 ed São Paulo Gaia 2004

SOUZA, Joselma Maria Ferreira **Educação ambiental no Ensino Fundamental** 1ed Joao Pessoa: editora universitária 2007

MARTINS, Sebastiao Venâncio **Restauração ecológica de ecossistemas Degradados** 2 ed Minas Gerais Viçosa 2015

**Bibliografia Complementar:**

BRYM, Robert J. [et al.]. 2006. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning

DURKHEIM, Emile **Educação e Sociologia**. 5ed rio de janeiro: vozes 2014

EHRENBERG, Alain. 2010. **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida: Ideias & Letras.

FERREIRA, Jonatas; SCRIBANO, Adrian. 2011. **Corpos em concerto: diferenças, desigualdades e desconformidades/Cuerpos em concierto: diferencias, desigualdades desconformidades**. Recife, Ed. Universitária da UFPE.

FOUCAULT, Michel. 1984. **História da sexualidade 2 – o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal.

**Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO I**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:**

Esta disciplina tem caráter integrador de disciplinas até então estudadas, constituindo-se como um espaço para o exercício das habilidades e competências relacionadas a estas disciplinas. Poderão ser utilizadas técnicas de observação, instrumentos de avaliação ou intervenção psicológica em contextos de desenvolvimento ou experimentais.

**Bibliografia:**

Indicada conforme as necessidades

**Bibliografia:**

Indicada conforme as necessidades

### 5º PERÍODO

**Disciplina: ESTUDOS EM PERSONALIDADE I**

Carga Horária: **80 horas**

**Ementa:**

Estuda o conceito de personalidade contemplando os principais debates que permearam o seu desenvolvimento. Examina as tendências contemporâneas de pesquisa e teoria em personalidade. Avalia a interação entre fatores biológicos e sociais na formação da personalidade, tendo como ponto de referência o movimento neo-psicanalítico. Autores: Carl Gustav Jung, Wilhelm Reich, Alfred Adler, Karen Horney, Erich Fromm, Rollo May e Harry Stack Sullivan.

**Bibliografia básica:**

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1984.

MOREIRA, V.; SLOAN, T. **Personalidade, ideologia e psicopatologia crítica**. São Paulo: Escuta, 2002

**Bibliografia complementar**

KERNBERG, O. F. **Agressão nos transtornos de personalidade e nas perversões**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HALL, Calvin Springer; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 2.ed. Trad. de AllTasks. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BICUDO, M. A. MARTINS, Joel. **A pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes, 1989.

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. A. **Teorias da Personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**Disciplina: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**

Carga Horária: **80 horas**

**Ementa:**

Introdução à psicologia experimental. Definição de comportamento. A observação como instrumento de coleta de dados sobre comportamento e situação ambiental. Comportamento eliciado e emitido. As consequências das respostas comportamentais: reforço e controle aversivo. Comportamento operante e controle de estímulos. Discriminação condicional e aprendizagem. Esquemas de reforço. Modelagem, Compreensão e aplicação dos princípios e técnicas de análise experimental do comportamento em diferentes contextos sociais. Implicações éticas e sociais no uso de técnicas de controle do comportamento humano. Técnicas de modificação de comportamento. Aplicações de análise experimental do comportamento

**Bibliografia básica:**

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

GOMIDE, P. I. C.; WEBER, L. N. D. **Análise Experimental do comportamento: manual de laboratório**. Curitiba, Ed. Da UFPR, 1998.

BANDEIRA, M. **Aplicação do condicionamento operante ao estudo do comportamento humano: o sistema de fichas**. Sem Editora. 1996. (APOSTILA)

**Bibliografia complementar:**

FAGUNDES, A. J. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento**. 17. Ed. Editora Edicon.

HOLLAND, James Gordon **A análise do comportamento** – Col. Ciência do Comportamento. São Paulo, EPU,1998.

LOMBARD-PLATET, V. L; WATANABE, O. M.; CASSETARI, L. **Psicologia experimental: manual teórico e prático de análise do comportamento**. 5. Ed. Editora Edicon. 272 p.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos. **Mudanças de comportamento e atitudes**. São Paulo, Centauro, 2000.

GUIDI, M. A. A.; BAUERMEISTER, H. B. **Exercícios de laboratório em psicologia**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

**Disciplina: ENTREVISTA EM PSICOLOGIA I**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Discute a entrevista como instrumento de trabalho do psicólogo. Conceitua, caracteriza e classifica a entrevista, abordando suas especificidade e perspectiva ética. Apresenta a entrevista no contexto clínicos.

**Bibliografia básica:**

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. São Paulo: Campus, 2004.

MORRISON, J. **Entrevista Inicial em saúde mental**. 3. Ed. São Paulo: ARTMED, 2009.

ABREU, C. N. de. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental**. São Paulo: Roca, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

BLEGER, José. **Temas de Psicologia** – 4ª Edição. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 2011.

FAGUNDES, A. J. F. M. Descrição, definição e registro de comportamento. 17. Ed. Editora Edicon.

MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (orgs). **Textos de entrevistas olhares diversos sobre a interação humana**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2005.

DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Mark. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. 26 ed. São Paulo: Alegro, 2003.

BENJAMIN ALFRED. **A Entrevista de ajuda**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

#### **Disciplina: PROCESSOS CLÍNICOS I**

Carga Horária: 40 horas

#### **Ementa:**

Apresenta e conceitua a psicoterapia como forma de intervenção em psicologia. Estuda as diferentes abordagens terapêuticas atuais no que se refere a teoria, técnica, intervenções, indicações e contra-indicações.

#### **Bibliografia básica:**

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ETCHEGOYEN, H. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**Bibliografia complementar:**

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WOLMAN, Benjamin B. (org.). **Técnicas psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 3v.

FIORINI, Hector. **Teoria e técnica de psicoterapias**. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria Franci, 1995.

BECK, J. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROUDINESCO, E. e PLON, M.. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

**Disciplina: PROCESSOS PSICODIAGNÓSTICOS**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Estuda a processo psicodiagnóstico e suas etapas, apontando os métodos e técnicas utilizados pela psicologia para sua operacionalização, em diferentes áreas de atuação.

**Bibliografia básica:**

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOPEZ, M. A. (org.). **Psicodiagnóstico: processo de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1998.

TRINCA, W. **O Diagnóstico Psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1984.

**Bibliografia complementar:**

CUNHA, J. A. & COL. **Psicodiagnóstico V**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

O'CAMPO, M. L.S. (org). **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CLAWSON, Aileen. **Bender infantil: manual de diagnóstico clínico**. São Paulo: Artmed, 1980.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – r**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Disciplina: PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM II**

Carga Horária: **80 horas**

**Ementa:**

Estuda a constituição da não aprendizagem a partir das perspectivas interna e externa; fatores intra e intersubjetivos em interação no processo de aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação: o mestre do Impossível**. São Paulo: Scipione, 1997.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LATAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:**

**teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

**Bibliografia complementar:**

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_ **Aprendizes e Mestres, a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

ROSA, Jorge. **Psicologia e educação: o significado do aprender.** 8 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TANAMACHI, Elenita de Rício, et. al. **Psicologia e educação: desafios teóricos e práticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**Disciplina: PSICOPATOLOGIA II**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Estuda o diagnóstico dos transtornos de personalidade propondo a discussão e o entendimento dinâmico dos mesmos. Aborda ainda o diagnóstico e entendimento dinâmico dos transtornos mentais na infância e adolescência.

**Bibliografia Básica:**

BERGERET, J. **A personalidade normal e patológica.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FIRST, M. B. Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KAPLAN, H. & SADDOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BARNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 400p.

BLACK, D. W.; GRANT, J. E. **Guia para o DSM-5: complemento essencial para o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2015. 568 p.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1999.

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**6º PERÍODO**

**Disciplina: TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Discute a história e os fundamentos teóricos dos testes projetivos gráficos. Realiza experiências práticas de aplicação e análise de algumas técnicas projetivas, incluindo elaboração da síntese dos achados.

**Bibliografia básica:**

CAMPOS, D. M. S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOLCK, Odette Lourenção Van. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo: EPU, 1984.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena.  
**Fenomenologia e gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 2007.

**Bibliografia complementar**

O'CAMPO, M. C. S., Arzeno, M. E. C. & Piccolo, E. G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica.** São Paulo: ARTMED, 2007.

ANASTASI, A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANZIEU, Didier. Os métodos projetivos. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

BASTIDAS, Claudio. **Clínica psicodinâmica: olhares contemporâneos.** 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.

**Disciplina: ESTÁGIO BÁSICO II**

Carga Horária: 60 horas

**Ementa:**

Esta disciplina tem caráter integrador das disciplinas até então estudadas constituindo-se como espaço para o exercício das habilidades e competências já trabalhadas. Serão utilizadas técnicas e instrumentos de avaliação e intervenção psicológica no âmbito dos grupos.

**Bibliografia:**

Indicada conforme as necessidades.

**Bibliografia:**

Indicada conforme as necessidades.

**Disciplina: ESTUDOS EM PERSONALIDADE II**

Carga Horária: **40 horas**

**Ementa:**

Estuda o conceito de personalidade contemplando os principais debates que permearam o seu desenvolvimento. Examina as tendências contemporâneas de pesquisa e teoria em personalidade. Avalia a interação entre fatores biológicos e sociais na formação da personalidade, tendo como pontos de referência: o Funcionalismo, de William James; a Abordagem dos Traços, de Gordon Allport, Raymond Cattell e Hans Eysenck; a Teoria do Constructo Pessoal, de George Kelly e a Personologia, de Henry Murray.

**Bibliografia básica:**

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1984.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 2.ed. Trad. de AITasks. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Bibliografia complementar:**

CATTELL, Raymond B. **Análise científica da personalidade**. São Paulo: IBRASA, 1975.

HALL, Calvin Springer; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BICUDO, M.A. MARTINS, Joel. **A pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes, 1989.

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. A. **Teorias da Personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**Disciplina: PROCESSOS CLÍNICOS II**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Estuda os diversos transtornos mentais, enfatizando o tratamento sob a perspectiva

psicodinâmica. Viabiliza conhecer formas de intervenção nos diferentes transtornos.

**Bibliografia básica:**

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ETCHEGOYEN, H. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**Bibliografia complementar:**

WOLMAN, Benjamin B. (org.). **Técnicas psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 3v.

FIORINI, Hector. **Teoria e técnica de psicoterapias**. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria Franci, 1995.

BECK, J. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROUDINESCO, E. e PLON, M.. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

YOSHIDA, E. M. P.; ENEAS, M. L. E. **Psicoterapias psicodinâmicas breves**. 3.ed. Editora Alínea, 2013.

**Disciplina: PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Apresenta a história da psicologia organizacional. Aborda o comportamento humano nas organizações e analisa aspectos relativos à produção e gestão. Discute as possibilidades de atuação do psicólogo nas organizações, enfocando questões teóricas e éticas. Conceitua e discute métodos e técnicas de intervenção

nas organizações. Aborda as implicações do trabalho na produção de subjetividade e saúde dos trabalhadores.

**Bibliografia básica:**

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BERGAMINI, C. Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 1982.

BERGAMINI, C.W. & CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional, motivação e liderança**. São Paulo: Atlas, 1997.

**Bibliografia complementar:**

BICHUETTI, José Luiz. **Gestão de pessoas não é com o RH**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUCHINSKY, P. M. **Psicologia organizacional**. Editora Thomson, 2004.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. & BITTENCOURT, A.V.B.(Orgs.). 2.ed.**Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Disciplina: PSICOMOTRICIDADE**

Carga Horária: **40 horas**

**Ementa:**

Fundamentos da educação psicomotora. Desenvolvimento de Habilidades. Atividade Psicomotora e Estimulação Essencial. Desenvolve um estudo teórico-prático da psicomotricidade discutindo o desenvolvimento psicomotor. Analisa as principais abordagens psicomotoras.

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, M. L. A. **Distúrbios psicomotores: uma visão crítica.** São Paulo: EPU, 1984.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petropolis: Vozes, 1997

FONSECA, Vitor da. **O desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Bookman, 2007.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade.** 7.ed. Editora Wak, 2014.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação neurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CORIAT, L. F. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida.** São Paulo: Cortez, 1997.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre : Artmed, 1995.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade – Manual Básico.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

**Disciplina: PSICOFARMACOLOGIA**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Estuda a história, conceitualização e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, anti-depressivos e anticoncussivantes. Analisa a ação e o efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano.

**Bibliografia básica:**

GOODMAN, L. & GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GRAEFF, F. G. & BRANDÃO, M. L. (Orgs.). **Neurobiologia das doenças mentais** 5. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

GRAEFF, F.G. & GUIMARÃES, F.S. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 1993.

**Bibliografia complementar:**

STAHL, S. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Medsi, 1998.

GREEN, Wayne Hugo. **Psicofarmacologia clínica: da infância e da adolescência**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MILLER, Otto. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 14 ED. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SCHUCKIT, M. **Abuso de álcool e drogas: uma orientação clínica ao diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

APLAN e SADOCK. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

**7º PERÍODO****Disciplina: PSICOLOGIA EDUCACIONAL**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Analisa a escola dentro sistema educacional brasileiro numa perspectiva histórica e institucional. Aborda a formação do psicólogo escolar discutindo sua intervenção, destacando temas relevantes para a compreensão do funcionamento desse contexto específico.

**Bibliografia básica:**

WECHSLER, S. M. **Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática.** Campinas: Alínea, 1996.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de Indignação: escritos de educação e psicologia.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

**Bibliografia complementar:**

MACHADO, A.M.; SOUZA, M.P.R. (Org). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia escolar.** 8 ed. Rio de Janeiro : Vozes, 1984.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar.** 5 ed. São Paulo : Ática, 2002.

SOUZA, Beatriz de Paula (org.). **Saúde e Educação: muito prazer.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

DEL PRETTE, Z. A. **Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida.** Campinas: Alínea, 2001.

**Disciplina: INTERVENÇÕES ORGANIZACIONAIS I**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Apresenta algumas intervenções possíveis no âmbito das instituições e organizações. Diferencia as duas ações de forma epistemológica, possibilitando uma ação diferenciada nos dois contextos. Caracteriza as duas abordagens como sendo distintas, mas que possibilita algum tipo de integração possível.

**Bibliografia básica:**

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 2005.

JQUES, M. G. C., e COL. **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira)**. São Paulo: Vetor, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CHIAVENATTO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. Barueri: Manoele, 2014.

GAY, P. **Freud: uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, M. D. da Salete. **Planejamento de recursos humanos**. São Paulo : Atlas, 1999.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais**. Florianópolis: Paralelo 27, 1994.

**Disciplina: INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA IDADE ADULTA E NA TERCEIRA IDADE** Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Apresenta e conceitua a psicoterapia como método de tratamento para problemas de natureza emocional. Estuda as diferentes abordagens terapêuticas no que se refere à teoria, técnica intervenções e indicações.

**Bibliografia básica:**

BECK, J. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GILLIÉRON, E. **Introdução as psicoterapias breves**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

**Bibliografia complementar:**

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

RAMADAM, ZacariaBorge Ali. **Psicoterapias**. São Paulo: Ática, 1987.

FIORINI, H. J. **Teoria e técnicas de psicoterapias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

WOLMAN, Benjamin B. (org.). **Técnicas psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 3 v.

FALCÃO, D. V. S., & DIAS, C. M. S. B. **Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

**Disciplina: INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA** Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Apresenta e conceitua a psicoterapia como método de tratamento para problemas de natureza emocional. Estuda as diferentes abordagens terapêuticas no que se refere á teoria, técnica e objetivos das abordagens psicoterápicas na infância e adolescência.

**Bibliografia básica:**

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de adolescentes: teoria técnicas e casos clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MACEDO, M. **Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis**. Porto Alegre: EdiPurcs, 2004.

**Bibliografia complementar:**

COPPOLILLO, H. **Psicoterapia psicodinâmica de crianças**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1990.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2002..

SILVARES, E. F. M. **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. Vol. II**. 7. Ed. Papyrus Editora, 2015.

**Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Práticas Sociais e Institucionais I**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

<p><b>Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Psicologia e Processos Clínicos I</b></p> <p>Carga Horária: 80 horas</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Indicada conforme a necessidade.</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Indicada conforme a necessidade.</p>

### 8º PERÍODO

<p><b>Disciplina: INTERVENÇÕES ORGANIZACIONAIS II</b></p> <p>Carga Horária: 80 horas</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Apresenta recursos teórico-metodológicos para intervenção no contexto educacional e escolar, enfatizando as relações existentes entre aprendizagem, identidade e desenvolvimento humano. Apresenta também recursos teórico-metodológicos para intervenção na área da saúde pública, instituições de saúde social e comunitária, enfatizando as relações existentes entre subjetividade, saúde e desenvolvimento humano. Subsidiará a abordagem de questões referentes a vulnerabilidade a partir da compreensão da estrutura e funcionamento das redes sociais.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>LOWEN, Alexander. <b>Bioenergética</b>. São Paulo: Summus, 2005.</p> <p>JQUES, M. G. C., e COL. <b>Psicologia Social contemporânea</b>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>RIBEIRO, Marcelo Afonso. <b>Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira)</b>. São Paulo: Vetor, 2009.</p>

**Bibliografia complementar:**

GAY, P. **Freud: uma vida para nosso tempo**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, M. D. da Salete. **Planejamento de recursos humanos**. São Paulo : Atlas, 1999.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais**. Florianópolis: Paralelo 27, 1994.

**Disciplina: INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS DAS RELAÇÕES FAMILIARES**  
Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Apresenta e conceitua as intervenções terapêuticas das relações familiares. Estuda o desenvolvimento das principais escolas de terapia da família.

**Bibliografia básica:**

ELKAIM, M. **Panorama das terapias familiares**. São Paulo: Summus, 1998, v.1

ELKAIM, MONY. **Terapia Familiar em Transformação**. São Paulo: Summus, 2000.

SATIR, V. **Terapia do Grupo Familiar**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

**Bibliografia complementar:**

NICHOLS, M. P. & SCHWARTZ, R.C. **Terapia familiar em transformação**.

São Paulo: Summus, 1998.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

AROLA, Ramón Llongueras. **Casa não é lar. O abrigo como contexto de desenvolvimento psicológico**. São Paulo: Ed. Salesiana, 2000.

Krom, M. **Família e mitos**. São Paulo: Summus, 2000.

**Disciplina: PESQUISA EM PSICOLOGIA I**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno a elaboração de um projeto de pesquisa experimental ou não- experimental, sob a orientação de um professor do curso de psicologia.

**Bibliografia:**

*Conforme as necessidades do projeto.*

**Bibliografia:**

*Conforme as necessidades do projeto.*

**Disciplina: EMPREENDEDORISMO**

Carga Horária: 40

**Ementa:** Proporciona ao acadêmico o conhecimento dos conceitos existentes sobre Empreendedorismo. Avalia as mudanças nas relações de trabalho. Expõe as características empreendedoras. Desenvolve a motivação na busca de oportunidades. Demonstra como é o funcionamento de um negócio, proporcionando um estudo de viabilidade e plano de negócios.

**Bibliografia básica:**

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. **Construindo Planos de Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José C. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SOALHEIRO, B. M. **Psicólogo empreendedor: tudo o que você não aprendeu na faculdade.** 1. ed. Salvador: Editora Sanar, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAETANO, A.; SANTOS, S. C.; COSTA, S. F. **Psicologia do empreendedorismo: processos, oportunidades e competências.** Lisboa: Mundos Sociais, 2012.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luisa.** 14<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração: edição compacta.** São Paulo: Atlas, 2006.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed. São Paulo:rentice-Hall, 2006.

#### **Disciplina: PROJETOS SOCIAIS**

Carga Horária: 80 horas

#### **Ementa:**

Aborda a construção e realização de projetos de intervenção psicossocial. Analisa contextos e propõe projetos sociais.

#### **Bibliografia básica:**

ALTOÉ, S. (org). **Analista Institucional em tempo integral.** São Paulo: Hucitec, 2004.

BISNETO, José Augusto. **Serviço social e saúde mental: uma análise institucional da prática.** São Paulo: Cortez, 2007.

CONTADOR, Claudio R. **Projetos sociais: avaliação e prática.** 4 ed. São Paulo :Atlas, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Marcia Siqueira de; SOUZA NETO, João Clemente de. **Análise institucional: diferentes perspectivas da aprendizagem.** São Paulo: Expressão e Arte, 2007.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

SAIDON, O.; KAMKHAGIL, V. R. **Análise institucional no Brasil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.

RODRIGUES, HBC, LEITÃO, MBS, &BARROS, RDB (orgs.). **Grupos e instituições em análise.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2000.

**Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Práticas Sociais e Institucionais II**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

<p><b>Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Psicologia e Processos Clínicos II</b></p> <p>Carga Horária: 80 horas</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Indicada conforme a necessidade.</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Indicada conforme a necessidade.</p>

### 9º PERÍODO

<p><b>Disciplina: OPTATIVA I</b></p> <p>Carga Horária: 40 horas</p>
<p><b>Ementa:</b> De acordo com a Disciplina escolhida conforme as listadas no PPC.</p>

<p><b>Disciplina: PESQUISA EM PSICOLOGIA II</b></p> <p>Carga Horária: 80 horas</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Oportuniza ao aluno a execução do projeto de pesquisa iniciado na disciplina Pesquisa em Psicologia I sob a supervisão de um professor orientador.</p>
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p><i>Conforme as necessidades da pesquisa.</i></p>

<p><b>Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA</b></p> <p>Carga Horária: 80 horas</p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.</p>

**Bibliografia básica:**

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1997.

CARRION, R. & Outros. **Globalização, neoliberalismo e privatização**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

CUNHA, L. A. **Educação, estado e democracia no Brasil**. 5 ed. São Paulo : Cortez, 2005.

**Bibliografia complementar:**

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

BEEBY, C. E. **Educação e desenvolvimento econômico**. 3 ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1979.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e a sociedade civil: cultura e educação para a democracia**. 2 ed. Petrópolis : Vozes, 2001.

DOWBOR, L. **A reprodução social**. São Paulo, Vozes, 1998.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 1998.

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

O trabalho é orientado por um professor familiarizado com o tema escolhido e deve demonstrar que o aluno consolidou os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

**Bibliografia básica:**

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2ed ampliada. São Paulo: Makron Books. 2000.

FURASTÉ P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico. Explicação das normas da ABNT.** Porto Alegre: s.n. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6ed revista e ampliada. São Paulo: Atlas. 2001.

**Bibliografia complementar:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3ed revista e ampliada. São Paulo: Atlas. 1991.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão.** 2ed. São Paulo: Vozes. 2003. (cap. 4 e 5).

VICTORIANO, B. A. D. **Produzindo Monografia: Para Trabalho de Conclusão de Curso.** São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70,1991.

ECO,Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

**Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Práticas Sociais e Institucionais III**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

**Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Psicologia e Processos Clínicos III**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto dos Processos Clínicos em Psicologia.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

**10º PERÍODO****Disciplina: OPTATIVA II**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:** De acordo com a Disciplina prevista no PPC:

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

O trabalho é orientado por um professor familiarizado com o tema escolhido e deve demonstrar que o aluno consolidou os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

**Bibliografia básica:**

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2ed ampliada. São Paulo: Makron Books. 2000.

FURASTÉ P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico. Explicação das normas da ABNT**. Porto Alegre: s.n. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6ed revista e ampliada. São Paulo: Atlas. 2001.

**Bibliografia complementar:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ed revista e ampliada. São Paulo: Atlas. 1991.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos. Uma ferramenta de planejamento e gestão**. 2ed. São Paulo: Vozes. 2003. (cap. 4 e 5).

VICTORIANO, B. A. D. **Produzindo Monografia: Para Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

**Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Práticas Sociais e Institucionais IV**

Carga Horária: 80 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto das Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

**Disciplina: ESTÁGIO ÊNFASE - Psicologia e Processos Clínicos IV**

Carga Horária: 140 horas

**Ementa:**

Oportuniza ao aluno práticas relacionadas a atuação do psicólogo no contexto

dos Processos Clínicos em Psicologia.

**Bibliografia:**

Indicada conforme a necessidade.

**EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS I, II e III**

**Disciplina                      Optativa                      I:**

**PSICOSSOMÁTICA**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Aborda o indivíduo doente em sua unidade psicossomática. Enfatiza o papel do psiquismo na regulação do equilíbrio psicossomático e a influência que as experiências mais precoces do indivíduo, junto com o meio, exercem em sua formação e estruturação. Analisa como o funcionamento psicológico pode produzir manifestações somáticas normais ou patológicas. Ressalta a importância das referências históricas, teóricas e clínicas da psicanálise para a compreensão das patologias orgânicas e pontua possibilidades de intervenção no campo das doenças psicossomáticas.

**Bibliografia básica:**

MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam. **Psicossomática hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.

FERRAZ, F.C.; VOLICH, R.M. **Psicossoma: psicossomática psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MCDUGALL, J. **Teatros do corpo: o psicossoma em psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Bibliografia complementar:**

DEBRAY, R. **O equilíbrio psicossomático: e um estudo sobre diabéticos**.

São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2007.

GEAR, Maria Carmen; LIENDO, Ernesto Cesar. **Semiologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

TOMAZELLI, E. **Corpo e conhecimento: uma visão psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

### **Disciplina Optativa I: PSICOLOGIA DO ESPORTE**

Carga Horária: 40 horas

#### **Ementa:**

Processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na relação direta com os diferentes campos de aplicação no exercício e esporte. Instrumentos e testes psicológicos; programas do treinamento psicológico.

#### **Bibliografia Básica:**

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. 1. ed. Barueri: Manole, 2002. 380 p.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2001.

BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A. A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício: v1: teoria e aplicação**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

GARRAT, Ted. **Motivação esportiva: aumentando o desempenho nos esportes**. São Paulo, Madras, [19--].

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte: da educação física**

**escolar ao esporte de alto nível.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

RUBIO, Kátia; RUBIO, Kátia. **Psicologia do Esporte: interfases, pesquisa e intervenção.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

BURITI, M. A. (org). **Psicologia do esporte.** 3 ed. Campinas: Alínea, 2001.

MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas, ULBRA, 2003.

### **Disciplina Optativa I: PSICOLINGUÍSTICA**

Carga Horária: 40 horas

#### **Ementa:**

Aprendizagem e ensino de língua: enfoque psicolinguístico. O processo de aquisição da linguagem - língua materna e segunda língua: teorias e etapas. Aquisição de linguagem e alfabetização: aquisição do sistema fonético, sintático, morfológico, aquisição do léxico. Processo físico e mental na aquisição de leitura e da escrita. Distúrbios na aquisição da linguagem.

#### **Bibliografia básica:**

FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. **Compêndio da linguagem da criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KATO, M. **A concepção da escrita pela criança.** Campinas: Pontes, 1992.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Desenvolvimento da Escrita.** Rio de Janeiro: Wak, 2007

#### **Bibliografia complementar:**

KATO, M. **O aprendizado da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da linguagem escrita.** Campinas, São

Paulo: UNICAMP/Vozes, 1994.

PETERFALVI, Jean-Michel. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

ANASTASI, A., & URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

## **Disciplina Optativa II: PSICOPEDAGOGIA PREVENTIVA E TERAPÊUTICA**

Carga Horária: 40 horas

### **Ementa:**

Aborda o campo da psicopedagogia analisando a construção do não-aprender nos aspectos internos e externos ao sujeito aprendente, reflete sobre as intervenções possíveis desde o diagnóstico até os tratamentos necessários ao alcance da aprendizagem.

### **Bibliografia básica:**

COLL, C; PALACIOS J. & MARCHESI A. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.v.2,

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de Aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DSM IV. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

### **Bibliografia complementar:**

WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&<sup>a</sup>, 1997.

BASSOLS ET. AL. (Orgs) **Saúde mental na escola: uma abordagem multidisciplinar**. Porto alegre: Mediação, 2003.

SANCHEZ, Jesus Nicasio G. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEBESSE, M.; MIALARET, G. (Org).**Tratado das ciências pedagógicas**. São Paulo: Nacional; EDUSP, 1974.

### **Disciplina Optativa II: PSICOLOGIA HOSPITALAR**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:** Fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e no funcionamento e dinâmica das instituições de saúde. Abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo nos seus vários níveis, dando ênfase às várias especialidades médicas, mediante o conhecimento das doenças psicossomáticas e a instrumentalização de técnicas, objetivando um programa de atuação em Psicologia Hospitalar.

#### **Bibliografia básica:**

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2004.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MALDONADO, Maria T.; CANELLA, Paulo. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais**. Rio de Janeiro: Reichamann & Affonso, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

BENUTE, G.R.G. et al. **A importância do Psicólogo na Criação e**

**Implantação dos Programas Educativos e de Prevenção em Saúde.**

Revista Brasileira de Educação Médica, v.25, n 1, jan/abr-2001.

MELLO FILHO, J. **Grupos de Reflexão: de Balint a Luchina.** In: MELLO FILHO,

J. (Org). **Grupo e Corpo: Psicoterapia de Grupo com Pacientes Somáticos.**

Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROMANO, B.W. **Princípios para prática da Psicologia Clínica em hospitais.**

São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

MORETTO, M.L. **Psicanálise e Medicina.** In: MORETTO, M.L.T. **O que pode um**

**analista no hospital?** 3 edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MARTINS, L.A.N; DE MARCO, M.A. **Dilemas éticos.** In: DE MARCO, M.A. (orgs).

**A face humana da Medicina do modelo biomédico ao modelo**

**biopsicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

**Disciplina Optativa II: PSICOLOGIA AMBIENTAL**

Carga Horária: **40 horas**

**Ementa:**

A importância do ecossistema para a qualidade de vida. A articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica. Análise das inter-relações entre comportamento e ambiente sob o prisma da sustentabilidade. Estudos das interações pessoas-ambientes a partir de temas como percepção, cognição, percepção ambiental, territorialidade, espaço pessoal, educação ambiental, gestão socioambiental e distúrbios urbanos. O Brasil e as políticas de preservação da natureza. Movimentos ecológicos e sua repercussão no mundo atual.

**Bibliografia básica:**

GÜNTHER, Harmut; GUZZO, Raquel Souza Lobo e PINHEIRO, José Q.

**Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem e o meio ambiente.** Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2004

TRIERWEILER, M.; SILVA, N. **O psicólogo nas ações de qualidade de vida.** São Paulo: Jurua Editora, 2010

TAUK-TORNISIELO, Sâmia Maria (Org.); GOBBI, Nivar (Org.); FOWLER, Harold Gordon (Org.). **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar.** São Paulo, UNESP, 1995.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 5 ed. São Paulo: Gaia, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental : princípios e práticas.** São Paulo, GAIA, 2004.

SEBRAE .**A questão ambiental : o que todo empresário precisa saber.** Brasília, SEBRAE, 1996.

SILVERSTEIN, Michael; SÁ, Alvaro (Trad.). **A revolução ambiental : como a economia poderá florescer e a terra sobreviver no maior desafio da virada do século.** 1. ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1993.

LEWIN, K. **Teoria de Campo em Ciência Social.** São Paulo: Pioneira, 1965.

#### **Disciplina Optativa III: PSICOLOGIA JURÍDICA**

Carga Horária: 40 horas

#### **Ementa:**

Estuda tópicos da psicologia relacionados ao direito e a criminologia. Aborda a psicopatologia, a violência e a criminalidade do ponto de vista da ciência psicológica e jurídica. Analisa a criança e o adolescente como sujeitos na psicologia do direito.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, M. C. N. de (Org.); MIRANDA, V. R. (Org.). **Psicologia jurídica: temas de aplicação**. Curitiba : Juruá, 2007.

GOLDENBERG, G. W. **Psicologia Jurídica da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

SANTOS, H. R. B. **Psicologia na área criminal**. São Paulo: Jovil, 1979.

**Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, Hebe Signorini (Org.); BRANDÃO, Eduardo Ponte (Org.) **Psicologia jurídica no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

MARANHAO, Odon Ramos. **Psicologia do crime e a lei 6.416/77**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1981.

PEREIRA, R. C. **Direito de família: uma abordagem psicanalítica**. Belo Horizonte: el Rey, 2003.

**Disciplina Optativa III: PSICOLOGIA E SEXUALIDADE HUMANA**

Carga Horária: 40 horas

**Ementa:**

Examina as questões relativas a sexualidade humana, o comportamento sexual, as mudanças biológicas relativas ao sexo e ao gênero ao longo do desenvolvimento humano. Discute temas atuais e de interesse como doenças sexualmente transmissíveis, orientação sexual, prostituição e disfunções sexuais.

**Bibliografia básica:**

LEIBLUM, Sandra R. **Tratamento dos transtornos do desejo sexual**. Porto Alegre: Artemed, 2011

PINTO, E. B. **Orientação sexual na escola: a importância da psicopedagogia nesta nova realidade.** São Paulo: Editora Gente, 1999.

SÁ, C. A. M. & Passos, M. R. L. & Kalil, R. S. **Sexualidade humana.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

**Bibliografia complementar:**

RIOS, Luis Felipe. **Construções da sexualidade.** Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2004.

SOUZA, R. P.; OSORIO, L. C. **A educação sexual de nossos filhos: uma visão contemporânea.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

MASTERS, William H.; JOHNSON, Virginia E. **A conduta sexual humana.** 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.